

Coletânea **CONHECIMENTO** *e Inovação*

Volume 2
2023



uniatual
EDITORA

Coletânea **CONHECIMENTO** *e Inovação*

Volume 2
2023



uniatual
EDITORA

© 2023 – Uniatual Editora

www.uniatual.com.br

universidadeatual@gmail.com

Organizador

Jader Luís da Silveira

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/Uniatual

Revisão: Respectiveos autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C694i Coletânea Conhecimento e Inovação - Volume 2
/ Jader Luís da Silveira (Organizador). – Formiga (MG): Uniatual Editora, 2023. 160 p.: il.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-86013-30-6
DOI: 10.5281/zenodo.7622624

1. Coletânea. 2. Multidisciplinar. 3. Conhecimento. 4. Inovação. I. Silveira, Jader Luís da. II. Título.

CDD: 001.4
CDU: 001

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Uniatual Editora
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.uniatual.com.br
universidadeatual@gmail.com
Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.uniatual.com.br/2023/02/coletanea-conhecimento-e-inovacao.html>



AUTORES

**ADEMAR FELIPE MENDONÇA
ANA JULIA SELHORST
ANA PAULA DA SILVA SOARES
ANTÔNIO MICHAEL ALVES DE SOUSA
DANIELLE ARAUJO CAMPOS MOURA
FERNANDO JOSÉ PEREIRA DA COSTA
ISMAEL ILADIN
JESSICA NASCIMENTO
JOILDO SOUSA COSTA DE OLIVEIRA
KALINKA MARIA LEAL MADEIRA
KARINA ELISA MACHADO
KARINE RAQUEL DOS SANTOS
LETÍCIA BELLA CRUZ KNEIDL
MANOEL GONÇALVES RODRIGUES
MANUELA MARIA CYRINO VIANA
MARIA BEATRIZ DA ROSA
MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS BARROS
MARIA LETÍCIA DA SILVA MAIA
MATHEUS DO NASCIMENTO
NÁGILA CRISTINA RODRIGUES DE OLIVEIRA LIRA
RUAN PIRES AZEVEDO
SÂMEA GABRIELE DOS SANTOS LIMA
TATIANY MICHELLE GONÇALVES DA SILVA
THAYNÁ LUQUEZI**

APRESENTAÇÃO

A obra “Coletânea Conhecimento e Inovação - Volume 2” foi concebida diante artigos científicos especialmente selecionados por pesquisadores da área.

Os conteúdos apresentam considerações pertinentes sobre os temas abordados diante o meio de pesquisa e/ou objeto de estudo. Desta forma, esta publicação tem como um dos objetivos, garantir a reunião e visibilidade destes conteúdos científicos por meio de um canal de comunicação preferível de muitos leitores.

Este e-book conta com trabalhos científicos interdisciplinares, aliados às temáticas das práticas ligadas a inovação, bem como os aspectos que buscam contabilizar com as contribuições de diversos autores. É possível verificar a utilização das metodologias de pesquisa aplicadas, assim como uma variedade de objetos de estudo.

SUMÁRIO

Capítulo 1 TECNOLOGÍA Y DESARROLLO MEDIOAMBIENTAL <i>Fernando José Pereira da Costa; Manoel Gonçalves Rodrigues</i>	8
Capítulo 2 SONETOS AO PAI, DE AUGUSTO DOS ANJOS: UMA LEITURA SOB A PERSPECTIVA DA NEW CRITICISM <i>Antônio Michael Alves de Sousa; Sâmea Gabriele dos Santos Lima; Joildo Sousa Costa de Oliveira</i>	21
Capítulo 3 INTERTEXTUALIDADES AMPLAS EM TEXTOS MULTIMODAIS <i>Kalinka Maria Leal Madeira; Maria de Fátima dos Santos Barros</i>	36
Capítulo 4 MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL <i>Fernando José Pereira da Costa; Manoel Gonçalves Rodrigues</i>	54
Capítulo 5 O GÊNERO DOCUMENTÁRIO: PRÁTICAS MULTIMODAIS EM SALA DE AULA <i>Ismael Iladin</i>	68
Capítulo 6 IMPACTOS DO COVID-19 NO PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE CRIATIVA IDADE <i>Ademar Felipe Mendonça; Ana Julia Selhorst; Ana Paula da Silva Soares; Karine Raquel dos Santos; Letícia Bella Cruz Kneidl; Maria Beatriz da Rosa; Matheus do Nascimento; Thayná Luquezi; Karina Elisa Machado</i>	86
Capítulo 7 LEITURA NA ESCOLA: A RELEVÂNCIA DESSA PRÁTICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO E INCENTIVADOR <i>Jessica Nascimento; Maria Letícia da Silva Maia; Joildo Sousa Costa de Oliveira</i>	100
Capítulo 8 OLAVO BILAC E AS INFERÊNCIAS DO ROMANTISMO EM SEUS VERSOS <i>Danielle Araujo Campos Moura; Nágila Cristina Rodrigues de Oliveira Lira; Joildo Sousa Costa de Oliveira</i>	108
Capítulo 9 A FUNCIONALIDADE DO SINALÁRIO DA LIBRAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM SALA DE AULA <i>Manuela Maria Cyrino Viana; Ruan Pires Azevedo</i>	121
Capítulo 10 ENSINO INCLUSIVO DE BIOLOGIA: POR MEIO DE PROJETOS MULTIDISCIPLINARES NAS SÉRIES DO ENSINO MÉDIO <i>Tatiany Michelle Gonçalves da Silva</i>	138
AUTORES	156



Capítulo 1
TECNOLOGÍA Y DESARROLLO MEDIOAMBIENTAL
Fernando José Pereira da Costa
Manoel Gonçalves Rodrigues

TECNOLOGÍA Y DESARROLLO MEDIOAMBIENTAL

Fernando José Pereira da Costa

Economista e Mestre em Energia, Pesquisador. E-mail: fjpcosta@sapo.pt

Manoel Gonçalves Rodrigues

*Administrador e Engenheiro Químico e Doutor em Engenharia Mecânica. Professor
Universitário. E-mail: manoel.grodrigues@gmail.com*

Resumen: Al considerar el tema del medio ambiente y el desarrollo sostenible, se buscó plantear la discusión sobre los instrumentos de evaluación a nivel de los procesos de toma de decisiones. Por otro lado, la tecnología se incorpora como un elemento importante en el logro de los objetivos de contar con técnicas y procesos menos agresivos con el medio ambiente y como instrumentos para lograr el desarrollo en el contexto de la sustentabilidad. Si bien considerando ciertos conceptos derivados de la Economía Ambiental, especialmente a nivel de los procesos de toma de decisiones, el Desarrollo Sostenible tiene un mayor alcance en su propuesta para asegurar la continuación del proceso de crecimiento y desarrollo sin dañar el medio ambiente.

Palabras clave: Economía. Medio Ambiente. Desarrollo.

Resumo: Ao considerar a questão do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável, buscou-se levantar a discussão sobre os instrumentos de avaliação no nível dos processos decisórios. Por outro lado, a tecnologia é incorporada como um elemento importante para alcançar os objetivos de ter técnicas e processos menos agressivos com o meio ambiente e como instrumentos para alcançar o desenvolvimento no contexto da sustentabilidade. Embora considerando alguns conceitos derivados da Economia Ambiental, principalmente no nível dos processos decisórios, o Desenvolvimento Sustentável tem um alcance maior em sua proposta de garantir a continuidade do processo de crescimento e desenvolvimento sem agredir o meio ambiente.

Palavras-chave: Economia. Meio Ambiente. Desenvolvimento.

Abstract: When considering the issue of the environment and Sustainable Development, we sought to raise the discussion about assessment instruments at the level of decision processes. On the other hand, technology is an important element in achieving the objectives of having techniques and processes that are less aggressive to the environment and as instruments to achieve development within the context of sustainability. Although considering certain concepts arising from the Economics of the Environment, especially in terms of decision-making processes, Sustainable Development shows greater breadth in its proposal to ensure the continuation of the growth and development process without harming the environment.

Keyword: Economy. Environment. Development.

Introducción

La propuesta de Desarrollo Sostenible buscaba considerar el tema ambiental sin perjudicar el desarrollo. En otras palabras, el objetivo era garantizar el desarrollo sin degradar (o degradar lo menos posible) el medio ambiente. El vector tecnológico jugó un papel importante en la viabilidad de ciertas variantes alternativas, aunque la tecnología no fue favorecida por el ambientalismo severo, que la consideró como un elemento de reproducción de la degradación ambiental. Sin embargo, la evolución tecnológica ha sido decisiva para dejar de sobrecargar la base de recursos naturales (para los hermanos de algunos) reduciendo su nivel de agotamiento.

También se perdió tiempo con visiones de carácter sectorial a nivel de consumo, energía / residuos y políticas regulatorias específicas. Buscamos recurrir a la microeconomía tradicional como instrumento de toma de decisiones, aunque el tema ambiental y el medio ambiente eran temas extremadamente complejos, que requerían enfoques / evaluaciones multidisciplinares.

Metodología

El Desarrollo Sostenible fue considerado como una forma interactiva del binomio “Medio Ambiente / Economía”, a través del cual sería posible satisfacer las necesidades de las generaciones actuales sin comprometer a las generaciones futuras, a partir de la observación de la finitud de los recursos naturales. De esta forma, el vector tecnológico se convertiría en un elemento clave para minimizar y controlar el desgaste acelerado de la base de recursos ambientales y el consecuente logro de resultados viables en términos económicos y ambientales.

Por tanto, se privilegiaría el desarrollo de una economía que tenga en cuenta el crecimiento económico, pero que tenga en cuenta la calidad del crecimiento, dotado de mayor equidad y con un menor nivel de degradación ambiental y energética. El alcance de este nuevo modelo de desarrollo dependerá de los avances científicos, tecnológicos y de innovación.

Desenvolvimento Sustentable

Reynaldo enfatiza (2020, s / p), que casi a fines de la década de 1980, aparecería una nueva forma de propuesta económica para atender la necesidad de preservar el medio ambiente, que consideraba los requerimientos del crecimiento económico con la preocupación por la degradación ambiental y eliminación de las desigualdades sociales extremas. Este modelo fue el de Desarrollo Sostenible, que consiste en satisfacer las necesidades de la generación actual sin comprometer el futuro. Para que este desarrollo se consolide es fundamental la conciencia de que los recursos naturales son finitos. La tecnología permite una gestión más eficiente de los equipos de mantenimiento, el control de los servicios subcontratados y la reducción de costos mediante la planificación de un presupuesto preciso, además de compras más asertivas y desarrollo de indicadores para crear metas de ahorro de recursos.

Así, un desarrollo tecnológico duradero consiste en una adecuada explotación de los recursos renovables, proporcionando una armonía entre economía y preservación de todo el ecosistema. Sin embargo, para que esta idea se materialice, es necesario buscar un equilibrio racional que consolide un sistema político y social capaz de combatir las desigualdades, respetar las áreas de conservación y brindar protección cultural a los pueblos indígenas. De hecho, el desarrollo mundial avanza de forma desordenada, sin reestructuración alguna y sin una planificación técnica adecuada. Por tanto, este desarrollo pervertido (desarrollo no sostenible) implicará un enorme retroceso en términos civilizatorios, ya que grandes pérdidas derivarían de la propia progresión tecnológica. La tecnología ha estado transformando la economía mundial, sin embargo, es esencial evaluar críticamente los avances tecnológicos seguidos de cerca por el desarrollo económico, de modo que se puedan contener las ambiciones humanas de políticas económicas y sociales sostenibles.

Como se puede leer en Pinelli (2016, s / p), el concepto de Desarrollo Sostenible está íntimamente ligado a la capacidad de satisfacer las necesidades de las sociedades actuales sin comprometer a las generaciones futuras, favoreciendo el desarrollo de una economía que considere el crecimiento económico, cambiando el calidad de este crecimiento para hacerlo más equitativo y menos intensivo en el uso de materias primas y energía, destacando aquí el papel de los avances científicos, tecnológicos y de innovación. De hecho, todavía existen muchas dificultades en el ámbito de la preservación del medio ambiente, ya que la mayoría de los problemas

actuales están vinculados a los altos niveles de consumo de recursos materiales y energéticos. Por ejemplo, el rápido aumento de la temperatura media del planeta es un efecto antropogénico, a pesar de tener asociados componentes naturales.

Por otro lado, el desarrollo tecnológico ya no se ve como un problema para convertirse en una ayuda para minimizar los efectos negativos de las actividades productivas sobre el medio ambiente. Siguiendo este aspecto, se observa que se pueden detectar cuatro innovaciones tecnológicas capaces de aportar varios beneficios al medio ambiente al reducir los impactos ambientales, reducir las emisiones de CO₂ y el uso de materiales, tecnologías de la información, energía solar, biocombustibles y tratamiento de aguas.

Tecnología

Se entiende por tecnología un término que involucra conocimientos técnicos y científicos, cuyas herramientas, procesos y materiales creados y/o utilizados surgen del conocimiento. A partir de los años 1980 se ha producido una revolución en las nuevas tecnologías, como los microprocesadores, la fibra óptica, las redes informáticas y los ordenadores portátiles. La información digital pasó a predominar en todos los sectores. El universo digital también trajo el acceso a internet y la red informática, seguido de avances en los medios de comunicación, generando una verdadera explosión de nuevas tecnologías que interactúan con otros medios electrónicos que existían hasta entonces.

La estructura económica se ajusta y se transforma a lo largo de los años junto con el desarrollo tecnológico. La interacción "Tecnología/Desarrollo" conduce a la evolución electrónica/económica. Los dispositivos electrónicos (celulares, computadoras, otros medios) son ejemplos de esta modernización basada en la tecnología e incidiendo en la competitividad global, apoyándose en las innovaciones tecnológicas. Estos, a su vez, constituyen el verdadero soporte del desarrollo económico.

El vector tecnológico asume cada vez más importancia en la reducción de impactos ambientales, en lo que Andrade (2017, s / p) denomina tecnología sostenible, ya que el ritmo de producción y consumo muchas veces provoca una explotación excesiva de los recursos naturales, estas tecnologías son capaces de ofrecer beneficios a la sociedad y el medio ambiente, alterando profundamente los procesos de fabricación y las formas de consumo. De esta forma, la evolución

tecnológica puede ser un gran aliado de la sostenibilidad, colaborando con la lucha contra los residuos, mejorando la calidad del transporte y la salud, creando productos más duraderos, conservación / racionalización de la energía (equipos de uso final), reciclaje, etc. De hecho, se puede contar con nuevos productos / servicios capaces de traer estos beneficios (autos

eléctricos, generación distribuida, tecnologías que favorecen la economía compartida, blockchain, internet de las cosas. Por lo tanto, existen varias oportunidades para usar la tecnología a favor de As can Como se puede ver, existen varias innovaciones tecnológicas que pueden colaborar para implementar nuevas formas de producción y construir formas de Desarrollo Sostenible.

En palabras de Reynaldo (2020, s / p), se entiende por tecnología el término que involucra al conocimiento técnico y científico, cuyas herramientas, procesos y materiales creados y / o utilizados surgen del conocimiento. A partir de los años 80 se ha producido una revolución en las nuevas tecnologías, como los microprocesadores, la fibra óptica, las redes informáticas y los ordenadores portátiles. La información digital pasó a predominar en todos los sectores. El universo digital también trajo el acceso a internet y la red informática, seguido de avances en los medios de comunicación, generando una verdadera explosión de nuevas tecnologías que interactúan con otros medios electrónicos que existían hasta entonces. La estructura económica se ajusta y se transforma a lo largo de los años junto con el desarrollo tecnológico. La interacción "Tecnología / Desarrollo" conduce a la evolución electrónica y económica. Los dispositivos electrónicos (celulares, computadoras, otros medios) son ejemplos de esta modernización basada en la tecnología e incidiendo en la competitividad global, apoyándose en las innovaciones tecnológicas. Estos, a su vez, constituyen el verdadero soporte del desarrollo económico.

De hecho, como observa Reynaldo (2020, s / p), la interacción «Tecnología / Desarrollo» produce un elemento híbrido presente en la evolución electrónica y económica, ambos interconectados con la vida cotidiana humana. Dispositivos electrónicos como teléfonos celulares, computadoras, otros medios son ejemplos de esta modernización basada en la tecnología, incidiendo en la competitividad global sustentada en innovaciones tecnológicas, un verdadero soporte para el desarrollo económico, estando en la administración, planificación y producción de pequeñas y grandes empresas.

La interacción «Tecnología / Economía» permite generar mejores resultados en los estudios planificados, con menor esfuerzo y coste y beneficio. En el campo de la salud, su uso posibilita contar con equipos médicos modernos que brinden una mejor atención a la población, con diagnósticos precisos y científicos, prediciendo avances en enfermedades que ocasionarían inconvenientes y que necesitan contener pandemias. En el ámbito económico, permiten a los gobiernos tener un presupuesto más claro y objetivo, con seguimiento en tiempo real de las fluctuaciones de la bolsa, que afectan a las economías nacionales e internacionales.

Por otro lado, refiriéndose a Reynaldo (2020, s / p), se observa que la cibernética es una ciencia de la comunicación aplicada tanto a seres vivos como a máquinas, pudiendo incluir procesos físicos, fisiológicos, psicológicos y transformacionales. Esta ciencia trajo consigo el avance de las máquinas, que comenzaron a influir significativamente en la vida cotidiana de la población, especialmente en el campo de la automatización y la tecnología de la información. Su tecnología llevó a Internet a un primer plano, acompañado de un avance en los sistemas informáticos donde reina un inmenso mercado global. Internet ha permitido a sus navegadores acceder a información sobre eventos mundiales de una manera mucho más amplia que otros medios de comunicación. Internet permite el uso a favor de una amplia gama de servicios (desde el pago de facturas hasta el comercio electrónico).

Actualmente, como se puede apreciar en Reynaldo (2020, s / p), es capaz de realizar cualquier operación vía online, a saber: pago de facturas, transferencias bancarias, consulta de saldo o extractos bancarios, compra y venta de productos vía online e- comercio (e-commerce), varias aplicaciones y multitud de contactos a través de redes sociales. Sin embargo, no hace falta decir que incluso los medios de desarrollo más avanzados tienen su lado perverso y hay que trabajar en ellos.

Sin duda, la era de la información ayuda al desarrollo global y humano, pero esta tecnología ha dañado o puede dañar de alguna manera este desarrollo, ya que en gran parte se debió a una explotación creciente / insostenible de recursos naturales limitados, así como a la degradación del medio ambiente. especialmente si la innovación es parcial, es decir, si ocurre en el lado de la información sin el correspondiente nivel de extracción / producción de recursos naturales (ganancias de productividad).

Economía Ambiental

En palabras de Corazza (2003, p. 479-481), la Economía del Medio Ambiente ha sido identificada, en diversos foros de política ambiental, como el repositorio de herramientas orientadas a la solución de problemas ambientales. Por tanto, se justifica una reflexión epistemológica sobre la interpretación económica convencional de los universos de toma de decisiones en términos de medio ambiente y cambio tecnológico, reconociendo las limitaciones positivas / normativas de la interpretación convencional. De hecho, el dominio de la naturaleza a través de la tecnología ha permitido, a lo largo del tiempo, la mejora de las condiciones de supervivencia y comodidad humana.

Sin embargo, esto mostraría la degradación de la calidad ambiental, mostrando que también genera efectos secundarios, que afectan de manera desigual a las sociedades humanas, sin que la tecnología llegue a constituir el *deus ex machina* frente a los problemas ambientales. Así, existe una interpretación económica de la realidad de la toma de decisiones en materia de medio ambiente y cambio tecnológico.

Por otro lado, fomentar la creación de tecnologías respetuosas con la calidad ambiental, así como su evaluación, elección y adopción, constituye una tarea relevante y sumamente difícil para los tomadores de decisiones, en particular, los gestores de políticas públicas en el ámbito del medio ambiente y la tecnología.

Efectivamente, la tarea de las políticas públicas (en general), las políticas ambientales y las políticas de ciencia y tecnología (en particular) sería incidir en la creación de tecnologías, orientar su elección, controlarlas, evaluar su desempeño y sus impactos y orientarlas hacia una situación deseable. Sin embargo, la definición de una situación deseable implica un juicio de valor, ya que implica establecer ciertos valores / normas para orientar las acciones y la toma de decisiones, especialmente en el ámbito público.

Para Corazza (2003, p. 481 y 482), la definición de una situación deseable implica un juicio de valor, ya que implica establecer ciertos valores o normas que orienten las acciones y la toma de decisiones, especialmente en el ámbito público. En cuanto a la protección del medio ambiente, debería utilizarse un enfoque normativo. Incluso antes de definir qué se debe hacer, sería necesario buscar la situación deseable. Es decir, sería necesario establecer una referencia y un criterio (o un conjunto de ellos) para evaluar los posibles estados sociales. En otras palabras, sobre todo, se debe establecer un marco normativo. Esto, a su vez, en lo que respecta a los

análisis económicos del entorno, estaría representado por el óptimo de Pareto, que establece la relevancia de estos análisis, para un marco de equilibrio general competitivo.

La eficiencia económica asume el rango de criterio máximo de decisión en materia de políticas de protección ambiental, siendo utilizado para determinar qué instrumentos de política ambiental son los más adecuados para la promoción de la eficiencia dinámica - tecnologías más efectivas en términos de control ambiental. De hecho, encontrar un estado económico óptimo en el sentido de Pareto significa llegar a una situación deseable desde el punto de vista de un único criterio (eficiencia económica) que no es necesariamente compatible (incluso puede ser incompatible) con la búsqueda de la calidad ambiental. Sin embargo, cabe preguntarse si la renuncia al óptimo de Pareto (marco normativo convencional) y a los criterios de eficiencia asociados al mismo, como referencias últimas para orientar la toma de decisiones, particularmente en lo que se refiere a las opciones tecnológicas favorables a la protección ambiental, permitiría a la identificación de una referencia alternativa.

La ocurrencia de externalidades como problemas ambientales es una de las situaciones que impiden alcanzar este óptimo. Por tanto, se debe considerar la existencia de dos elementos conceptuales organizadores, presentes en el reciente debate ambiental y que podrían asumir el estatus de un nuevo marco regulatorio, a saber: el concepto de Desarrollo Sostenible y el concepto de tecnologías más limpias. Mientras que el primero se utiliza (y progresivamente) como un elemento para caracterizar el propósito de las acciones, el segundo se ha utilizado a nivel de políticas públicas asociadas a la caracterización de los medios que deben movilizarse para lograr el Desarrollo Sostenible.

Por otro lado, Corazza (2003, p. 488 y 489-496) señala que el nuevo marco de evaluación muestra un carácter esencialmente móvil, que podría estar representado por una especie de coevolución del ideal de calidad ambiental y cambio tecnológico. . Por tanto, existe un desajuste entre el nuevo benchmark (situación deseable) y el óptimo de Pareto, lo que hace que el criterio de eficiencia económica sea insuficiente para evaluar los diferentes estados sociales, con la necesidad de recurrir a múltiples criterios capaces de contemplar, por ejemplo, la equidad social. , el acceso a bienes y servicios ambientales y la homogeneidad de la calidad de estos bienes y servicios. Además, en el contexto del equilibrio general competitivo, el marco normativo puede

entenderse como el objeto de la construcción científica y social de una situación deseable.

De hecho, la realidad es mucho más compleja que el universo estabilizado, ya que involucra una multiplicidad de agentes, lo que conduce a conflictos dentro de las políticas públicas y las negociaciones políticas subyacentes, a su vez intermediadas por los propios poderes públicos. Por tanto, existe un conjunto de características de las realidades de la toma de decisiones en materia de medio ambiente y cambio tecnológico que presentarán diferentes matices debido a las interpretaciones convencionales de la Economía Ambiental.

Sin embargo, para Corazza (2003, p. 496-498), no se trata de negar la importancia de los aportes de la Economía Ambiental como un esfuerzo por interpretar el tema ambiental o como un taller (maquinado de herramientas para la implementación de políticas públicas). Por el contrario, el análisis realizado debe permitir, por un lado, enfatizar la importancia de estos aportes para la comprensión de las condiciones estilizadas del surgimiento del problema ambiental (caracterizado en su dimensión estrictamente económica), y, por otro, , reconocer la relevancia de estos aportes en la instrumentalización real de las políticas públicas quizás uno de sus mayores méritos.

Este análisis debería contribuir, sobre todo, a resaltar la amplitud de alcance de los análisis convencionales. Creemos que, en la medida en que se refieran a ciertos hechos estilizados de la realidad de la toma de decisiones, estos análisis tendrán su alcance restringido a situaciones que presenten esas características particulares descritas anteriormente. Las características de las realidades de la toma de decisiones en materia de medio ambiente y cambio tecnológico se pueden representar mejor mediante un conjunto de hechos estilizados. Estos hechos estilizados pertenecientes a realidades de toma de decisiones caracterizadas como universos controvertidos están lejos de los hechos estilizados característicos de las interpretaciones convencionales inscritas en un universo estabilizado.

Como señala Corazza (2003, p. 496-498), tener en cuenta estas características es una tarea que abre el análisis a una perspectiva alternativa. El caso es que la valoración de la validez / utilidad de una teoría considera no solo su consistencia lógica interna, sino también su capacidad para explicar los fenómenos de la realidad y su contenido prospectivo y normativo. En este sentido, es notoria la lógica interna de la Economía Ambiental, sustentada en los fundamentos teórico / metodológicos de la

microeconomía tradicional, especialmente en los análisis de Equilibrio General Competitivo, en sus derivaciones normativas de la Economía del Bienestar y, más recientemente, en los aportes derivados de los avances de la microeconomía.

Sin embargo, las teorías también se prueban contra la observación, contra hechos reales y, como resultado de estas pruebas, a menudo se modifican, refinan e incluso se descartan. Este proceso es fundamental para el desarrollo de la teoría en sí. Así, los análisis convencionales se contrastan con la realidad, aquí representada por el contraste de hechos estilizados de realidades de toma de decisiones en un universo estabilizado y en universos controvertidos. Así, cuando se comparan con la realidad de la toma de decisiones representada en universos controvertidos, los análisis convencionales pierden gran parte de su poder explicativo.

Resultados

No es posible buscar formas más sostenibles de crecimiento y desarrollo sin considerar la interacción “Tecnología / Medio Ambiente”, que conduce a menores impactos sobre la base de recursos naturales. Es decir, los avances tecnológicos posibilitan iniciativas orientadas al medio ambiente, con el fin de lograr un mejor equilibrio entre crecimiento y preservación ambiental. Por otro lado, el proceso de toma de decisiones debe incorporar la interacción «Tecnología - Medio Ambiente - Economía», en una perspectiva multicriterio, no limitada al criterio de eficiencia económica. Considerando el Desarrollo Sostenible y el desarrollo y aplicación de nuevas tecnologías, se amplían los horizontes de análisis y selección de posibilidades.

Por otro lado, el aspecto tecnológico se muestra como un elemento clave en términos de evaluación y su implantación y consideración configura una nueva función de producción, que conduce a nuevos criterios de selección de proyectos que afecten al medio ambiente, con el fin de superar el criterio de óptimo definido por análisis microeconómico. Así, la consideración del trinomio «Tecnología - Medio Ambiente - Economía» configura realidades muy distintas de un eventual equilibrio teórico.

Comentarios Finales

Del análisis derivado de la Economía Ambiental se hereda la idea de óptimo situacional / asignacional (el óptimo de Pareto), que a su vez proviene de la microeconomía tradicional (Equilibrio General Competitivo) para servir como elemento de evaluación en los procesos de toma de decisiones. Estos, sin embargo, en lo que

respecta al tema ambiental, deben basarse en múltiples criterios, especialmente en lo que respecta a las opciones relacionadas con el Desarrollo Sostenible. De hecho, lo real es mucho más complejo que el óptimo en equilibrio, especialmente cuando se abordan cuestiones relacionadas con el binomio «Tecnología / Medio Ambiente» con el Desarrollo Sostenible en mente.

De hecho, existen numerosos (y de diversas modalidades) factores para influir / interferir en el proceso de toma de decisiones (económicos, políticos, sociales, institucionales, tecnológicos, ambientales, etc.), que hacen que el Balance General Competitivo, derivado de la Economía del Medio Ambiente, no es el único factor a considerar en términos del proceso de toma de decisiones. El aporte de la perspectiva microeconómica tradicional tiene su vigencia, pero debe complementarse con otras perspectivas de evaluación.

Por otro lado, al abordar la cuestión «Tecnología / Medio Ambiente», tratando de relacionar la cuestión tecnológica con el Desarrollo Sostenible, se topa con la cuestión relacionada con el grado de desarrollo de los países que integran la jerarquía del capitalismo mundial, es decir: países orgánicos - países centrales y periféricos / semiperiféricos. En el primero está la vanguardia industrial / tecnológica, mientras que en el segundo se ubican los segmentos tecnológicamente menos desarrollados. Por tanto, la última tecnología estaría ubicada en los países orgánicos-centrales, mientras que los países en desarrollo serían los encargados de desarrollar su trayectoria a partir de tecnologías intermedias.

Es posible que este diagnóstico sea correcto para la mayoría de países, especialmente si se compara con su universo de recursos capital, tecnología, recursos humanos, etc. Sin embargo, ¿no estaríamos cayendo en cierto determinismo frente a algunos países, cuya brecha tecnológica se puede superar a través de estrategias, políticas públicas y acciones formativas? Esto parece ser evidente en el caso de Singapur, Taiwán y Corea del Sur, por otro lado, el tema “Tecnología / Medio Ambiente” siempre se queda corto en su potencial cuando es abordado por ciertos sectores ambientales.

Referencias

PINELLI, N. **Tecnologia a favor do meio-ambiente - Conheça quatro inovações capazes de tornar nosso planeta mais sustentável**, 2016. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Caminhos-para-o->

[futuro/Desenvolvimento/noticia/2016/06/tecnologia-favor-do-meio-ambiente.html](https://www.futuro.com.br/Desenvolvimento/noticia/2016/06/tecnologia-favor-do-meio-ambiente.html).

Acesso em: 23/05/2020.

REYNALDO, N. L. **A tecnologia, o meio ambiente e a economia, 2020.**

Disponível em: <https://www.atribunamt.com.br/2020/03/04/pensando-a-tecnologia-o-meio-ambiente-e-a-economia>. Acesso em: 01/06/2020.

ANDRADE, V. **Tecnologia sustentável: novo modelo de desenvolvimento, 2017.**

Disponível em: <https://blog.waycarbon.com/2017/08/tecnologia-sustentavel-desenvolvimento>. Acesso em: 23/05/2020.

CORAZZA R. I. **Economia, tecnologia e meio ambiente: comentários sobre**

aspectos positivos e normativos da Economia do Meio Ambiente. Porto Alegre.

Ensaio FEE, n. 2, v. 24, p. 479-498, 2003.

MESSIAS, F. B.; NASCIMENTO, E. P.; SILVA, C. F. **A economia criativa na arena da sustentabilidade.** Pos FAUUSP, 27(50), 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.11606/issn.2317-2762.posfau.2020.161954>. Acesso em:

01/06/2022.

NAGAMATSU, F. **Economia do meio ambiente.** São Paulo: Editora Senac, 2019.

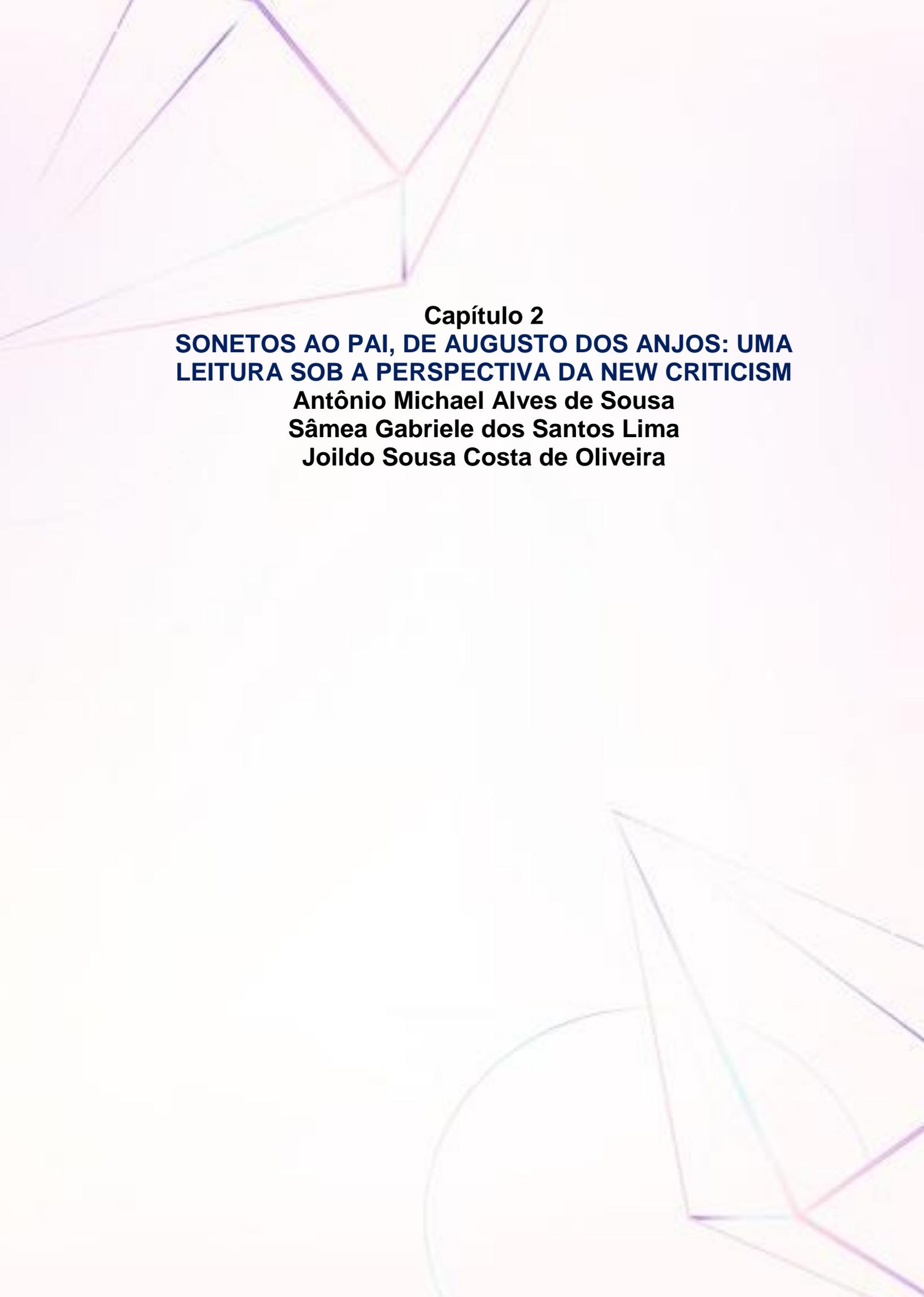
OLIVEIRA, S. B.; CAMPOS, O. A.; Freitas, C. C. G.; NETO, J. C. **Práticas ambientais sob a perspectiva da tecnologia social.** Revista Tecnologia e

Sociedade, 15(38), 2019. Disponível em:

<https://revistas.utfpr.edu.br/rts/article/view/8259>. Acesso em: 15/06/2022.

SERRA, M. A.; MORAES, G. I. **Tecnologia e sustentabilidade ambiental:**

desafios e possibilidades para os países periféricos. Revista Economia & Tecnologia, Ano 03, v. 09, Abril-Junho, 2007.



Capítulo 2
**SONETOS AO PAI, DE AUGUSTO DOS ANJOS: UMA
LEITURA SOB A PERSPECTIVA DA NEW CRITICISM**

Antônio Michael Alves de Sousa
Sâmea Gabriele dos Santos Lima
Joildo Sousa Costa de Oliveira

SONETOS AO PAI, DE AUGUSTO DOS ANJOS: UMA LEITURA SOB A PERSPECTIVA DA NEW CRITICISM¹

Antônio Michael Alves de Sousa

Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras/ Inglês, pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - campus Santa Inês (MA). E-mail: antoniomichaelalves@gmail.com

Sâmea Gabriele dos Santos Lima

Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras/ Inglês, pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - campus Santa Inês (MA). E-mail: samealima@aluno.uema.br.

Joildo Sousa Costa de Oliveira

Mestre em Letras (Área de concentração: teoria literária). Docente da UEMA e da UEMASUL.

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo abordar uma análise concisa dos *Sonetos ao pai*, de Augusto dos Anjos, a fim de evidenciar neste as características da teoria que surgiu nos anos 20 nos Estados Unidos, conhecida como New Criticism (Nova Crítica). Serão analisadas propostas de abordagem apontadas por essa teoria, uma vez que refletem acerca da materialidade do texto como objeto de linguagem. Serão destacados os principais pontos dessa teoria bem como os estudiosos que contribuíram para seu surgimento e, por fim, o emprego dos seus procedimentos no soneto de Augusto dos Anjos. É perceptível que essa teoria propõe procedimentos para a interpretação e análise do texto literário a partir da materialidade linguística da obra, e compreende a literatura como um fenômeno autônomo. Para a consecução do estudo em pauta será utilizada a pesquisa bibliográfica, e por meio dela serão coletadas informações e dados já produzidos por outros trabalhos e disponíveis em livros e dissertações.

Palavras-chave: Nova Crítica. Teóricos. Sonetos ao Pai.

ABSTRACT: The present article aims to approach a concise analysis of Sonnets to the father, by Augusto dos Anjos, in order to highlight the characteristics of the theory that emerged in the 1920s in the United States, known as New Criticism. The approach proposed by New Criticism will be analyzed, since it reflects on the materiality of the

¹ Artigo apresentado ao curso de Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - campus Santa Inês (MA).

text as a language object. The main points of this theory will be highlighted, as well as the scholars who contributed to its emergence and, finally, the use of its procedures in the sonnet by Augusto dos Anjos. It is noticeable that this theory proposes procedures for the interpretation and analysis of the literary text from the linguistic materiality of the work, and understands literature as an autonomous phenomenon. For the accomplishment of the study in question, the bibliographical research will be used, and through it, information and data already produced by other works and available in books and dissertations will be collected.

Keywords: New Criticism. Theorists. Sonnets to the Father.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo propõe uma análise a partir das considerações fornecidas pelo estudo das vertentes da *New Criticism* aplicados aos *Sonetos ao pai*, do escritor Augusto dos Anjos, com o propósito de evidenciar os elementos linguísticos responsáveis pela construção dos efeitos de sentido do texto, o que possibilitará uma visão aprofundada da tessitura textual e sua compreensão enquanto texto literário.

Essa teoria da Crítica Literária surgiu na década de 1920 nos EUA, e passou a ser conhecida como New Criticism (Nova Crítica). Seu interesse é demonstrar os mecanismos peculiares da realização textual em cada “acontecimento” literário, uma vez que essa teoria propõe a separação do texto e do autor, a fim de que o texto seja objeto de si mesmo. Vale ressaltar também a atuação na rejeição da análise literária a partir de contextos sociais e culturais o que a enquadra nas correntes textualistas dos estudos literários. Para os novos críticos, o importante é analisar a materialidade do texto como objeto de linguagem, e por essa razão, muitos teóricos encantaram-se pela capacidade com que um “texto” pode demonstrar múltiplos significados.

As temáticas presentes neste estudo científico a partir da perspectiva da teoria New Criticism aplicadas aos *Sonetos ao Pai* que estão compilados na única obra do escritor Augusto dos Anjos intitulada *Eu* (1912). Termos como correlato objetivo, falácia emocional, falácia intencional, leitura concentrada e noção de ambiguidade são definições desse movimento, e que serão aplicadas à análise da obra já mencionada. Elas também darão suporte a fim de que esclareçam o modo como esse movimento vai atuar nessa obra, e a intencionalidade em analisar e compreender a materialidade da estrutura da obra literária sem interferências externas que possam influenciar na análise.

2 SOBRE O AUTOR E A LITERATURA

Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos (1884 - 1914) foi um poeta brasileiro, e seu nome foi por vezes identificado por críticos como simbolista ou parnasianista, mas suas obras também podem estar relacionadas ao Pré-Modernismo. Está entre os poetas críticos de sua época, as críticas feitas por ele estão baseadas no idealismo egocêntrico, e suas obras continuam sendo apreciadas por leigos e críticos literários. Sobre o autor é importante destacar que Augusto dos Anjos é provavelmente o mais original dos poetas brasileiros e traz na sua produção textual características da Nova Crítica. A sua poesia é feita de vocabulário científico adicionado a uma tristeza profunda, sendo que, tudo é dito de maneira áspera, repleta de hipérboles.

Os poemas de Augusto dos Anjos surgiram em uma época singular na história da literatura brasileira, chamada *Belle Époque* que pode ser considerado um período de transição entre o fim do Simbolismo, Parnasianismo e surgimento do Modernismo, durou cerca de 20 anos (1902 - 1922). Contudo, seus escritos abordam uma realidade totalmente contrária à essa 'bela época', o que poderá ser visto adiante. Inspirado em pensadores da época como Robert Spencer, Ernest Haeckel (evolucionistas) e Arthur Schopenhauer (pessimista), inseriu pensamentos em suas produções de uma realidade repleta de tragédias e ironias que inclusive estão relacionadas à religião, além de utilizar uma linguagem científica que para alguns críticos causou estranheza.

Conforme Alexei Bueno (ANJOS, 1994 p. 33) "o vocabulário científico é considerado esdrúxulo e violentamente apoético pelos cânones clássicos". E que a estranheza causada pelo uso da linguagem científica na poesia de Augusto dos Anjos vem do entendimento de que ela parece despropositada e inútil (ANJOS, 1994 p. 22).

O Simbolismo no Brasil emergiu como influência para a literatura, o teatro e as artes plásticas. O que marcou o seu surgimento foi em 1893, o poeta João da Cruz e Sousa, com a publicação das obras *Missal (1893)* e *Broquéis (1893)*. Anteriormente esse movimento ficou conhecido como decadentismo, referindo-se à inferioridade da estética simbolista comparada aos valores estéticos dos movimentos anteriores.

Os principais autores são: Cruz e Sousa (1861 - 1898), Alphonsus de Guimaraens (1870 - 1921) e Augusto dos Anjos (1884 - 1914). O movimento sofreu

um declínio na década de 1920 com o movimento modernista. É notória a presença de algumas produções de Augusto dos Anjos no movimento simbolista, como pode ser observado no poema *A Esperança*:

A Esperança

*A Esperança não murcha, ela não cansa,
Também como ela não sucumbe a Crença,
Vão-se sonhos nas asas da Descrença,
Voltam sonhos nas asas da Esperança.*

*Muita gente infeliz assim não pensa;
No entanto o mundo é uma ilusão completa,
E não é a Esperança por sentença
Este laço que ao mundo nos manietta?*

*Mocidade, portanto, ergue o teu grito,
Sirva-te a Crença do fanal bendito,
Salve-te a glória no futuro -- avança!*

*E eu, que vivo atrelado ao desalento,
Também espero o fim do meu tormento,
Na voz da Morte a me bradar; descansa!*

Observa-se características presentes no movimento neste poema, temas como temas sombrios e misteriosos (Parte IV, 2ª e 3ª estrofes), e aliterações (Parte I, 3ª e 4ª estrofes).

Para PROENÇA, 1982: Poeta auditivo, muito auditivo, utilizou de modo virtuosíssimo as combinações vocálicas, as sucessões de consonâncias iguais homorgânicas, uniformes ou variadamente opostas em simetria. O ritmo é dos mais característicos. [...] (PROENÇA, 1982, p. 243, grifo nosso).

2.1 Fortuna Crítica Anjosiana/ Augustiana

Nos estudos realizados neste estudo acerca da fortuna crítica de Augusto dos

Anjos, é possível identificar que o autor não intitula-se em nenhum movimento literário específico, pois sua poética é considerada pelos críticos distinta e complexa, comparando às produções da época, ao longo de seus trinta anos de vida, publicou vários poemas em periódicos, o primeiro, intitulado *Saudade* (1900) e em 1912 seu único livro de poemas intitulado “*Eu*”, contendo 58 poemas. Infelizmente o poeta faleceu precocemente aos trinta anos, vítima de pneumonia no ano de 1914 em Minas Gerais.

Após a morte de seu suposto amigo Augusto dos Anjos, o também escritor Órris Soares produziu uma edição chamada *Eu (poesias completas)*, compiladas nos escritos já feitos por Augusto dos Anjos adicionando 46 poemas deixados pelo poeta em manuscritos ou publicados em periódicos. Foi somente a partir da terceira edição que passou a ter o nome consagrado tendo morrido dois anos após o lançamento Augusto dos Anjos não recebeu em vida o reconhecimento esperado. Posteriormente outros poetas como De Castro e Silva e Alexei Bueno também publicaram os escritos de Augusto dos Anjos.

A poesia 'Anjosiana ou Augustiana' pode ser compreendida cronologicamente em 3 fases: A primeira fase (poemas até 1905) possui influências do Simbolismo; na segunda fase (poemas de 1905 - 1910) apresentam uma visão muito peculiar do escritor), publicação em 1912 da obra *Eu* (1912); terceira fase (poemas de 1910 - 1914) abordam o fim da vida do poeta). Essa última fase possibilitou uma produção mais complexa e madura, o escritor foi eleito pelo público muito antes de ser reconhecido pelo sistema intelectual, conforme Gullar, 1995 p. 21:

"reconhece a genialidade de Augusto dos Anjos, e afirma que "sua lírica sinaliza um salto na qualidade da poesia brasileira das últimas décadas do século XIX e do início do século XX, mas afirma que poucos críticos perceberam a sua genialidade, ou não se deram do trabalho de aprofundar a observação feita".

Para Alfredo Bosi, "Augusto dos Anjos seria um poeta que deveria ser mensurado por um critério estético extremamente aberto" (BOSI apud HELENA, 1984, p. 40). Contudo, o poeta não foi recebido desta forma, como é perceptível nos estereótipos que recebeu, como: “Augusto dos Anjos é obcecado pela morte” e “O poeta da morte”. Dessa forma, é indiscutível a riqueza presente nas produções do poeta Augusto dos Anjos, visto que apesar dos percalços, em ter sido invisibilizado, e de ter obtido um reconhecimento póstumo, suas obras demonstram e destacam a

atemporalidade e riqueza cultural presente em poucas produções dos poetas de seu tempo.

2.2 A proposta de abordagem da *New Criticism*

É perceptível que essa teoria propõe procedimentos para a interpretação e análise do texto literário a partir da materialidade linguística da obra, visto que, compreende a literatura como um fenômeno autônomo. Seu interesse é demonstrar os mecanismos peculiares de realização textual em cada “acontecimento” literário, uma vez que esse movimento propõe a separação do texto e do autor, a fim de que o texto seja objeto de si mesmo.

De acordo com a teoria em questão, a análise do texto deve ser baseada no correlato objetivo, para que a materialidade do texto seja exposta e abordada. Ela apresenta o conceito de correlato objetivo como criação de um conjunto de objetos, de uma série de eventos, de uma situação ou de uma paisagem, a fim de produzir no leitor a emoção desejada. Segundo Franco Júnior, esse conceito destaca um efeito da emoção estética, ou seja, vai do exterior para o interior. Para T. S. Eliot:

A única maneira de expressar a emoção em forma de arte é encontrar um "correlato objetivo", em outras palavras, um grupo de objetos, uma situação, uma cadeia de eventos que serão a fórmula dessa emoção particular, de modo que quando os fatos externos, que devem terminar em experiência sensorial, são fornecidos, ele evoca imediatamente a emoção. (Hamlet and his problems In: *The Sacred Wood*, 1920:53 apud CLEVELARES, 2012, p. 3).

A *Intentional Fallacy* (falácia intencional), é outro conceito da Nova Crítica, formulada por William K. Wimsatt e por Monroe Beardsley em 1954 com a publicação de um ensaio intitulado *A Falácia Intencional*, considera-se um dos conceitos basilares dessa teoria crítica, nela, destaca-se que o entendimento de um texto resulta na descoberta da intenção do autor ou da identificação dos seus sentimentos. E ocorre quando se analisa uma obra na visão do autor que a produz, ou seja, na expressão ‘o que o autor quis dizer’, evidencia a presença da falácia da intenção.

E embora a *Fallacy Emotional* (falácia emocional) ressalte a ideia que a análise do poema se confunde com as emoções provocadas pelo autor, nota-se que a função do analista é examinar o texto e não seu feito, deixando claro que a emoção do texto é ficcional e não se confunde com a emoção vivida. Diante disso, a maior

riqueza do texto encontra-se dentro do próprio texto, assim, destaca-se que a materialidade do texto é a fonte de estudo.

Segundo os autores Aguiar e Silva, a Falácia da emoção deve:

Abstrair do poema um resumo em prosa ou uma asserção lógica, e supor que assim se exprime o significado total do poema, equivale precisamente a ignorar as inter-relações existentes entre os elementos constituintes do poema (quer entre si, quer com o contexto global do poema). (1979, p. 586).

Notion of Ambiguity (noção de ambiguidade) é mais um conceito importante presente neste movimento, ela é encontrada dentro do texto, isto é, quando uma frase apresenta mais de um sentido. Os teóricos ficam encantados com esse conceito, ao perceber que uma frase, um trecho ou uma palavra podem ter mais de um sentido ou interpretação de forma simultânea. Um exemplo simples de palavra é: “*Ele passava perto do banco*”. O questionamento é: “se o *banco* refere-se ao banco de praça ou uma instituição?”.

Há outros exemplos de ambiguidade que podem ser vistos dentro do texto, pois esse é um conceito que leva o analista a uma profunda análise da materialidade do texto. E a teoria já citada, desconsidera o uso da paráfrase, chamando-a de heresia da paráfrase,

“recusa a paráfrase porque considera que o verdadeiro entendimento de uma imagem não consiste na captação de seu significado lógico, e sim na percepção de sua configuração estética, na fruição de seu valor expressivo.” (TEIXEIRA, 1998:4 apud CLEVELARES, 2012 p. 15).

O *close reading* (leitura concentrada/atentiva), é outro conceito dessa teoria, e foi preconizado pelo teórico T.S.Eliot. Trata-se de um estudo minucioso de elementos internos que são entendidos como organismos dinâmicos, que não permitem intervenção do autor em nenhuma obra literária. É válido ressaltar que a leitura concentrada ou atenta é considerada atualmente como uma ferramenta fundamental nos estudos da Crítica Literária, pois uma leitura desse tipo possibilita grande ênfase ao particular sobre o contexto geral no qual a obra está inserida, dando atenção para as palavras, estruturas sintáticas, ordem das sentenças e ideias, em que observa-se temas, imagens, metáforas, ritmo, métrica, dentre outros.

Os principais teóricos que serviram de inspiração para a *New Criticism* são T. S. Eliot, Ezra Pound e William Empson. Todos contribuíram em determinado sentido

para o crescimento desse movimento, destaca-se aqui uma das contribuições de T. S. Eliot, que exerceu uma profunda influência nos caminhos dessa teoria, contradizendo a ideia de que se deve valorizar apenas os aspectos únicos da obra de um poeta, defende que a valoração crítica deve estrutura-se em bases comparativas, entre outros posicionamentos, segundo ele:

O objetivo do poeta não é descobrir novas emoções, mas utilizar as corriqueiras e, trabalhando-as no elevado nível poético, exprimir sentimentos que não se encontram em absoluto nas emoções como tais. E emoções que ele nunca experimentou servirão [...] tanto quanto as que lhe são familiares. (ELIOT, 1989, p. 47 apud OLIVEIRA, 2012, p. 94).

De modo geral, essa ênfase sobre o próprio texto é a marca das correntes textualistas, tanto do Formalismo Russo quanto da Nova Crítica e da Estilística, pois adotam a desconsideração dos aspectos voltados para o autor ou cultura. Visando a materialidade como fonte principal e essencial, atuando sobre a materialidade linguística da obra, pois entende a Literatura como um fenômeno autônomo. Sendo assim, esses conceitos são essenciais para a análise de um texto, cuja visão é a materialidade como objeto de linguagem.

3 ANÁLISE DO SONETO SOB A PERSPECTIVA DA NEW CRITICISM

O soneto é um poema que adota uma forma fixa, apresenta catorze versos e quatro estrofes, compostos por dois quartetos e dois tercetos, o termo provavelmente foi criado pelo poeta e humanista italiano Francesco Petrarca (1304 - 1374). A obra apresentada, *Eu (1912)*, é um soneto que dispõe de três momentos, a primeira é intitulada "*A meu pai doente*" em que o autor expõe seus profundos sentimentos: "*Para onde fores, Pai, para onde fores, Irei também, trilhando as mesmas ruas... Tu, para amenizar as dores tuas, Eu, para amenizar as minhas dores!*" (Soneto I, 1ª estrofe) e ambientes sombrios: "*Que cousa triste, O campo tão sem flores, E eu tão sem crença e as árvores tão nuas*" (Soneto I, 2ª estrofe).

No segundo momento "*A meu Pai Morto*", o autor explica com extrema tristeza que "*Na madrugada de Treze de Janeiro, meu pai silenciosamente morria*", ou seja, indicando que seu pai havia falecido (Soneto II, 1ª estrofe). No terceiro e último momento, "*A meu Pai depois de morto*" o autor é bastante enfático e demonstra domínio com palavras diversas e aplicação de outras áreas do conhecimento ao

associar a ciência e sobretudo a filosofia a alguns versos, o que pode ser considerada uma poesia científica, como em: "*A uma só lei biológica vinculam, E a marcha das moléculas regulam, com a invalidade da clepsidra!...*" (Soneto III, 2ª estrofe). Abaixo encontram-se as estrofes na íntegra, dos *Sonetos ao Pai*:

I

A meu pai doente

*Para onde fores, Pai, para onde fores,
Irei também, trilhando as mesmas ruas...*

*Tu, para amenizar as dores tuas,
Eu, para amenizar as minhas dores!*

*Que coisa triste! O campo tão sem flores,
E eu tão sem crença e as árvores tão nuas
E tu, gemendo, e o horror de nossas duas
Mágoas crescendo e se fazendo horrores!*

*Magoaram-te, meu Pai?! Que mão sombria,
Indiferente aos mil tormentos teus
De assim magoar-te sem pesar havia?!*

*— Seria a mão de Deus?! Mas Deus enfim
É bom, é justo, e sendo justo, Deus,
Deus não havia de magoar-te assim!*

II

A meu pai morto

*Madrugada de Treze de Janeiro.
Rezo, sonhando, o ofício da agonia.
Meu Pai nessa hora junto a mim morria
Sem um gemido, assim como um cordeiro!*

*E eu nem lhe ouvi o alento derradeiro!
Quando acordei, cuidei que ele dormia,
E disse à minha Mãe que me dizia:
"Acorda-o!" deixa-o, Mãe, dormir primeiro!*

*E saí para ver a Natureza!
Em tudo o mesmo abismo de beleza,
Nem uma névoa no estrelado véu...*

*Mas pareceu-me, entre as estrelas flóreas,
Como Elias, num carro azul de glórias,
Ver a alma de meu Pai subindo ao Céu!*

III

A meu pai depois de morto

*Podre meu Pai! A morte o olhar lhe vidra.
Em seus lábios que os meus lábios osculam
Micro-organismos fúnebres pululam
Numa fermentação gorda de cidra.*

*Duras leis as que os homens e a horrída hidra
A uma só lei biológica vinculam,
E a marcha das moléculas regulam,
Com a invariabilidade da clepsidra!...*

*Podre meu Pai! E a mão que enchi de beijos
Roída toda de bichos, como os queijos
Sobre a mesa de orgíacos festins!...*

*Amo meu Pai na atômica desordem
Entre as bocas necrófagas que o mordem
E a terra infecta que lhe cobre os rins!*

Segundo a Nova Crítica, a análise do texto deve-se inspirar em recursos que priorizam uma leitura de abordagem livre e minuciosa para que somente os elementos técnicos do texto literário sejam considerados. Consoante a Aguiar e Silva, T.S. Eliot formulou nos seus ensaios algumas orientações essenciais para a New Criticism:

A atenção do crítico deve recair sobre a obra e não sobre a biografia do autor; necessidade de analisar rigorosamente a obra literária como uma estrutura verbal autônoma; condenação da crítica literária regida por preocupações extra literárias; rejeição da crítica impressionista. (1979, p. 580).

Nesta obra, podemos observar inicialmente a presença do correlato objetivo, logo na segunda estrofe da parte I do soneto: “*Que cousa triste! O campo tão sem flores, E eu tão sem crença e as árvores tão nuas. E tu, gemendo, e o horror de nossas duas. Mágoas crescendo e se fazendo horrores*”. O autor utiliza uma série de eventos e paisagens para despertar o leitor, ou seja, as expressões ‘*o campo tão sem flores*’, ‘*E eu tão sem crença e as árvores tão nuas*’. Também consistem na ideia do correlato objetivo da emoção estética, pois o soneto I refletirá sobre a imagem que vai do mais exterior (*Que cousa triste!*) para o interior (*E eu tão sem crença*). Ainda aponta uma questão ambígua ao referir-se à expressão “*árvores tão nuas*”, o adjetivo em foco, uma visão natural repercutirá que uma *árvore* jamais ficará *nua*, pois encontra-se exposta e não está coberta. No entanto, o adjetivo em questão trabalha na estética do soneto ao abordar que as árvores naquele instante encontrava-se sem folhas para preencher seus galhos.

Logo, o título situa-se de forma geográfica e circunstancial ao pai que está doente, visa a afirmação de sua importância e de sua intensidade, de maneira que os efeitos sonoros pelos gemidos (*E tu, gemendo, e o horror de nossas duas*), criam uma onomatopeia que sugere experiências marcadas por elementos sonoros tanto externos quanto internos, como a metáfora das árvores (*as árvores tão nuas*) e a visão da crença (*E eu tão sem crença*) constituem ideais opostas e incoerentes, percebe-se, então, uma tensão metafórica e paradoxal entre os vocábulos.

Já no soneto II destaca-se outro aspecto da Nova Crítica, trata-se da falácia da intenção: “*E saí para ver a Natureza! Em tudo o mesmo abismo de beleza, Nem uma névoa no estrelado véu...*”. O autor identifica-se numa forma paradoxal com seus sentimentos, isto é, as expressões ‘*saí para ver a Natureza! Em tudo o mesmo*

abismo de beleza'. Reflete a ideia da falácia intencional, pois destaca a ideia de que o entendimento de um texto resulta da descoberta da intenção do autor ou da identificação dos seus sentimentos. Ainda mais, há um duplo sentido na frase “*cuidei que ele dormia*”, o segundo verbo em foco, em uma perspectiva o verbo *dormir* refere-se ao estado de repouso de um corpo. Entretanto, o verbo em questão repercute na falácia intencional, logo, se associa sinonimamente ao verbo morrer.

Certo que a falácia emocional reflete sobre a análise do poema que se confunde com o exame da emoção do autor. No entanto, em função da análise da teoria, deve-se examinar o texto e não seu efeito, e diante disso, torna-se necessário salientar que a emoção do texto é ficcional e não se confunde com a emoção vivida. Uma vez que, o eu lírico vale-se de argumento científico e não há possibilidade de resistência a uma lei biológica. Observa-se que no soneto III há um leque de palavras científicas como: “*micro-organismos, fermentação, moléculas, atômicas e necrófagas*”. Logo a emoção do texto é ficcional e não pode ser confundida com a emoção vivida pelo autor.

A meu pai depois de morto - III

*Podre meu Pai! A morte o olhar lhe vidra.
Em seus lábios que os meus lábios osculam
Micro-organismos fúnebres pululam
Numa fermentação gorda de cidra.*

*Duras leis as que os homens e a horrída hidra
A uma só lei biológica vinculam,
E a marcha das moléculas regulam,
Com a invariabilidade da clepsidra!...*

*Podre meu Pai! E a mão que enchi de beijos
Roída toda de bichos, como os queijos
Sobre a mesa de orgíacos festins!...*

A expressão “*Podre meu Pai*” deveria persistir na lamentação do sentimento do eu lírico, pois seu pai encontra-se em estado de decomposição da matéria.

Destaque para os *micro-organismos fúnebres* que estão presentes e em movimento pelo cadáver. Todavia, segundo a análise da materialidade do texto presente na Nova Crítica, tal expressão está centrada somente na abordagem material da morte, apenas um fim dito “normal”, e tornando irrelevante o sentimentalismo nesse contexto.

Por fim, cabe analisar novamente a noção da ambiguidade, mas desta vez contemplando a primeira estrofe do soneto I: *Para onde fores, Pai, para onde fores*, nota-se que o autor quis evidenciar a presença de uma possível morte, pois em sua concepção, seu pai estava muito abatido, e nele já não havia esperança de que poderia ser curado de sua enfermidade. Ao utilizar *Irei também trilhando, trilhando as mesmas ruas...* a expressão serviria para evidenciar que ele estava falando da morte que se aproximava ainda mais de seu pai, e que ele sabia que a morte é o destino pelo qual todos os indivíduos deverão passar, pois é a vida segue um ciclo, e ao final dele, virá a morte para todos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São notórias as contribuições exercidas pela *New Criticism*, que além de em diversos aspectos ter dado continuidade aos estudos formalistas, possibilitou uma análise técnica e livre nos textos literários. Proporcionando uma leitura consciente e autônoma, rompendo com o biografismo e rejeitando uma análise a partir de contextos sociais ou culturais, ou seja, o texto por ele mesmo, ausente da influência de meios externos.

Esses estudos influenciaram autores como o crítico Antonio Candido, que incorporou a técnica *close reading* (leitura cerrada) e o princípio da indissociabilidade entre a forma e conteúdos poéticos em muitas de suas produções que contribuíram na formação do crítico brasileiro. E segundo ele, “o externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, interno” (CANDIDO, 1973a, p. 4).

A obra analisada permitiu que fossem utilizados os recursos dispostos pelo movimento da Nova Crítica possibilitando novas formas de compreensão e observação. A escrita de Augusto dos Anjos, é marcante, e ao observarmos o contexto brasileiro, pode-se dizer que nenhum outro conseguiu alcançar tamanha singularidade quanto ele, o seu método de criação, que associava termos científicos,

conceitos e sistematizações filosóficas, mesmo sendo considerados apoéticos e até mesmo anti líricos, tornam-no único em suas produções.

REFERÊNCIAS

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. **Teoria da literatura**. Livraria Almedina: Coimbra, 1979.

ANJOS, Augusto dos. Outras Poesias. In: BUENO, Alexei (Org.). **Augusto dos Anjos**: obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. pp. 307-365.

CANDIDO, Antonio. Literatura e cultura de 1900 a 1945 (Panorama para estrangeiros). In: ____ **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1973.

CLEVELARES. Gustavo Augusto de Abreu. Para uma Análise Intrínseca das Letras: o New Criticism. **Revista Anagrama**: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação. Ed.3. Cidade Universitária, São Paulo. 2012. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1RMq-aOukdShyDq7OvV-yNOvyekWSKWfx/view?usp=drivesdk>>. Acesso em: 09 ago.2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GULLAR, Ferreira. **Augusto dos Anjos ou morte e vida nordestina**. In: GULLAR, Ferreira: Augusto dos Anjos: toda a poesia; apresentação Otto Maria Carpeaux. 3. ed. Ver: São Paulo; Paz e Terra, 1995 p. 17-74. Disponível em: <https://dot.org.11606/d.8> 2009.tde24112009-104107.

HELENA, Lúcia. **A cosmo-agonia de Augusto dos Anjos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; João Pessoa: Secretaria da Educação e Cultura da Paraíba, 1984.

OLIVEIRA, Silvana. **Crítica Literária**/ Silvana Oliveira. Curitiba, PR: IESDE, 2012.

PROENÇA, Manuel Cavalcanti. O artesanato em Augusto dos Anjos. In: **PROENÇA**, Manuel Cavalcanti. Estudos Literários. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.



Capítulo 3
INTERTEXTUALIDADES AMPLAS EM TEXTOS
MULTIMODAIS

Kalinka Maria Leal Madeira
Maria de Fátima dos Santos Barros

INTERTEXTUALIDADES AMPLAS EM TEXTOS MULTIMODAIS

Kalinka Maria Leal Madeira (UESPI)

*Mestranda pelo Programa de Pós-graduação de Linguagem e Cultura da
Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Bolsista Capes.*

E-mail: kalinkamadeira@aluno.uespi.br

Maria de Fátima dos Santos Barros (UESPI)

*Mestranda pelo Programa de Pós-graduação de Linguagem e Cultura da
Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Bolsista Capes*

E-mail: mariafatimabarros@aluno.uespi.br

RESUMO: Os estudos acerca da intertextualidade têm provocado inúmeras reflexões na seara da linguística. Trata-se de um recurso da linguagem que interliga textos diversos, relacionando-os a uma ou mais fontes referências. Essa relação ocorre quando há um diálogo entre esses escritos, quer por coexistirem entre si, quer por um tecer comentários sobre o outro, ou porque um texto originou o outro. Nesses textos, enquanto ação enunciativa dinâmica há a produção de sentidos múltiplos, que se constroem de maneira negociada (situada) a partir da inter-relação de fatores sociais, históricos e contextuais. A compreensão desses sentidos estrutura-se a partir das reflexões de abordagem pragmática acerca dos diversos dizeres, implícitos ou não, aferidos pelos jogos de linguagens inseridos nas comunicações em uso dos interlocutores. A partir dessa perspectiva, este estudo objetiva analisar a relação entre as intertextualidades e a pragmática, enquanto língua em uso, a partir de textos multimodais publicados no instagram. Para tanto, optamos por realizar um recorte temático para detalhar apenas as intertextualidades amplas, e suas classificações enquanto imitações de gênero, de autor e as alusões amplas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, em que as autoras utilizaram o método de observação e a documentação como instrumentos para a coleta de dados. Foram selecionados quatro textos multimodais: duas postagem humorísticas do Instagram, sendo duas do @suricateseboso e uma do @portalg1, e uma charge política de Carlos Latuff. Essa pesquisa tem como base teórica a proposta de Carvalho et al (2020) e Levinson (2020). Os resultados demonstram que é possível compreender que o texto enquanto produto da linguagem em uso é elaborado a partir de vários dizeres, que por vezes se misturam, são reproduzidos e recriados atrelados aos elementos de intertextualidade e aos fatores contextuais. Nossas análises foram apresentadas como recursos exemplificativos para as classificações que nos desafiamos a discutir. Porém, nesses textos verificamos de forma concreta que as abordagens classificatórias não são estanques ou exclusivas, são antes recursos que se integram e se misturam, em um processo cooperativo que se alinham para a produção de significados de forma alargada.

Palavras-chave: Intertextualidade Ampla. Pragmática. Textos Multimodais.

ABSTRACT: The studies related to intertextuality have provoked numerous reflections in the field of linguistics. It is a language resource that connects several texts, relating them to one or more referential sources. This relationship occurs when there is a connection between these texts, either because they coexist with each other, because one text comments on the other, or even because one text originated from the other. In these texts, as dynamic enunciative action, there is a production of multiple meanings, which are constructed in a negotiated (situated) manner from the interrelation of social, historical, and contextual factors. The understanding of these meanings is structured through reflections of the pragmatic approach to the various discourses, implicit or not, measured by the language games inserted in the communications in the use of the interlocutors. From this perspective, this study aims to analyze the relationship between intertextualities and pragmatics, as language in use, from multimodal texts published on the Internet. For this, we chose to perform a thematic cut to detail only the broad intertextualities and their classifications as imitations of genre, author, and broad allusions. This is qualitative and descriptive research, in which the authors used the observation and documentation method as instruments for data collection. Four multimodal texts were selected: two humorous Instagram posts, from the profile @suricateseboso and one @portalg1, and a political cartoon by Carlos Latuff. This research has as the theoretical foundation the proposal of Carvalho et al (2020) and Levinson (2020). The results show that it is possible to understand that the text, as a product of language in use, is elaborated from various discourses, which sometimes mix and are linked to the elements of intertextuality and contextual factors. Our analyses were presented as exemplary resources for the classifications we challenged ourselves to discuss. However, in these texts, we verify concretely that the classificatory approaches are not watertight or exclusive, they are resources that integrate and blend in a cooperative process that aligns itself for the production of broad meanings.

Keywords: Broad Intertextuality, Pragmatics, Multimodal Texts.

INTRODUÇÃO

A temática da intertextualidade tem desencadeado reflexões linguísticas diversas. Enquanto fenômeno, a intertextualidade tem origem literária. Os estudos iniciais constituíam-se como objeto de análises em textos verbais, com ênfase na estrutura (forma) dos textos. Porém, a dinamicidade dos processos comunicativos permitiu também a inserção desse fenômeno nos mais diversos tipos textuais, a exemplo dos textos multimodais, que são aqueles que são constituídos por escritos e imagens. Tais características atribuem uma certa mutabilidade interpretativa às produções comunicativas.

Compreender o texto como algo dinâmico atrela-se a concepção de que este texto é entendido como um evento de natureza singular, visto que é produzido e

(re)produzido a cada vez que é enunciado. Nessa enunciação há a produção de sentidos múltiplos, que se realiza de maneira negociada a partir da inter-relação de fatores sociais, históricos e contextuais. Através dessa negociação, os interlocutores transportam para o texto seus diferentes olhares, constituídos de uma diversidade de pontos de vista e de fontes de leitura.

Nessa reflexão, o texto enquanto produto da linguagem é elaborado a partir de vários dizeres, que por vezes se misturam, são reproduzidos e recriados de forma ilimitada. Nesse sentido, salientamos que um texto está vinculado a outro, através de elementos da intertextualidade, que se correlacionam às significações construídas a partir dos fatores contextuais. Em muitas situações, as interpretações dos enunciados somente podem ser elaboradas a partir das interferências contextuais, e isso permite a interatividade das construções linguísticas.

De maneira genérica, a intertextualidade é um recurso linguístico que interliga produções textuais diversas, relacionando-os a uma ou várias fontes de referência. E isso ocorre quando os textos dialogam entre si, uma vez que existe parte de um texto em outro, assim como por um tecer comentários sobre o outro, ou porque um texto deu origem a outro. Nesse sentido, a depender da identificação dessa fonte de referência, as intertextualidades podem ser divididas em dois grupos: em amplas e estritas.

Neste artigo, optamos por realizar um recorte temático e nos propusemos a discorrer apenas acerca das intertextualidades amplas e suas subdivisões em: imitação de estilo de gênero e de autor, bem como as alusões amplas. Nossos objetivos consistem em analisar a relação entre a intertextualidade e a pragmática na construção de significados em textos multimodais, identificando os diferentes dizeres a partir da caracterização de memórias coletivas.

De forma complementar, pretendemos também relacionar os tipos de intertextualidades amplas com a construção dos significados implícitos. Para tanto, recorreremos aos pressupostos teóricos da linguística textual sobre a intertextualidade de Koch; Bentes; Cavalcante (2008), de Carvalho (2018), Carvalho et al (2020), e quanto a pragmática recorreremos às explicações de Levinson (2020).

Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa se caracteriza como de natureza qualitativa e descritiva, em que a partir do método da observação, e da documentação foram selecionadas de forma assistemática quatro protótipos

de textos multimodais do Instagram, sendo duas postagens humorísticas do Instagram do perfil @suricateseboso, uma do @portalg1, e uma charge política de Carlos Latuff do perfil @carloslatuff. Acredita-se que a construção de significados linguísticos e sua compreensão nas mais diversas formas de comunicação desses textos são direcionados pelos elementos de intertextualidade e dos estudos pragmáticos da linguagem em uso.

Quanto à organização estrutural, o presente trabalho divide-se em seis seções. Sendo assim, na primeira parte, discorremos acerca da contextualização da intertextualidade enquanto produto da linguagem, posteriormente tratamos das definições, características e classificações que a compõem. Em seguida, apontamos algumas características da abordagem pragmática dos estudos da linguagem em uso. Depois detalhamos os procedimentos metodológicos que utilizamos nesta pesquisa. Posteriormente, realizamos a análise interpretativa dos textos multimodais e por fim, nas considerações finais, estabelecemos a relação entre os elementos intertextuais e os resultados obtidos neste estudo.

Intertextualidade: conceituação e características

Iniciamos esse ítem com o seguinte questionamento: O que é intertextualidade? É fato que conceituar intertextualidade é tarefa que remonta a inúmeros discussões, visto que enquanto ação discursiva vem sofrendo alterações nos últimos anos. E por isso, traçar conceitos absolutos é algo inviável, pois refutam a natureza irregular dessa ação e da própria concepção enunciativa de texto. Por isso, objetivamos neste artigo pontuar algumas abordagens teóricas e suas peculiaridades acerca das diversas concepções de intertextualidades.

A priori, podemos destacar, que a intertextualidade originalmente remonta aos estudos literários. Dessa época se sobressaem os estudos de Genette (2010), que a identificava como uma das cinco categorias das relações transtextuais, quais sejam: a paratextualidade, a metatextualidade, a architextualidade, e hipertextualidade e a intertextualidade, que como tal se caracterizava como a presença de um texto em outro. Para o autor, a citação, a alusão e o plágio eram tipos de intertextualidades.

Nesse sentido, a citação seria a forma mais explícita das intertextualidades, pois apresenta uma transcrição literal dos textos fontes, enquanto que a alusão

caracteriza-se por remissões indiretas. Já o plágio, apesar de ser uma forma de empréstimo mais literal, firma-se como algo não declarado. E, portanto, não seria algo aceitável (CARVALHO, 2018)

De maneira sucinta, quanto às demais relações transtextuais destacam-se que a paratextualidade se vincula a estrutura formal dos textos, a metatextualidade identifica-se com as críticas literárias, a arquitextualidade vincula-se às denominações dos gêneros textuais expressas no próprio texto e a hipertextualidade é a repetição da forma e conteúdo do texto fonte. Ressalte-se que essas relações pertenciam ao domínio do texto literário.

Em uma acepção mais ampla, “a intertextualidade ocorre quando, em um texto, está inserido em outro texto (intertexto) anteriormente produzido que faz parte da memória social de uma coletividade” (KOCH; ELIAS, 2008, p. 86). Nesse sentido, a intertextualidade estende-se aos processos comunicativos em geral, que envolvem a leitura e a escrita, e, por conseguinte, aplicam-se a qualquer texto que requer o conhecimento acerca de outro texto para a produção efetiva de significados.

Esse conceito interliga-se à ideia de que o conhecimento humano se encontra em uma relação de dialogismo universal, na qual os discursos estão sempre sendo transformados. Assim, qualquer texto se ergue a partir de outros textos, e isso independe de aspectos temporais, geográficos ou sociais. Para Antunes (2017, p. 118) “todo texto é um intertexto, pois todo texto dialoga com outros, retomando, desenvolvendo, explicando, confirmando ou se opondo a conceitos, ou ideias ou a forma neles expressos”.

O texto aqui extrapola o mero aglomerado de palavras e passa a ser uma unidade enunciativa de comunicação de sentido em contexto (CARVALHO et al, 2019). Nessa reflexão, um texto enquanto enunciado poderá incorporar múltiplos sentidos e intenções, a depender de várias influências, que inseridas em situações reais assumem um caráter dialógico.

Esse aspecto dialógico perfaz-se em uma relação interativa, marcada por uma situação social e histórica da linguagem em que os interlocutores constroem interpretações linguísticas baseando-se em relações sociais. Estas relações são atravessadas por polifonias, que cooperam para a produção de significados.

O conceito de polifonias remonta a teoria de Bakhtin (2013), e surgiu nos romances de Dostoievski em que o autor apresenta uma multiplicidade de vozes e

de consciências dos personagens que interagem entre si e, essas vozes incidem sobre o texto, que conseqüentemente culmina por sedimentar a intertextualidade nesses muitos dizeres. (CARVALHO, 2018). No livro Crime e Castigo, por exemplo, o leitor tem dificuldade em identificar a autoria das falas no texto, vez que ora representam as falas dos protagonistas e ora são fluxos de pensamentos dos personagens. Estas falas, uma vez associadas a situações concretas da linguagem são capazes de produzir interpretações múltiplas.

De acordo com Carvalho et al (2020), as intertextualidades se dividem em dois grupos: as estritas e as amplas. Naquelas há a inserção parcial ou a transformação de um texto em outro. Essa acepção teria uma natureza dialógica e nessas hipóteses, a inserção poderá ocorrer pelas manifestações de Copresença, caracterizada quando parte de um texto é inserido diretamente em outro. Essa copresença divide-se em três tipos, são elas: a citação, a alusão e a paráfrase.

Outra proposta de intertextualidade estrita manifesta-se quando há a alteração de um texto, quanto à forma, estilo ou conteúdo. Porém, prevalecem os significados semânticos equivalentes às do texto original. Nessas situações destacam-se os casos de derivação, a exemplo da paródia, da transposição e da metatextualidade.

Quanto às intertextualidades amplas, enfatiza-se que são caracterizadas pela retomada indireta de um texto em outro através das imitações de gênero, de autor e das alusões amplas. São para essas intertextualidades que voltaremos nosso olhar, conforme explicaremos nos próximos itens.

Categorias de intertextualidades amplas

Segundo Carvalho et al (2020), as intertextualidades amplas dividem-se em dois grupos, as imitações que podem ser de estilo de gênero e de autor, e as alusões amplas. Vejamos a seguir cada uma delas.

A imitação caracteriza-se pela abstração, em que um texto retoma as ideias de outro por meio de diversos elementos. Na concepção literária de Genette (2010), a imitação engendra-se com a hipertextualidade, e afirma que um texto sempre imita outro considerado relevante. Como exemplo, o autor afirma que a obra Odisseia é uma imitação da obra Eneida. No campo literário, essas retomadas eram permissivas e muito recorrentes. Porém, não existem delimitações claras na forma

como essas imitações poderiam ocorrer, se seriam retomadas as peculiaridades dos gêneros ou aos estilos dos autores das obras fonte. Na proposta de Genette (2010) nas obras literárias, a imitação pontuada se refere ao gênero.

Nesse bojo, Carvalho (2018, p.102) destaca: “todo texto sempre imita outros textos do mesmo gênero de que releva, o que aponta para uma relação constitutivamente dialógica, própria não apenas de textos literários” Por esse aspecto, a intertextualidade extrapola os limites das obras literárias e passa a ser analisada também nos demais gêneros textuais.

Nesse sentido, Carvalho (2018) propõe uma nova configuração das imitações, que se distancia da proposta de Genette (2010). Este previa que as imitações relacionavam-se de forma comparativa e abordavam a temática do sério, do lúdico e do satírico. Entretanto, para a autora, as imitações são definidas pelos recursos de criatividade que são empregados no texto para a reconstrução de significados. Essa reconstrução poderá estar vinculada a finalidades diversas, dentre elas, podemos citar a função argumentativa do texto.

Quanto à imitação do estilo do autor, destaca-se que esta se caracteriza pela imitação das peculiaridades do autor fonte, tais como: a temática e a linguagem. É evidente que cada autor desenvolve em suas obras um “ato e forma de escrever”, essas particularidades com o decorrer dos anos e da variabilidade de publicações acabam sendo recorrentes e culminam por identificar o perfil do autor, como se fossem suas marcas individuais.

Por fim, tem-se a alusão ampla que ocorre quando há referências ainda que indireta a um conjunto de textos, a situações ou fatos que são compartilhadas pela coletividade. Geralmente, podem conter retomadas de textos literários, provérbios, bordões, ditados populares, e como são de conhecimento público podem ser facilmente identificados como trechos de autoria diversa, a exemplo da expressão: “entrar com o pé direito” (ANTUNES, 2017, p. 120).

Ainda segundo Antunes (2017, p. 120), o processo de intertextualidade envolve quatro operações, sendo elas: a recapitulação, que consiste em inserir em um texto a memória de outro; a operação remontar, que é a busca de visões diferentes para um mesmo assunto; a operação de reenquadrar, que é a readaptação de um ponto de vista a uma nova situação e a de conformar, que consiste em adequar o texto construído aos modelos já pré-estabelecidos. Cada uma dessas operações, em situações específicas, possuem propósitos

interpretativos diversos que dinamizam a comunicação.

Em certas situações, os significados normativos dos enunciados são substituídos, complementados ou influenciados por funções extralinguísticas que as expressões exercem em contextos específicos. Essas situações concretas da linguagem são a base para os estudos da pragmática conforme veremos no próximo item.

A Pragmática e as relações contextuais

A pragmática se trata de uma abordagem de estudos, de perspectiva funcional, em que são analisadas as relações linguísticas em situações de uso concreto, na qual a elaboração de sentidos dos enunciados são construídas a partir da identificação dos recursos contextuais que geralmente estão atrelados a fatores históricos, sociais, políticos e até ideológicos. Segundo Levinson (2020, p.11) “a pragmática é o estudo das relações entre língua e contexto que são gramaticalizadas ou codificadas na estrutura de uma língua”. Este contexto poderá ser dividido em dois grupos: o linguístico e o situacional.

O primeiro relaciona-se ao evento comunicativo enquanto estrutura de uma frase ou de uma sentença. Fromkin; Rodman; Hyams (2003), ressaltam que a situacional engloba a relação entre os interlocutores e os fatores externos, tais como: o ambiente, o assunto e momento em que a conversa está acontecendo. Esse contexto situacional insere os interlocutores em uma circunstância dialógica em que é permitido o compartilhamento de conhecimento mútuo entre os falantes, capazes de induzir a produção de sentidos aos enunciados.

Esses saberes aliados aos recursos linguísticos, quando inseridos em um ambiente virtual, permitem a variabilidade do processo comunicativo. E por vezes, essa alterabilidade perpassa a materialidade do texto, ainda que em ambientes digitais, para incidir de forma ativa sobre as relações sociais, comportamentais, históricas e culturais dos interlocutores. Nesse sentido, a partir dessa concepção de variação da construção de significado que perpassa pela identificação de elementos intertextuais e contextuais que direcionamos nosso olhar investigativo, conforme disposição metodológica que discorreremos a seguir.

METODOLOGIA

Neste tópico descrevemos a metodologia utilizada para a constituição de nossa pesquisa. Com o intuito de alcançar os nossos objetivos, desenvolvemos uma pesquisa documental, qualitativa e de natureza descritiva. Nossos estudos baseiam-se na metodologia da linguística textual, no que pertine às intertextualidades amplas, em diálogo com a abordagem pragmática das relações contextuais da linguagem em uso.

O *corpus* desta pesquisa é constituído por quatro textos multimodais selecionados da Rede social Instagram, sendo duas postagens humorísticas do perfil @suricateseboso, uma do @portalg1, e o quarto texto do perfil @carloslatuff. Tais textos foram selecionados de forma assistemática através de capturas de tela, prints screen (prints).

A primeira etapa desta pesquisa consistiu em fazer uma revisão de literatura acerca das intertextualidades enquanto fenômeno objeto de estudos da linguística textual em diálogo com a abordagem da pragmática. Em seguida, foram selecionados os textos prototípicos que exemplificariam os estudos propostos. Os textos selecionados foram submetidos a análise descritiva relacionando os elementos de intertextualidades com os fatores contextuais.

ANÁLISE DO CORPUS

Conforme já exposto, as intertextualidades amplas dividem em dois grupos. O primeiro relaciona-se às imitações de estilo de gênero e de autor, e um segundo grupo refere-se às alusões amplas. O corpus desta pesquisa é constituído de quatro textos multimodais selecionados. Na figura abaixo dispomos um exemplo de imitação de gênero, vejamos:

Figura 01: Já pensou se fosse verdade?



Fonte: @suricateseboso

A imagem acima foi retirada do Instagram do perfil @SuricateSeboso. Esse perfil foi criado em 2012 e faz postagens recorrentes em caráter lúdico e satírico de uma diversidade de conteúdos. O personagem principal chama-se Suricate, é um nordestino e apresenta o olhar criativo, lúdico, satírico e por vezes polêmico dos nordestinos acerca de vários assuntos, que permeiam o imaginário popular. A postagem em análise circulou em mídias digitais e estava associada ao seguinte questionamento: Já pensou se fosse verdade? O post foi comentado e repostado por inúmeros seguidores. Muitos comentários ressaltaram o tom de brincadeira de Suricate, enquanto outros apontaram críticas ao sistema político de vacinação adotado no país, no ano de 2020.

Quanto ao contexto, tem-se que essa postagem circulou em um período em que no Brasil ainda havia muita resistência à aceitação da vacinação como meio eficaz no combate a Covid19. Tal resistência justificava-se em face de motivações políticas ou desconhecimento popular, provocado também pela enorme circulação de *Fake news* durante a pandemia. Em decorrência disso travaram-se muitos questionamentos, por vezes calorosos, que resultaram na descredibilidade da Política nacional, da ciência e por conseguinte, em muitas mortes.

No texto selecionado há uma referência clara ao gênero jornalístico, na qual a intertextualidade caracteriza-se através da imitação de gênero. Trata-se de uma adequação ao cenário do Jornal Nacional, jornal este que é exibido diariamente pela

Rede Globo de televisão e seus afiliados, e já faz parte da memória coletiva de muitos telespectadores. Nesse texto, o apresentador do programa representado por Suricate, assemelha-se a William Bonner, apresentador original do telejornal. Porém, a notícia veiculada é a de que para comprar cuscuz os nordestinos deveriam apresentar o passaporte de vacinação. O aparente tom de seriedade exigido pelo enfoque jornalístico é quebrado pela temática da matéria veiculada pela linguagem verbal.

A linguagem não verbal é constituída pelo cenário do jornal, pelo estilo da notícia, bem como pela forma como o apresentador se posiciona. Isso remonta diretamente ao ambiente do jornal global. Entretanto, o personagem se utiliza de algo pertencente à cultura dos interlocutores para de maneira lúdica, criativa e satírica apresentar uma notícia ao modo nordestino. Algumas dessas características são também utilizadas nos textos que premiam o estilo dos autores, de forma que ambas podem apresentar-se simultaneamente nos mais diversos textos.

Imitação de estilo de autor

No segundo exemplo, selecionamos um protótipo de intertextualidade ampla do tipo imitação do estilo do autor.

Figura 02: Sebosinho Lispector



Fonte: Perfil @ Sebosinholispectoroficial

Nesta imagem, Sebosinho utiliza-se dos recursos de imitação de estilo do

autor. Nesse caso, há uma relação intertextual com a escritora Clarice Lispector, e tais remissões evidenciam-se a partir da identificação do sobrenome dos autores (Clarice e Sebosinho), ao passo que também há uma imitação quanto à temática (temas introspectivos) e a forma de escrita de Lispector.

Na linguagem verbal há uma frase que permite uma ampla reflexão social de forma semelhante as disposições filosóficas e introspectivas da Clarice. Isso tudo é complementado pelos aspectos visuais, tais como o semblante triste do sebosinho que reproduz uma natureza melancólica, assim como a utilização da cor preta como plano de fundo que reforça ainda mais essas características.

O contexto da postagem remonta às questões reflexivas acerca dos acontecimentos cotidianos familiares e sociais, temática semelhante à introspecção das obras de Clarice, assim como a linguagem comum dos falares populares nordestinos. Nesse texto, o autor traça um comparativo acerca dos castigos físicos realizados pelos pais em seus filhos, como forma corretiva, àqueles que estes filhos sofreram (ou sofrerão) na vida adulta.

Nessa comparação, as agressões físicas são menos dolorosas do que aquelas que os adultos terão que se submeter. De forma inferencial podemos compreender que as agressões da vida extrapolam os meros aspectos físicos, e referem-se também a todas as dificuldades que os adultos terão que conviver na tentativa de conseguir emprego, status, respeito, ascensão profissional e etc. Em muitos casos, essas dificuldades ainda são associadas a fatores de discriminações e violências, que tornam o processo do crescimento humano ainda mais penoso.

Vale ressaltar que uma das características dos textos da Clarice que podem ser observados no exemplo analisado, é a relação de identificação e atemporalidade entre autor-leitor que o texto proporciona, visto que ele permite que os interlocutores reflitam sobre o conteúdo apresentado no texto. E neste refletir é possível que haja um resgate das memórias afetivas familiares, como por exemplo: da relação entre pais e filhos, assim como a construção de uma co-relação com os acontecimentos presentes e futuros.

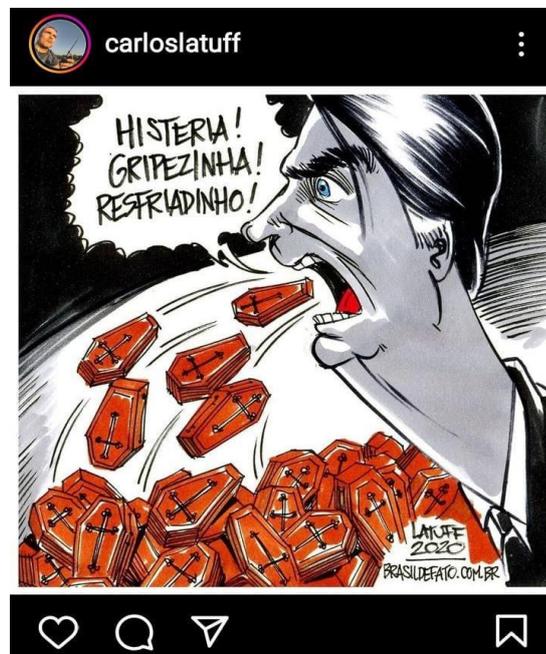
O fato é que a relação estabelecida entre os textos se evidenciam pelas recriações, que representam diretamente a identidade dos recriadores. E isso ocorre apesar dos traços discursivos e temáticos se manterem nos textos. Ressalte-se que a estrutura textual e a função linguísticas se diferenciam, ao ponto de haver uma identificação direta entre a obra e cada um dos autores. Desta feita, evidencia-

se no texto do sebosinho referências diretas e indiretas de uma imitação de estilo da autora Clarice Lispector. Em outros textos essa retomada poderá apresentar-se de forma difusa, a exemplo das hipóteses de alusão ampla, conforme descrevemos no item seguinte.

Alusão Ampla

Esse tipo de intertextualidade ocorre quando há referências ainda que indireta a um conjunto de textos ou a situações ou fatos que são compartilhadas pela coletividade. Vejamos o exemplo que segue:

Figura 03: A “gripezinha”



Fonte: Perfil @carloslatuff

O texto acima foi retirado do perfil @carloslatuff. Trata-se de uma charge produzida por Carlos Latuff no dia 27.03.2020. A charge é formada por recursos verbais e não verbais. Nestes, temos a imagem do Presidente do Brasil Jair Bolsonaro gritando. Nessa ação, saem da boca do presidente algumas palavras, que são proferidas com tom de agressividade, além de inúmeros caixões, que fazem referência aos mortos por Covid19 no Brasil nos últimos anos.

Quanto aos recursos verbais, temos a disposição gráfica das palavras Histeria! Gripezinha! E resfriadinho! Essas palavras remetem-se ao discurso proferido pelo Presidente do Brasil, Bolsonaro, em diversas situações políticas

negacionistas da gravidade da pandemia que assolou o país desde o ano de 2020. As palavras estão representadas com letras em caixa alta, ou letras de imprensa, e com certo tremor, o que representa a violência com que as palavras foram proferidas pelo emissor. Tais palavras foram entoadas por diversas vezes pelo então Presidente durante as entrevistas à imprensa.

O contexto desta publicação refere-se ao início da pandemia em nosso país, caracterizada pelo número crescente de mortes e o descontrole do vírus, associados ao caos na saúde pública e ao desespero coletivo. Em que pese essa situação fática, a gestão da política nacional da época posicionou-se no sentido de minimizar os efeitos da doença, condenando a ação de *lockdown* imposta por vários Estados, além de limitar a imposição de ações emergenciais e da atuação da ciência, restringindo o desenvolvimento de vacinas em caráter emergencial.

A partir da análise desse texto, observa-se a caracterização de intertextualidade na forma de alusão ampla, em que uma produção textual faz referência a vários outros textos e elementos contextuais. Nesse caso, as palavras dispostas na postagem são recorrentes nos discursos do Presidente e foram publicadas em diversos textos nas mídias sociais e digitais. De maneira particular, a expressão *gripezinha* tem um sentido ainda mais extenso, haja vista que faz referência a um discurso do Médico Dráuzio Varela, que de forma incisiva e por diversas vezes enfatizou o fato da necessidade da tomada de cuidados sanitários de forma generalizada, coletiva e urgentes, visto que a Covid 19 não seria apenas uma simples gripe ou resfriado.

Em resposta às recomendações do Médico, assim como às críticas veiculadas nas mídias, o Presidente minimizava a intensidade do vírus da COVID19 através de discursos públicos que reforçaram a classificação do vírus como uma demanda de histeria, gripezinha e resfriadinho. Ressalte-se que esse diálogo ocupou os meios informativos por alguns meses, e atualmente uma vez ou outra algumas dessas palavras reaparecem como forma alusivas ao discurso do Presidente.

No quarto protótipo, utilizamos uma postagem do perfil jornalístico @portalg1, em que a Prefeitura de Nova Hamburgo, Município do Rio Grande do Sul, lançou uma feira virtual de adoção de animais denominada Big Dog Brasil. A divulgação desse evento foi realizada utilizando-se de postagens que faziam referência direta ao Reality Show Big Brother Brasil 22 (BBB 22), vejamos as imagens:

Figura 04: Big Dog Brasil



Fonte: Adaptado pelas autoras a partir do Perfil @portalg1

Esse evento, na verdade, foi uma campanha realizada em 2022 pela Prefeitura de Nova Friburgo como uma forma de estimular a adoção dos animais que estavam no Canil Municipal. Com o intuito de evitar aglomerações optou-se pela criação de uma feira digital. Nas postagens, os perfis dos animais, que buscavam um lar, eram apresentados com as fotos, os respectivos nomes, e as características físicas e comportamentais de cada um. Além disso, eles eram apresentados em dois grupos: os do camarote, que eram os chihuahua e os do pipocão, que continham cães de várias raças.

A campanha foi constituída de forma semelhante ao programa BBB 22. Dos elementos verbais, tais como: as palavras: cãomarote e pipocão, infere-se a dinâmica realizada pelo programa em separar os competidores em dois grupos: os do camarote e os da pipoca. Dos recursos imagéticos, observa-se a semelhança da apresentação dos animais como se fossem personagens do programa.

A postagem acima, enquanto texto multimodal, representa um exemplo de alusão ampla, haja vista que os recursos verbais e imagéticos remetem às características de um programa de TV que teve ampla audiência no ano de 2022, que foi o BBB 22. De maneira extensiva, podemos relacionar as ideias de camarote e a pipoca a festa carnavalesca que normalmente separa os foliões nesses dois blocos. Assim, em um mesmo texto, há alusão ao programa BBB 22 e ao carnaval brasileiro. Destaque-se que os criadores da campanha contextualizaram a dinâmica do programa para associá-la de maneira criativa, lúdica e afetiva para a uma feira

de adoção. E tudo isso contextualizado de forma a relacionar as informações que são de conhecimento coletivo a concepção de uma feira virtual de adoção. Na campanha veiculada pela Prefeitura, os participantes também participam de um jogo em que podem até ser premiados financeiramente.

Desse modo, perceber a importância de tais conjecturas, no âmbito multimodal reflete também acerca da relevância de trabalharmos esses aspectos na sala de aula, contemplando as facetas, das quais as intertextualidades amplas e estritas podem se apresentar e se materializar em diferentes gêneros discursivos. Com isso, levar os alunos a perceberem a magnitude do fenômeno linguístico e pragmático na esfera social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo consistia em analisar a relação entre a intertextualidade e a abordagem pragmática na construção de significados em textos multimodais, identificando os diferentes dizeres a partir da caracterização de memórias coletivas, da influência dos elementos contextuais e da inferência dos significados implícitos.

Os caminhos ainda estão sendo traçados, criados e recriados. O fato é que a intertextualidade enquanto fenômeno discursivo é algo de suma importância, visto que permite uma construção interpretativa de significados de maneira alargada, quer seja em textos literários como inicialmente se estruturou, ou até mesmo nos textos de constituição múltipla como são os textos multimodais.

Nesta pesquisa, apresentamos algumas definições teóricas a partir das concepções de Genette (2010), e enveredamos pela análise das intertextualidades nos textos multimodais. Essas análises foram apresentadas como recursos exemplificativos para as classificações que nos desafiamos a discutir. E nesses textos verificamos de forma concreta, que as abordagens classificatórias não são estanques ou exclusivas, são antes recursos que se integram e se misturam, em um processo cooperativo que se alinham para a produção de significados de forma ampla.

E essa significação pode ser mais um passo para o deslocamento dessas análises para textos de qualquer natureza discursiva. Por fim, esperamos que com este trabalho, possam surgir novos estudos de mesma natureza que contemplem

tais abordagens, bem como apresentar aos leitores um pouco do aporte teórico dessa temática, e que possa servir de suporte ou ao menos de inspiração para outras tantas produções científicas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. **Textualidade noções básicas e implicações pedagógicas**. São Paulo: Parábola, 2017.

CARVALHO, Ana Paula Lima de. **Sobre intertextualidades estritas e amplas**. Tese (Doutorado em Linguística) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-Ce. 2018.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães et al. **Linguística textual e Argumentação**. Campinas-SP: Pontes Editora, 2020.

LATUFF, Carlos. **A “gripezinha” de Bolsonaro**. Brasil de fato uma visão popular do Brasil e do mundo. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/artes/2020/03/27/a-gripezinha-de-bolsonaro>>. Acessado em: 10 jan 2022.

LATUFF, Carlos. **Bolsonaro é atualmente a maior ameaça a saúde pública que o #Brasil já enfrentou em décadas! Sua recusa estúpida em aceitar a gravidade da pandemia do coronavírus vai custar a vida de muitos brasileiros**. 27 mar. 2020. Instagram: @carloslatuff. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B-PrecaJjNe/>. Acesso em: 20.01.2022.

LEVINSON, Stephen C. **Pragmática**. Trad. Luís Carlos Borges e Aníbal Mari. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF: Martins Fontes, 2020.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção de sentidos**. 10ª edição, São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2ªed. São Paulo: Contexto, 2008.

RIBEIRO, Luciano. 09 de set. 2016. Instagram: @sebosinholispectoroficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BKJYVknB626/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SEBOSO, Suricate. **Já pensou se fosse verdade?** 14 de Jan. 2022. Instagram: @suricateseboso. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CYuqk_BLzBM/. Acesso em 20 jan. 2022.



Capítulo 4
MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

Fernando José Pereira da Costa
Manoel Gonçalves Rodrigues

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Fernando José Pereira da Costa

Economista e Mestre em Energia, Pesquisador. E-mail: fjpcosta@sapo.pt

Manoel Gonçalves Rodrigues

*Administrador e Engenheiro Químico e Doutor em Engenharia Mecânica. Professor
Universitário. E-mail: manoel.grodrigues@gmail.com*

Resumo: As mudanças climáticas ocorrem a partir de causas naturais ou pela ação humana, ou seja, causas antropogênicas, com efeitos prejudiciais sobre as atividades econômicas, populações e regiões. A emissão de gases poluentes, em especial os Gases de Efeito Estufa (GEE), assume preponderância no fenômeno do aquecimento global, com impacto sobre as alterações do clima. Para atenuar esse grande problema torna-se necessário formatar e implementar um modelo alternativo de desenvolvimento, que leve em consideração os impactos sobre o meio ambiente. Esse modelo alternativo é o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Clima, Emissões, Desenvolvimento Sustentável.

Abstract: Climate change occurs from natural causes or by human action (anthropogenic causes), with harmful effects on economic activities, populations and regions. The emission of polluting gases, especially Greenhouse Gases (GHG), assumes preponderance in the phenomenon of global warming, with an impact on climate change. To mitigate this major problem, it is necessary to format and implement an alternative development model, which takes into account the impacts on the environment. That alternative model is sustainable development.

Keywords: Climate, Emissions, Sustainable Development.

Introdução

O aquecimento global resulta da emissão de gases, notadamente dos os Gases de Efeito Estufa (GEE). Daí advêm as mudanças climáticas globais e suas consequências a nível dos territórios e das populações. De fato, a ação incontrolada do homem leva à degradação do meio ambiente. O dióxido de carbono (CO₂) constitui-se no principal agente do aquecimento global e é emitido pelos meios de transporte em geral. Assim, para atenuar os efeitos do aquecimento global, que se

mostram nocivos para a vida do planeta, será necessário formatar/implementar um novo estilo de desenvolvimento.

É este o modelo do desenvolvimento sustentável, que faz interagir o crescimento econômico com a preservação da base de recursos naturais, de modo a preservá-la para as gerações vindouras. Logo, o conceito de desenvolvimento sustentável deverá apresentar o seu lado econômico e promover o desenvolvimento assegurando a perpetuação futura dos recursos naturais, contemplando as mudanças climáticas e introduzindo um elevado grau de complexidade a nível das políticas públicas. Entretanto, o desenvolvimento sustentável direciona-se idealmente a combater as mudanças climáticas, vez que estas não se constituem num problema unicamente ambiental, tendo também a ver com os modelos de desenvolvimento.

Metodologia

Procurou-se ter, em linha de conta, artigos que considerassem os impactos ambientais afetos ao aquecimento global, que tem como causa os GEE. Buscou-se caracterizar o desenvolvimento sustentável, enquanto construção teórico-conceitual a considerar o desenvolvimento e o meio ambiente. Também se consideraram referências bibliográficas que abordassem as mudanças climáticas e sua relação com o modelo do desenvolvimento sustentável. O objetivo é caracterizar as mudanças climáticas e suas consequências sobre o meio ambiente (caos ambiental), sinalizando-as como um problema a influir sobre o desenvolvimento de regiões/países.

Por outro lado, caracterizou-se o modelo de desenvolvimento sustentável, o qual tem por propósito promover a conciliação da produção econômica com a conservação ambiental, de modo a assegurar o futuro das gerações vindouras. Entretanto, buscou-se associar o modelo de desenvolvimento sustentável com a máxima redução do desperdício, o que exigirá a formulação/implementação de políticas públicas por parte do Estado, em interação com os demais atores participantes do processo. Nesse contexto, o conceito de desenvolvimento sustentável interage dinamicamente com o delineamento e a implementação de políticas públicas.

Emissões e Aquecimento Global

Observa-se que para Lobosco e Penella (2010, p. 1), é evidente o aquecimento climático, em razão dos seguintes fatores: o aumento da temperatura média global da atmosfera e dos oceanos, o constante derretimento das camadas de gelo e a elevação do nível médio do mar. Em suma, esta é uma questão de extrema relevância social, política, econômica e ambiental, a envolver aspectos vitais relacionados às mudanças climáticas globais, bem como seus impactos direto/indiretos. De fato, esse despertar para a importância vital do desenvolvimento sustentável traduzir-se-ia através do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), instrumento previsto no Protocolo de Kyoto (assinado em 1997 e em vigor desde 2005) e da comercialização de emissões referentes ao Mercado de Carbono, o que conduziria à possibilidades de redução da emissão de GEE. Assim, se contribuiria para atenuar a questão do aquecimento global, de modo a criar inúmeras atividades econômicas e comerciais.

De fato, como atestam Lobosco e Penella (2010, p. 2 e 4), a Primeira Revolução Industrial mudou para sempre a conexão «Homem/Natureza». Entretanto, a grande preocupação é de que, no final do século XXI, as atividades do homem terão mudado as condições essenciais que tornaram possível o aparecimento da vida no planeta. A causa principal seria todo o processo de mudanças climáticas. A degradação constante do meio ambiente, pela ação incontrolada do homem como agente produtivo e consumidor, conduz a efeitos destruidores. Por sua vez, o aquecimento global se tornou foco mundial para a preservação do meio ambiente, apesar das causas desse fenômeno serem ainda objeto de muitos debates entre os especialistas e estudiosos.

As mudanças climáticas já fazem parte da realidade política/econômica internacional. Elas têm repercussão nas diversas áreas do conhecimento, demandando desenvolvimentos científicos/tecnológicos, bem como implementação de inovações. Com o Protocolo de Kyoto, tem-se a possibilidade de utilização do MDL, de modo a atrair o setor empresarial e o mundo dos negócios. Com isso, busca-se captar o compromisso da responsabilidade corporativa para a mitigação/adaptação dos processos produtivos e dos padrões de consumo, de modo a promover a redução das emissões de GEE.

De acordo com Lobosco e Penella (2010, p. 4 e 12), há o objetivo de alcançar o crescimento sustentável através da implantação de projetos baseados no MDL e nas práticas de gestão ambiental. Tal contribui para a redução dos GEE, alcançando

retorno financeiro para empresas e aumento de renda para o país. O aquecimento global resulta do caos ecológico em que vive o planeta. Este, por seu lado, caracteriza-se por uma série de fenômenos (mudanças bruscas do clima, derretimentos das calotas polares, mudança das correntes e ventos oceânicos, impedimento das formações de corais, queimadas florestais, desaparecimento de muitas espécies, etc.).

De fato, o combate a esses aspectos surge como questão moral, bem como a sobrevivência do planeta e da espécie humana, em muito ultrapassando a componente científica e política. De outro modo, o dióxido de carbono (CO₂), principal agente do aquecimento global, está presente numa série de itens (automóveis, caminhões, aviões e outros veículos) que são utilizados para transporte, ou na produção dos bens e serviços.

No dizer de Lobosco e Penella (2010, p. 12), agir sobre esses itens implica em certos esforços (inovações tecnológicas, combustíveis alternativos e tecnologia híbrida), com recurso ao setor privado, com o comportamento ambientalmente correto das empresas sendo vinculado a formas eficientes de preservação. Para tal, buscam-se aplicar medidas de gestão que cresçam a lucratividade através de práticas de responsabilidade ambiental. Desse modo, as empresas podem efetivar determinados tipos de projetos (florestais, fontes renováveis de energia, energia de aterros, etc.), vinculados ao MDL, com grande relevância na redução dos gases poluentes.

Por outro lado, o setor público deve assumir a regulamentação e a fiscalização das ações e dos agentes, para além da promoção da educação ambiental. Os financiamentos de projetos visando a redução de emissões podem conduzir a oportunidades de negócios para pequenas, médias e grandes empresas (por via dos créditos de carbono).

Desenvolvimento Sustentável

Em razão do que é colocado por Ribeiro (2001, p. 1-2), a ordem ambiental internacional (ainda em construção) objetiva regular as ações humanas à escala internacional, de modo que as condições de habitabilidade humana do planeta não sejam perdidas. Assim, há necessidade de se considerar a escassez dos recursos naturais necessários à reprodução da vida (o acesso aos recursos) e a ameaça à segurança ambiental internacional (impossibilidade de reprodução da vida na terra). No primeiro caso, tem-se a preocupação com o desenvolvimento sustentável. No

segundo, as evidências que realmente comprometem a existência humana no planeta. Já os conceitos de segurança ambiental global e de desenvolvimento sustentável são centrais para o estabelecimento da ordem ambiental internacional. O primeiro tem a ver com a necessidade de manter as condições da reprodução da vida humana no planeta. O segundo procura regular o uso dos recursos naturais através do emprego de técnicas diversas, tais como de manejo ambiental, de combate ao desperdício e à poluição.

Observa Ribeiro (2001, p. 1-2) que como base do modelo de desenvolvimento sustentável, que objetiva conciliar a produção econômica e a conservação ambiental, tem-se o propósito de assegurar às gerações vindouras condições de habitabilidade no futuro. Contudo, costuma-se apontar que o grande paradoxo do desenvolvimento sustentável é manter a sustentabilidade, uma noção das ciências da natureza, com o permanente avanço na produção exigida pelo desenvolvimento, cuja matriz está na sociedade. Na realidade, o conceito de desenvolvimento sustentável pretende conciliar crescimento e conservação ambiental. Desse modo, passaria a servir a interesses diversos, surgindo por vezes como nova ética do comportamento humano, por outras, passando pela proposição de uma revolução ambiental ou ainda sendo considerado como um mecanismo de ajuste da sociedade capitalista (*capitalismo soft*). De fato, o desenvolvimento sustentável se tornaria um discurso poderoso, promovido por organizações internacionais, empresários e políticos, a repercutir quer a nível da sociedade civil internacional, quer em termos da ordem ambiental internacional.

De acordo com o que é assinalado por Angelotti et al (2015, p. 484), ao longo dos últimos anos, a comunidade científica tem buscado soluções para o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, os estudos dos impactos afetos às mudanças climáticas subsidiam as medidas de mitigação/adaptação face às futuras alterações no clima. Em termos adicionais, o desenvolvimento e a adoção de processos e tecnologias voltados para o desenvolvimento sustentável, objetivam a viabilidade econômica, social e ambiental, sendo fundamentais para o alcance de determinados objetivos como aumentar a segurança alimentar, gerenciar os recursos hídricos e erradicar a pobreza.

Efetivamente, o desenvolvimento econômico não pode estar dissociado das preocupações com relação às mudanças no clima e à preservação do meio ambiente. Assim, a economia verde e o pagamento por serviços ambientais se converteram em

oportunidades. Desse modo, cabe a promoção de medidas para reduzir os impactos e riscos inerentes às mudanças climáticas, criar oportunidades na economia de baixo carbono e promover a inclusão social.

Assinalam Angelotti et al (2015, p. 485), instalou-se a convenção sobre mudanças climáticas durante a ECO 92, junto com as convenções sobre diversidade biológica e desertificação. Contudo, somente o tema das mudanças climáticas repercutiu sobre as agendas de governos e pesquisa. De fato, a mudança climática refere-se a qualquer mudança do clima ao longo do tempo, quer em razão da variabilidade natural, quer devido ao resultado da atividade humana. Em termos adicionais, os cenários afetos às mudanças climáticas apontam para o aumento na temperatura média do planeta de 1,2 a 4°C, até 2100. Na realidade, esse aumento não será uniforme, uma vez que ocorrerão variações interanuais/regionais, o que poderá provocar a ocorrência de eventos climáticos extremos, como secas e chuvas intensas.

Por outro lado, os sistemas integrados convertem-se em alternativas viáveis de produção para recuperação de áreas degradadas e mitigação das mudanças climáticas, uma vez que permitem reduzir as perdas de carbono com os GEE e também aumentar o estoque deste elemento no solo. Nesse sentido, cabe o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis em termos ambientais/sociais. Essa é uma preocupação das políticas públicas direcionadas a integrar o agronegócio com as necessidades socioambientais.

Dessa forma, consoante destacam Angelotti et al (2015, p. 485 e 489), a integração das políticas de desenvolvimento agropecuário e ambiental tem como principais instrumentos operacionais os mecanismos de comando e controle, licenciamento ambiental e os incentivos econômicos (tributos, subsídios, pagamentos por serviços ambientais e compras governamentais). O fato é que se por um lado o meio ambiente é uma das variáveis do desenvolvimento econômico, por outro, as discussões acerca do desenvolvimento não podem estar dissociadas das preocupações com relação às mudanças climáticas globais.

Entretanto, destaca-se que a promoção do desenvolvimento sustentável, a contemplar os conceitos de economia verde em áreas economicamente degradadas em termos ambientais, podem incluir processos de desertificação e com restrições hídricas. Assim, o conceito de desenvolvimento sustentável deverá, para além de demonstrar a sua faceta econômica, ou seja, promover o desenvolvimento

assegurando a perpetuação futura dos recursos naturais, apresentar comprometimento com as mudanças climáticas. O fato é que tal introduz enorme complexidade a nível das políticas públicas direcionadas quer à esfera socioeconômica, quer no domínio do meio ambiente.

Segundo Alves (2019, p. 18 e 19), o desenvolvimento sustentável deve levar em conta o ambiente e exige uma série de aspectos como a informação, educação, avaliação e regulamentação de valores e modos de vida da população rural e urbana. Na verdade, na sociedade as decisões de políticas deverão ter em conta os efeitos ambientais (esgotamento de recursos naturais, poluição, degradação do solo, aumento da fragilidade dos ecossistemas, poluição do ar e da água, resíduos sólidos, perda da biodiversidade, ameaças aos sistemas de suporte da vida), de modo a preservar a qualidade de vida das gerações presentes e futuras.

Por outro lado, para além da questão ambiental, tecnológica e econômica, o desenvolvimento sustentável mostra uma dimensão social, cultural e política que exigirá a mobilização de vastos segmentos da população nas mudanças que serão necessárias na transição para esse modelo. Entretanto, para se alcançar o desenvolvimento sustentável torna-se necessário erradicar a pobreza, modificar modelos de produção e consumo insustentáveis e proteger e/ou gerir os recursos naturais de forma racional. Por outro lado, o desenvolvimento sustentável baseia-se em três pilares interdependentes, que se fortalecem mutuamente social, econômico e ambiental.

As políticas públicas podem ser utilizadas pelo Estado para regular, mas também para intervir /incentivar. Na verdade, as políticas públicas visam a construção de uma sociedade mais justa, equilibrada e coesa. Entretanto, as políticas públicas podem ser vistas quase que exclusivamente como *outputs* do sistema político e que o bem-estar da sociedade não deve ser decidido somente pelo Estado. Portanto o processo da identificação, análise e concepção das políticas públicas passou a ser analisado como um todo (*inputs+outputs*), de modo a abordar todos os atores envolvidos no processo.

Mudanças Climáticas

Segundo Goldenberg (2000, p. 77 e 78), a agenda ambiental, até recentemente, era dominada por preocupações com a qualidade do ar e da água, a destinação adequada do esgoto e do lixo, bem como a eliminação de resíduos tóxicos.

A preocupação com esses itens é transversal a países orgânico-centrais e periféricos/semiperiféricos, sendo de preocupação do poder local (estados e municípios). De fato, se não houver interesse/empenho dessas autoridades, essas ações não serão implementadas. O problema se agrava com a denominada poluição global, que surge em razão do aumento das emissões de CO₂, com a consequente alteração da atmosfera.

Com a utilização crescente dos combustíveis fósseis, crescerão as emissões e a temperatura do planeta deverá aumentar, de modo a causar grandes alterações no clima terrestre. Os países orgânico-centrais (industrializados) são os grandes emissores de GEE e como tal devem reduzir as suas emissões de gases que provocam o efeito estufa.

Assevera Alves (2019, p. 1) que as mudanças climáticas e o desafio do desenvolvimento sustentável encontram-se na pauta quotidiana da sociedade em geral, sendo o centro das atenções da comunidade científica, da esfera governamental e das organizações da sociedade civil. No passado, causas de diversas ordens fizeram com que se procurassem formas de desenvolvimento que permitissem aumentar a disponibilidade de bens/serviços, de modo a atender a demanda e contribuir para o bem-estar da população, como ocorreu na Primeira e Segunda Revoluções Industriais. Com isso, provocou-se a exploração excessiva dos recursos naturais e um aumento dos GEE, com o consequente aquecimento global, pondo em causa o próprio desenvolvimento e a sobrevivência do planeta.

O meio ambiente é o suporte da vida no planeta, pois é nele que se encontram diversas fontes de sustento para a humanidade. De fato, o meio ambiente fornece serviços e bens ambientais (biodiversidade, regulação do clima, regulação da água, valores estéticos, culturais, religiosos, etc.). Por outro lado, o meio ambiente disponibiliza espaço de localização das atividades econômicas, sendo também o principal fornecedor de matérias-primas.

Para Alves (2019, p. 1-3), tal coloca em risco o próprio processo de desenvolvimento e a sobrevivência dos seres humanos, com impactos adversos sobre o meio ambiente (aquecimento global, pressão sobre a base de recursos naturais, aumento médio da temperatura, elevação do nível de água do mar, poluição, dentre outros). Efetivamente, isso gera consequências drásticas sobre uma série de aspectos (nas relações sociais, nos níveis populacionais, nas reservas alimentares, no

aparecimento de novas doenças e na expansão de algumas antigas). Portanto, cabe pensar/trilhar um novo modelo de desenvolvimento.

Por sua vez, é o desenvolvimento sustentável, que incorpora uma série de aspectos (sociais, condições de saúde, educação, habitação, etc.). Para alcançar esse modelo de desenvolvimento, torna-se necessária a implementação das estratégias adequadas e também de políticas públicas que tenham em conta as mudanças climáticas e o bem-estar da sociedade. Logo, com iniciativas de índole político-institucional, pode-se promover o delineamento de um novo estilo de desenvolvimento, que se mostre mais de acordo com a preservação do meio ambiente e que reverta a degradação ambiental.

Em razão do que é alertado por Alves (2019, p. 11), as mudanças climáticas têm sido caracterizadas como sendo uma das maiores ameaças ambientais do século XXI. Para além do ambiente, as mudanças climáticas afetam a sociedade como um todo, envolvendo cidadãos comuns, governos, empresas e as economias dos diferentes países. Assim, as mudanças climáticas têm sido alvo de diversas discussões/pesquisas científicas, com o objetivo de compreender as suas origens, causas e consequências. Isso ocorre para que possam ser elaboradas políticas públicas de mitigação dos possíveis efeitos das mudanças climáticas.

Na verdade, o termo mudanças climáticas tem sido utilizado não só para indicar as alterações do clima ou o aquecimento global gerado pela ação humana. O termo já se encontra inserido no contexto das políticas ambientais, referindo-se apenas às mudanças no clima moderno, abarcando o aumento da temperatura média global na superfície do planeta. É conhecido por aquecimento global, fenômeno ocasionado pelo aumento da concentração dos GEE. De forma efetiva, há uma certa convicção de que as mudanças climáticas estão ligadas não só aos efeitos naturais como também àqueles causados pela atividade humana. O tema tem sido muito debatido entre os cientistas do clima e os ambientalistas, o que tem feito com que as suas conclusões fossem englobadas na pauta das negociações políticas.

Será Alves (2019, p. 12 e 13) a realçar que com base em informações científicas essenciais, os governos e demais atores passam a ter maior segurança no que diz respeito à tomada de decisões que venham a afetar o clima. Assim, é necessário dispor de informação científica a respeito de mudança climática, impactos ambientais e socioeconômicos da mudança climática e formulação de estratégias de resposta (mitigação e adaptação). De fato, as mudanças climáticas podem ser

atribuídas direta e indiretamente à atividade humana, que altera a composição da atmosfera global e que em adição a variabilidade natural do clima é observada sobre longos períodos de tempo. Contudo, faz-se uma distinção entre a mudança climática, devido à atividade humana (mudanças antropogênicas), que altera a composição da atmosfera, da variabilidade climática, que é atribuída a causas naturais.

Desse modo, destaca Alves (2019, p. 12 e 13), que uma mudança climática, de qualquer proporção e resultando em aquecimento/resfriamento global, pode ser algo tão amplo/complexo que atingirá, de uma forma geral, todos os componentes do sistema planetário. Para além disso, as mudanças climáticas não se constituem num problema unicamente ambiental, o que aponta que as suas causas estão estreitamente relacionadas aos modelos de desenvolvimento adotados pelos diferentes países. Nesse caso, os efeitos das mudanças climáticas serão sentidos em maior intensidade nos países/regiões mais pobres, em que os gastos envolvidos serão de grande magnitude, afetando a sustentabilidade do crescimento socioeconômico de todos os países. Na realidade, as mudanças climáticas poderão produzir graves impactos no modo de vida das populações em diversas partes do mundo, para além de afetar a fauna/flora, provocando a extinção de diversas espécies.

De acordo com o que é registrado por Alves (2019, p. 14 e 15), as consequências das mudanças climáticas vêm se constituindo num tema importante a nível da discussão do desenvolvimento econômico, criando riscos/oportunidades para os principais setores econômicos. Nesse contexto, entende-se que a proteção/conservação do meio ambiente constituem um dos principais desafios políticos que os países têm para garantir o desenvolvimento sustentável. Dessa forma, torna-se imprescindível conhecer os possíveis impactos das mudanças climáticas nos diferentes sectores da economia, para além de se estabelecer/implementar políticas públicas que permitam alcançar o desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, devem-se configurar modelos de crescimento socioeconômico aliados à preservação ambiental e ao equilíbrio climático. De modo geral, os impactos advindos das mudanças climáticas dizem respeito a uma série de efeitos (nas vidas, meios de subsistência, saúde, ecossistemas, economias, sociedades, culturas, serviços/infraestruturas de uma determinada região, dentre outros). Esses impactos/riscos podem ser reduzidos através da adaptação. Os impactos das mudanças climáticas irão variar entre as regiões e, de um modo geral, mostram maior

gravidade nas regiões que apresentam elevada vulnerabilidade por conta de uma série de fatores, incluindo as condições sociais e climáticas.

Resultados

As mudanças climáticas advêm do aquecimento global. Este, por seu lado, é causado pelas emissões dos GEE, dos quais o mais notório é o CO₂. As mudanças climáticas têm impactos nocivos sobre o meio ambiente e o desenvolvimento de regiões/países. Entretanto, a minimização dos impactos ambientais causados pelas mudanças climáticas pode ser alcançada a partir da formulação e implementação de um modelo de desenvolvimento calcado na sustentabilidade e favorável ao meio ambiente.

Esse modelo é o desenvolvimento sustentável, que assegura o crescimento econômico sem por em risco a base de recursos naturais, assegurando-a para as gerações futuras. Em outras palavras, o modelo de desenvolvimento sustentável considera o processo de crescimento, e ao mesmo tempo o desenvolvimento econômico com respeito ao meio ambiente.

Neste contexto, no contexto do desenvolvimento sustentável, procuram-se evitar as emissões de GEE, de modo, pelo menos, a atenuar as alterações climáticas. Desse modo, preservam-se as condições climáticas das regiões e países de modo a não lhes prejudicar as economias.

Considerações Finais

As emissões de GEE, em especial o CO₂, estão na raiz do aquecimento global e, portanto, das mudanças climáticas. O modelo industrial e energético, originado da Primeira e Segunda Revoluções Industriais e acentuado no Pós Segunda Guerra Mundial, calcado nos combustíveis fósseis, moldou um padrão de desenvolvimento nocivo ao meio ambiente, com implicações adversas para regiões e países e suas populações. Assim, o enfrentar da questão das mudanças climáticas passa pela formulação/implementação de um modelo alternativo de desenvolvimento.

Por sua vez, consubstancia-se no desenvolvimento sustentável, proposta que advoga o crescimento/desenvolvimento econômico sem que o meio ambiente seja agredido. O desenvolvimento sustentável considera o crescimento mas com a salvaguarda da base de recursos naturais, preservando-a para as gerações

vindouras. Desse modo, sua proposta vai ao encontro da conservação e preservação dos recursos, atenuando assim as emissões e o quadro das mudanças climáticas.

O problema das emissões e alterações climáticas deverá ser enfrentado com a adoção de um modelo alternativo de desenvolvimento, comedido face ao meio ambiente e à utilização dos recursos naturais. Esse modelo é o desenvolvimento sustentável, que atenua as emissões de GEE, de modo a mitigar as mudanças climáticas. Com isso, evitar-se-iam as grandes alterações do clima em regiões/países que poderiam ter sérias implicações, não só ambientais, mas também econômicas.

A adoção do modelo de desenvolvimento sustentável, ao possibilitar a mitigação dos impactos adversos sobre o meio ambiente, reduz as emissões de gases poluentes e atenua as mudanças climáticas, de modo a tornar factível a diminuição dos efeitos perversos sobre a componente econômica e a sociedade. Portanto, no atual estado da arte, as mudanças climáticas deverão ser mitigadas no mínimo no contexto do modelo de desenvolvimento sustentável, que reduz os impactos ambientais, aposta na conservação e preservação, e considera o bem-estar das gerações futuras.

Referências

ALVES, L. P. R. **Mudanças Climáticas e Desenvolvimento Sustentável: Políticas de Mitigação no Sector das Pescas - O caso de São Pedro**. Universidade do Mindelo. Departamento de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais. Curso de Licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais, 2019.

ANDRADE, V. **Tecnologia sustentável: novo modelo de desenvolvimento**, 2017. Disponível em: <https://blog.waycarbon.com/2017/08/tecnologia-sustentavel-desenvolvimento/>. Acesso em: 23/05/2020.

ANGELOTTI, F.; SIGNOR, D.; GIONGO, V. **Mudanças Climáticas no Semiárido Brasileiro: Experiências e Oportunidades para o Desenvolvimento**. Revista Brasileira de Geografia Física, v.08, número especial, p. 484-495, 2015.

GOLDENBERG, J. **Mudanças climáticas e desenvolvimento**. Estudos Avançados, 14 (39), 2000. São Paulo: USP, 2000.

LOBOSCO, A.; PENELLA, E. **Mudanças Climáticas e Desenvolvimento Sustentável – Um Estudo Sobre a Implantação de Projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo**. XIII SEMEAD – Seminários em Administração, setembro de 2010.

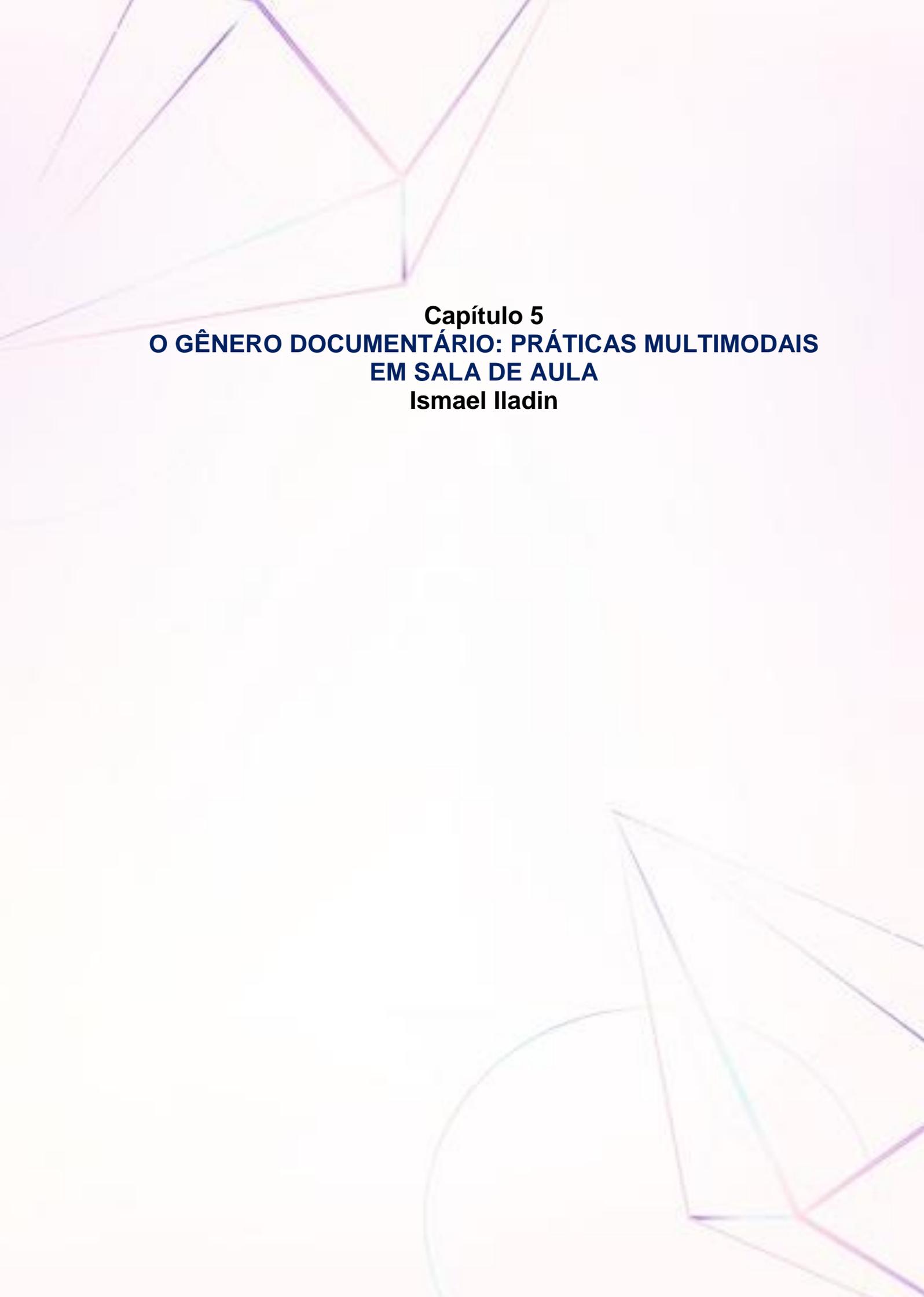
NAGAMATSU, F. **Economia do meio ambiente**. São Paulo: Editora Senac, 2019.

OLIVEIRA, S. B.; CAMPOS, O. A.; FREITAS, C. C. G.; NETO, J. C. **Práticas ambientais sob a perspectiva da tecnologia social**. *Revista Tecnologia e Sociedade*, 15(38), 2019. Disponível em:

<https://revistas.utfpr.edu.br/rts/article/view/8259>. Acesso em: 15/06/2022.

REYNALDO, N. L. **A tecnologia, o meio ambiente e a economia**, 2020. Disponível em: <https://www.atribunamt.com.br/2020/03/04/pensando-a-tecnologia-o-meio-ambiente-e-a-economia/>. Acesso em: 01/06/2020.

RIBEIRO, W. C. **Desenvolvimento Sustentável e Segurança Ambiental Global**. Revista bibliográfica de geografia y ciencias sociales. Barcelona. Universidad de Barcelona, N° 312, 14 de septiembre de 2001. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/b3w-312.htm>. Acesso em: 01/01/2021.



Capítulo 5
O GÊNERO DOCUMENTÁRIO: PRÁTICAS MULTIMODAIS
EM SALA DE AULA
Ismael Iladin

O GÊNERO DOCUMENTÁRIO: PRÁTICAS MULTIMODAIS EM SALA DE AULA

Ismael Iladin²

(Graduado em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste, com especialização, pela mesma instituição, em Língua, Literatura e Ensino; Mestrando em Letras – campo de concentração linguagem e sociedade, linha de pesquisa Literatura, memória, cultura e ensino – também pela Unioeste. Atualmente atua como professor na rede estadual de educação básica, ministrando a disciplina de Língua Portuguesa).

RESUMO

A imagem em movimento sempre esteve intimamente ligada às experiências do aluno e, apesar disso, os gêneros audiovisuais sempre foram marginalizados, exercendo papel secundário nas pautas das escolas, ainda que o aluno do século XXI mantenha contato diuturno com as tecnologias e com as redes sociais que privilegiam a imagem e o filme. Por essa razão que, no presente trabalho, propor-se-ão reflexões acerca de encaminhamentos didático-metodológicos relativos à produção do gênero documentário como uma proposta de aplicação para o ensino médio, arguindo em favor da importância do trabalho com o audiovisual no ensino-aprendizagem. Assim, serão pormenorizadas ações relevantes para o desenvolvimento das atividades, tais como: a) observação de documentários consagrados ou não; b) análise crítico-interpretativa; c) reflexões de ordem técnica envolvendo a gramática audiovisual; e d) produção. A finalidade de nossas reflexões consiste em promover contato com uma proposta de aplicação relacionada ao documentário, relatando episódios frutíferos e infrutíferos ao longo da jornada didático-metodológica experimentada em algumas classes. Trata-se, apesar dos entraves que sempre florescem em qualquer metodologia, de uma experiência didática que traz, no bojo dos encaminhamentos, elementos importantes para a escola contemporânea, quais sejam o trabalho com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e também com o gênero discursivo multimodal, que envolve, por assim ser, múltiplas linguagens. Proporemos, também, apontamentos relacionados ao caráter social, tanto no que concerne à relação do estudante com a escola, como também na relação daquele com a sociedade. Ou seja, como tratar indivíduos socialmente desiguais em um espaço que se quer democrático e inclusivo? Ou como o estudante, de escola pública, observa seu entorno de maneira crítica e traduz sua realidade em forma de arte? É com base nessas inquietações que o documentário pode ser um subterfúgio, não apenas para

² Mestrando (ano do ingresso 2022) do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), câmpus de Cascavel, Paraná. E-mail: ismael.iladin@escola.pr.gov.br.

o exercício reflexivo do indivíduo com sua realidade, mas também para o professor com a sua comunidade escolar.

Palavras-chave: documentário; realidade; linguagem audiovisual.

ABSTRACT

The moving image has always been closely linked to the student's experiences and, despite this, the audiovisual genres have always been marginalized, playing a secondary role in school agendas, even though the student of the 21st century maintains daily contact with technologies and social networks that privilege the image and the film. This is the reason why, in this work, we will propose reflections on didactic and methodological approaches related to the production of the documentary genre as an application proposal for high school, arguing in favor of the importance of working with the audiovisual in teaching-learning. Thus, we will detail relevant actions for the development of the activities, such as: a) observation of documentaries, whether they are well known or not; b) critical-interpretative analysis; c) technical reflections involving audiovisual grammar; and d) production. The purpose of our reflections consists in promoting contact with a proposal of application related to documentaries, reporting fruitful and unsuccessful episodes along the didactic-methodological journey experienced in some classes. This is, despite the obstacles that always arise in any methodology, a didactic experience that brings, in the core of the proceedings, important elements for the contemporary school, such as working with Digital Information and Communication Technologies (ICTs) and also with the multimodal discursive genre, which involves, as such, multiple languages. We will also propose notes related to the social character, both in terms of the relationship between the student and the school, as well as in the relationship between the student and society. That is, how to treat socially unequal individuals in a space that wants to be democratic and inclusive? Or how does a public school student observe his environment in a critical way and translate his reality into art? It is based on these concerns that the documentary can be a subterfuge, not only for the reflective exercise of the individual with his reality, but also for the teacher with his school community.

Keywords: documentar; reality; audiovisual language.

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho, serão contemplados os encaminhamentos didático-metodológicos relativos à produção do gênero documentário com turmas do ensino médio da rede pública. Nesse percurso, a finalidade é refletirmos sobre a importância dessa produção para o ensino-aprendizagem discente, uma vez que, os gêneros de caráter audiovisual são, não-raro, vistos pela comunidade escolar como um inconveniente ao currículo, que supostamente estaria ocupando o espaço de conteúdos mais “úteis”.

Assim sendo, a proposta é justamente desconstruir essa falsa ideia por meio do detalhamento das ações adotadas para a produção do documentário, de modo que

seja este o protagonista das atividades pedagógicas e não apenas um subterfúgio para se reforçar um ou outro conteúdo. É pensando dessa forma que foram encaminhadas – aos estudantes - as propostas, relativas ao gênero documentário, de observações, atividades e produções que serão abordadas ao longo de nossas reflexões.

2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A imagem em movimento sempre esteve intimamente ligada às experiências do aluno e, apesar disso, os gêneros audiovisuais sempre foram marginalizados, exercendo papel secundário nas pautas docentes. Com o advento das tecnologias e, sobretudo, da internet, essa realidade tornou-se insustentável, uma vez que não mais é possível ofuscar o protagonismo das TIDCs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação): elas estão na palma das mãos dos indivíduos e, sobretudo, dos nativos digitais. Assim sendo, trabalhar com o documentário pressupõe não só familiarizar-se com o gênero, mas também com a linguagem e a gramática específicas do audiovisual, promovendo, dessa forma, observações mais críticas em relação a toda produção artística que envolve registros em movimento. E se considerarmos que o documentário é uma expressão artística marcadamente verossímil, o gênero em questão torna-se mais relevante, tendo em vista que o aluno/documentarista - com as devidas intervenções e proposições docentes - tem o objetivo de registrar um recorte de sua realidade, identificando no seu entorno uma situação socialmente problemática que deva ser dirimida.

É possível relacionar, às nossas reflexões, as seguintes considerações de Aristóteles (2008, p.47-48) feitas em sua obra *Poética*, na qual alude ao princípio da verossimilhança:

Além disso, uma coisa bela — seja um animal seja toda uma ação — sendo composta de algumas partes, precisará não somente de as ter ordenadas, mas também de ter uma dimensão que não seja ao acaso: a beleza reside na dimensão e na ordem e, por isso, um animal belo não poderá ser nem demasiado pequeno [...] demasiado grande [...] como no caso de um animal que tivesse milhares de estádios de comprimento [...]. Para dar uma definição em termos genéricos, o limite conveniente da extensão é que esta seja tal que reúna, de acordo com o princípio da verossimilhança e da necessidade, a sequência dos acontecimentos, mudando da infelicidade para a felicidade e vice-versa.

Ou seja, na produção do documentário, concebendo-o como uma arte verossímil, o seu autor deve se ocupar de dois princípios: o primeiro tem a ver com a ordenação dos constituintes da obra, de modo que ela apresente algum valor estético e artístico, sob pena de os registros audiovisuais serem considerados demasiado triviais ou então se aproximarem muito de uma telerreportagem. Esta, aliás, comumente é citada, pelo alunado, quando são promovidos, na sala de aula, alguns questionamentos relativos à identificação do gênero. Todavia, de início, é plausível deixar claro que, embora estejam eles aparentados em algum grau de verossimilhança - uma vez que ambos pretendem registrar algo do real - na reportagem televisiva, o autor tem a intenção de se manter neutro, imparcial diante daquilo que é registrado. O documentarista, pelo contrário, tem a liberdade de posicionar-se criticamente sobre os fatos, expondo claramente qual é a sua opinião ou tese acerca de uma problemática. Daí porque o trabalho documental com a manipulação, de imagens e narrativas, cujo resultado esteja condizente com os efeitos de sentido pretendidos.

O segundo princípio que deve ser relativizado pelo autor do documentário diz respeito, pontualmente, à dimensão do produto artístico; ou seja, para que uma expressão artística de caráter documental seja verossímil, é preciso que a fidedignidade àquilo que se quer representar seja respeitada. Em termos práticos, que a encenação não ultrapasse as fronteiras que há entre o ficcional e o documentário; que não seja – nas palavras aristotélicas - “nem demasiado pequeno nem demasiado grande” (2008, p. 51). Enfim, é possível que haja encenações, desde que elas não interfiram no grau de verossimilhança. O documentário é, pois, uma expressão artística dotada de uma “linguagem embelezada”, cujo documentarista ocupa-se em juntar as partes, de forma que elas constituam uma obra esteticamente apreciável e, de maneira simultânea, faça menção temática ao que é desagradável aos olhos, a fim de despertar no espectador – ante o socialmente inaceitável – a compaixão, o espírito de coletividade e de pertencimento.

Portanto, a arte de imitar a realidade no documentário envolve componentes que devem ser explorados pelo aluno/documentarista, como os meios (quais são os aparatos tecnológicos e de edição utilizados para a produção), os objetos (quais são os arranjos cenográficos envolvidos e os locais que servirão como pano de fundo para as gravações) e o modo (que elementos da linguagem audiovisual vão ser

explorados, tais como o enquadramento, os planos, os movimentos de câmera etc.). Todos esses aspectos, devidamente organizados, constroem efeitos de sentido específicos pretendidos pelo autor do documentário, além de servirem como argumentos para sustentar a tese inicial do documentarista.

3 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Relativizemos, aqui, a tragédia aristotélica de uma maneira mais ampla para considerarmos como trágico tudo aquilo que - aos olhos de um cidadão mais crítico e com certa sede de justiça social - irá causar certo incômodo. Concebendo-a dessa forma, podemos afirmar que todos os reveses e adversidades experimentadas pelo indivíduo em uma comunidade (incluindo aí o aluno) é trágico, uma vez que não permite o regozijo de uma vida plena. Isso está, por exemplo, na estrada de chão batido enfrentada pelo aluno da casa para a escola; no atendimento precarizado do posto de saúde; na negligência política que aflige uma periferia etc. E o ponto nevrálgico desta nossa reflexão reside justamente na intervenção discente, cujos dissabores devem ser traduzidos em um documentário. Eis a essência da produção do documentário na escola.

Parece ser essa a tônica de Paulo Freire (1996) quando versa sobre a educação dialógica e conscientizadora, desenvolvida através da problematização da própria realidade dos sujeitos, instigando-os a transformá-la. Portanto, ensinar representa criar mecanismos para conscientizá-lo da sua própria realidade, questionando-a para, a partir de então, encontrar meios para alterar positivamente aquilo que não lhes apraz. Assim,

é essencial uma educação que ofereça condições de aprendizagem em contextos de incertezas, desenvolvimento de múltiplos letramentos, questionamento da informação, autonomia para resolução de problemas complexos, convivência com a diversidade, trabalho em grupo, participação ativa nas redes e compartilhamento de tarefas. Por isomorfismo, a formação do professor também deve se pautar pela atividade criadora, reflexiva, crítica, compartilhada e de convivência com as diferenças, usando as mídias e as tecnologias como linguagem e instrumento da cultura, estruturantes do pensamento, do currículo, das metodologias e das relações pedagógicas (BACICH, MORAN, 2018, n.p.).

É nesse sentido que pretendemos articular a produção do documentário com as tecnologias partícipes do cotidiano discente; afinal, o gênero em questão parece

abarcam todos esses anseios: envolve usos da tecnologia porque necessariamente requer a manipulação de aparatos próprios de gêneros multimidiáticos; é também multisemiótico porque contempla múltiplas linguagens, a saber: (1) a verbal escrita – na produção de sinopses e roteiros -; (2) a verbal oralizada – na locução/narração que acompanha as imagens -; (3) a não verbal – no registro e apresentação de imagens, seja em movimento ou não -; (4) a corporal – na encenação de algum episódio; (5) a sonora – na escolha de uma trilha musical; (6) a digital – na seleção e edição dos registros e produção de efeitos visuais.

4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA PRÁTICA

No concernente às atividades efetivamente trabalhadas em sala de aula, os seguintes encaminhamentos foram contemplados: identificação de problemáticas locais; exposição das complexidades da gramática audiovisual; observação de documentários diversos que contemplassem os seus subgêneros; organização da versão escrita e, finalmente, organização/edição da versão final do documentário e socialização com a turma.

É com o olhar voltado para isso que os primeiros passos foram dados nas turmas do ensino médio do Colégio Agrícola de Toledo, cujos alunos tiveram a tarefa de, inicialmente, identificar potenciais problemas que afetariam sua comunidade. Em seguida, as problemáticas foram socializadas com toda a turma, estimulando-os para que sugerissem, oralmente, possíveis propostas de intervenção.

Na socialização das problemáticas identificadas, houve uma miscelânea de situações, tais como a dificuldade de o ônibus realizar a baldeação dos alunos, tendo em vista a condição das vias rurais, em geral, de chão batido, o que poderia representar uma viagem caótica em dias chuvosos; o uso indiscriminado de agrotóxicos; a dificuldade de pedestres e ciclistas de transitar em um bairro cortado por um rodovia; o vandalismo praticado contra patrimônio ou espaço públicos; a ausência de coleta de lixo na área rural, dentre outras problemáticas. Contudo, apesar de a maioria dos documentários observados em sala tenham apresentado temas inclinados ao social, muitos dos produzidos pelos estudantes não convergiram para isso: boa parte deles apresentou temas de caráter histórico – refletindo romanticamente sobre as origens da cidade, sobre os pioneiros e o início da urbanização, desprovidos de um olhar histórico-crítico, que poderia abordar, por

exemplo, a exploração da mão de obra e dos recursos do ecossistema deflagrados em momentos de colonização. Basta observarmos, a título de exemplo, como se deu a colonização portuguesa baseada no extrativismo predatório e no escravismo, cujos recursos naturais, uma vez esgotados, estimulavam a migração para outra região, deixando para trás a população explorada e as cicatrizes oriundas das extrações naturais (Ribeiro, 1995). Além desses aspectos, dois outros foram bastante recorrentes: a tematização de locais turísticos ou de festividades culturais, enfatizando uma perspectiva positiva do município ou localidade.

Sendo assim, como aspirávamos a um trabalho emancipador no relativo ao senso crítico - tal como preconizam as bibliografias das metodologias ativas, bem como boa parte dos documentos oficiais que norteiam os trabalhos docentes – procuramos direcionar os olhares justamente para aquilo que não agrada aos olhos, ainda que, para percebê-los, seria preciso um olhar mais criterioso, acuidado, sensível, sagaz e investigativo. As menções seguintes parecem endossar nossas reflexões a respeito disso:

Em síntese, por ser [o uso da língua e da linguagem] uma atividade de natureza ao mesmo tempo social e cognitiva, pode-se dizer que toda e qualquer situação de interação é co-construída entre sujeitos. Pode-se ainda complementar dizendo que, como somos sujeitos cujas experiências se constroem num espaço social e num tempo histórico, as nossas atividades de uso da língua e linguagem, que assumem propósitos distintos e, conseqüentemente, diferentes configurações, são sempre marcadas pelo contexto social e histórico. Mas o fato de que tais atividades recebam seu significado e seus sentidos singulares em relação aos contextos mais imediatos em que ocorrem e ao contexto social e histórico mais amplo não elimina a nossa condição de agir e transformar essa história, para ressignificá-la, enfim (BRASIL, 2008, p. 24).

É, pois, nesse rumo que as discussões iniciais se enveredaram, sempre com o propósito de polemizar/problematizar determinada situação resgatada pelos alunos, objetivando, com isso, a ressignificação de um certo evento que, por ora, foi observado a partir de uma percepção mais superficial e imediata. Concluída essa primeira etapa de socialização das temáticas, com as devidas observações, arguições e intervenções discentes e docentes, os encaminhamentos estiveram voltados, conseqüentemente, à distinção entre documentarismo e jornalismo. Isso porque é notória a confusão que se faz entre eles, talvez porque ambos sejam considerados, supostamente, gêneros discursivos que se dedicam ao real/factual.

Cientes disso, foram observados, concomitantemente, documentários e telerreportagens, com intervenções e questionamentos docentes a fim de que eles percebessem as diferenças composicionais, sejam elas linguístico-discursivas ou estruturais. As provocações docentes foram feitas tanto no decurso das observações, pausando os vídeos, quanto no final, por meio de questionamentos em versão escrita. O teor dessas intervenções consistiu em procurar distinguir alguns elementos audiovisuais que estão presentes tanto no documentário quanto no telejornalismo, como é o caso da entrevista. Contudo, os entrevistados da reportagem televisiva são meras ilustrações que corroboram aquilo que está sendo noticiado; ou seja, as particularidades do entrevistado não interessam ao jornalista, mas tão somente o que sua figura representa como pertencente a uma categoria social. Esse tipo de abordagem difere da promovida por um documentarista moderno, cujo entrevistado tem, em certa medida, a liberdade de expressar sua visão de mundo, permeada por suas angústias, seus desejos, suas emoções, enfim, suas particularidades psicológicas. Isso acaba por desnudar qualquer modelo social, permitindo, assim, observar tudo aquilo que faz do entrevistado um ser humano, mas que está incrustado nas entranhas daquele modelo sociológico prescrito por uma sociedade que categoriza os indivíduos, a despeito de suas peculiaridades (BERNADET, 1985).

Assim sendo, os alunos observaram a reportagem sobre os desalentados do mercado de trabalho (2021), veiculado no telejornalismo da Tv *Record*, e também o documentário *Santos – ofício alfaiate* (2014). O objetivo consistiu basicamente em diferenciar o modo de abordagem, do entrevistado, feito pelo documentarista e pelo jornalista, considerando todos os aspectos que mencionamos anteriormente. Além desse caráter objetivo e subjetivo do telejornalismo, na exploração de uma entrevista, também foram feitas as devidas distinções de ordem artística: enquanto no telejornalismo o autor dedica-se para reforçar uma temática prévia, no documentário, o autor tem preocupações estéticas: na obra em questão, a título de exemplo, o documentarista procurou registrar a entrevista, de modo que realçasse a fala lenta e pausada do protagonista/alfaiate, em conformidade com a profissão manufaturada, que está em processo de desaparecimento.

Se o documentário mantém diferenças linguísticas e estruturais com o telejornalismo, também é procedente afirmar que aquele – ainda que seja uma peça artística – não é ficção. Ou seja, é preciso esclarecer aos alunos que o gênero documentário irá beber tanto na fonte jornalística – ao pretender trabalhar com a

verdade, com o fato – quanto na fonte da ficção – ao apresentar, muitas vezes, simulações/encenações. Ou seja, o documentário apresenta certo hibridismo, cujas fronteiras entre ficção e jornalismo são, de certo modo, tênues. Essa complexidade do gênero em questão também é atestada por Nichols (2010, p. 64-65-66):

Costumamos avaliar a organização de um documentário pelo poder de persuasão ou convencimento de suas representações e não pela plausibilidade ou pelo fascínio de suas fabricações [...] podemos dizer que todos os filmes são documentários, sejam eles documentários de satisfação de desejos, sejam de representação social. Entretanto, na ficção desviamos nossa atenção da documentação de atores reais para a fabricação de personagens imaginários. Afastamos temporariamente a incredulidade em relação ao mundo fictício que se abre diante de nós. No documentário, continuamos atentos à documentação do que surge diante da câmera [...] o documentário reapresenta o mundo histórico, fazendo um registro indexado dele.

Trata-se, portanto, de um solo um tanto movediço para aprofundar estudos mais técnicos e criteriosos no trato com os alunos, sendo mais pertinente uma abordagem mais rasa ao se estabelecer distinções entre jornalismo, cinema ficcional e documental.

O próximo passo dos encaminhamentos metodológicos seguiu nessa direção: foi solicitado, aos alunos, que gravassem, por meio de vídeos-minutos, o itinerário de suas respectivas localidades e, ato contínuo, apresentassem para a classe. Foram feitos questionamentos ao longo das observações, tais como: os vídeos que fizeram é um documentário? Se não o é, o que lhes falta? O objetivo consistiu basicamente em deixar claro que, embora sejam registros do real, não faz deles documentário, justamente porque estão desprovidos de uma intencionalidade, de argumentos e da tese, que são fundamentais na produção desse gênero discursivo.

Após a promoção das reflexões acerca dos registros em vídeo, foi observado o documentário *Até o céu leva mais ou menos quinze minutos* (2013). Nele, talvez o aspecto de maior relevância a ser trabalhado com o alunado está no fato de eles perceberem como a autora relaciona e organiza todos os elementos do filme para comprovar sua tese inicial: a de que a maternidade põe à prova a paciência e o equilíbrio da mulher. Assim, a documentarista inicia o filme com uma fala que se refere a um recorte de sua infância, em cujo episódio sua mãe arremessa a lancheira com toda força contra a parede. A partir disso, o espectador contempla três crianças no banco de trás por mais ou menos quinze minutos ininterruptos, durante os quais elas brigam, choram etc. Em princípio, o que se pretendeu foi conduzir os alunos para

refletirem sobre como o documentário, por ser uma obra artística, demanda organização e manuseio dos seus componentes para atingir um objetivo específico pretendido pela documentarista. Afinal, o que havia nas imagens de factual, verdadeiro? O que pode ter sido forjado pela autora? Assim, alguns alunos, no decurso das indagações, perceberam que o número de brinquedos era menor do que o de crianças, algo que poderia ter sido previamente arquitetado pela autora, justamente para levá-las ao conflito e, por conseguinte, ao choro. Aliás, este último elemento confere, ao documentário, fidedignidade, tendo em vista que as crianças, não poderiam estar encenando elas mesmas em virtude de sua pouca idade.

Assim, os alunos foram divididos em grupos de seis, ficando, cada um deles, responsável em apresentar, em forma de seminário, um dos subgêneros, quais sejam: expositivo, performativo, poético, participativo, observacional e reflexivo. A apresentação discente foi composta por: exposição de um documentário que se enquadrasse no subgênero do grupo; análise crítico-interpretativa dos componentes gerais do documentário (tipos de narração, entrevista, temática, elementos específicos do gênero, como enquadramento, plano, movimento de câmera etc.); análise dos componentes específicos do subgênero. Com as devidas orientações e intervenções docentes, os grupos apresentaram os seguintes documentários: 1) *Aranhas* (expositivo); 2) *Justiça* (observacional); 3) *Roupa pra tirar retrato* (participativo); 4) *Fraternidade* (reflexivo); 5) *Babás* (performativo); 6) *Olhos de ressaca* (poético). Ao longo das apresentações, foram feitos questionamentos, assim como a observação de outros documentários que tinham algum elemento afim ou transversal, tanto no concernente à temática quanto no que se refere à linguagem audiovisual.

Nesse sentido, no seminário do grupo 1, cujo subgênero era o expositivo, também assistimos ao documentário *Ilhas das flores* (1989). Trata-se de uma obra de caráter experimental, cujos idealizadores propuseram um olhar crítico para a realidade e para a própria produção de documentário: subverte-se, nele, a organização do subgênero expositivo - o qual apresenta essencialmente um caráter didático, instrucional, cujo conteúdo proferido pelo narrador é mais importante do que necessariamente as imagens, as quais constituem apenas um valor ilustrativo. Essa subversão contida em *Ilha das flores* reside principalmente no fato de haver uma aparente incoerência entre o que é verbalmente dito com aquilo que é imagetivamente mostrado, construindo um discurso irônico, que, explorando os componentes do

documentário expositivo, denuncia as condições miseráveis e degradantes de uma comunidade brasileira. Todas essas minúcias foram intercaladas e relacionadas à apresentação do grupo 1.

No seminário apresentado pelo grupo 2 (*Justiça* [2004], documentário observacional), os integrantes limitaram-se às questões propriamente técnicas, como o porquê de o filme em questão se enquadrar no subgênero específico. Foi, contudo, questionado se haveria alguma explicação plausível para o fato de o juiz ser branco e o acusado, preto. Ao longo da exposição foi comentado, também, sobre o seguinte aspecto: ainda que o documentarista se propôs a interferir o mínimo possível nas ações/inter-relações registradas, ainda que não tenha efetivamente participado dos fatos, as filmagens apresentam sua interferência subjetiva, que reside justamente na escolha da posição da câmera, na opção por um ou outro enquadramento ou plano (NICHOLS, 2010).

Na apresentação do grupo 3 (*Roupa pra tirar retrato* [2004], documentário participativo), os alunos destacaram a improvisação e o inusitado como pontos majoritários do filme, cujo documentarista aborda, de uma maneira bastante prosaica, uma senhora, que se torna uma entrevistada. Eles também perceberam o quanto o caráter da entrevista difere daquela observada no telejornalismo: a protagonista toma as rédeas do diálogo e o entrevistador torna-se, por alguns momentos, o entrevistado.

Em *Fraternidade* (2004), documentário reflexivo, o grupo 4 identificou a intertextualidade estabelecida com *Ilha das flores*: nessa relação, o narrador tenta elaborar uma definição do que é fraternidade e relaciona-a ao documentário que outrora havia produzido. Sugere-se ajudar aquela comunidade pobre que havia servido como pano de fundo para as filmagens, o que efetivamente vai acontecendo ao longo da narração, num jogo entre uma situação hipotética (descrita pelo narrador) e o factual (as imagens mostram as ações narradas tornando-se realidade).

Em *Babás* (2010), documentário performativo, o grupo responsável relacionou a temática específica do documentário em pauta com o subgênero atribuído a eles. Nessa relação, enfatizaram que a documentarista assume um papel central nas filmagens, sendo, simultaneamente, personagem, narrador e protagonista do documentário, o que o caracteriza como performativo. Detiveram-se, todavia, à análise desse aspecto sem abarcar questões de ordem social e histórica que poderiam aflorar da obra, tendo em vista que a autora promove um intenso olhar crítico

sobre a relação entre padrões/patroas e babás, analisando as condições dessas profissionais no passado e no presente.

O grupo 6, incumbido de apresentar *Olhos de ressaca* (2009), documentário poético, olhou de maneira bastante especial para a nomenclatura do subgênero: os alunos procuraram construir alguma relação de sentido entre o termo “poético” com os componentes estruturais e narrativos do documentário. Assim, destacaram a beleza existente no trato com a temática, cujos protagonistas – um casal de idosos que preserva o romantismo e o amor, cuja intensidade o tempo não foi capaz de arrefecer – narram sua duradoura relação amorosa. A intervenção docente se deu no que diz respeito à linguagem audiovisual: foi enfatizado que a poesia não reside tão somente nas vozes dos protagonistas que acompanham as imagens; nem apenas na temática voltada para o sentimento amoroso. Está, sobretudo, no modo como a documentarista manipula/organiza os componentes das filmagens, revelando a subjetividade do documentário poético. É o que se observa na exploração de enquadramentos e planos específicos – mais fechados, detalhando as características físicas marcadas pelo tempo; também a plasticidade presente na movimentação da câmera, que circunda o casal enquanto se entreolham; há poesia, ainda, na escolha da trilha sonora: os sons de pássaros e do mar ao fundo, o som do piano que acompanha boa parte das imagens potencializam sobremaneira a carga poética do documentário.

Na exposição do grupo 6, por meio de intervenção docente, foi evocado o poema *Soneto de separação* de Vinicius de Moraes para relacioná-lo ao documentário poético exposto pelos alunos. Algumas provocações, em formato de questionamentos, foram realizadas, a saber: qual é o contraponto existente entre as obras? A poesia só está na descrição de situações positivas? Quais foram os elementos explorados pelo poeta para conferir, ao texto, uma característica poética? A finalidade, com essas indagações, consistiu em levá-los a uma reflexão mais acuidada sobre as questões poéticas, percebendo que a poesia reside nos fatores estéticos, na expressividade, no grau de emotividade etc. E que, no caso específico do poema em questão, embora a situação descrita não seja aquela idealizada no documentário, ainda assim está carregada de poesia.

Vale ressaltar que os aspectos relativos à gramática audiovisual - conceituações e definições de cada unidade que compõe as expressões fílmicas - foram discutidos ao longo das observações dos documentários, tais como os tipos de

enquadramento, de plano, das movimentações de câmera, do narrador. Essa análise foi feita pausando o filme quando convinha e, algumas vezes, apresentando um recorte de algum outro filme que ilustrasse o conceito fílmico destacado no documentário. Essa correlação não considerou, contudo, somente filmes documentais, mas também os de ficção, uma vez que a gramática audiovisual norteia todas as expressões cinematográficas.

Assim sendo, quando se objetivou falar do plano, por exemplo, os alunos observaram uma das cenas mais familiares do filme *Psicose* (1960): a mulher banhando-se no chuveiro sendo surpreendida por um potencial assassino. Nesse recorte, ocorrem três planos numa mesma cena.

Seguindo nessa mesma direção, ao longo das observações, o conceito de enquadramento foi abordado da seguinte maneira: solicitou-se que os alunos fotografassem, com seus respectivos celulares, alguma paisagem ou objeto. Em seguida, que fizessem mais um registro do mesmo elemento, mas desta vez aproximando ou afastando a câmera do celular. A última parte dessa atividade consistiu em uma troca de ideias tendo como base as questões: qual foi a sensação em um e outro registro? A escolha do enquadramento afeta a produção de um registro?

A escrita é uma prática que também acompanha a produção de documentário, haja vista que esse gênero demanda pesquisa, planejamento e informações acerca da produção. Deste modo, com os recortes temáticos já definidos pelos grupos, solicitou-se a pesquisa com base em algumas prévias: quais pessoas podem estar envolvidas, direta ou indiretamente, no documentário? A pesquisa pode ser feita na internet ou na conversa com certos atores sociais, como agentes públicos, cidadãos comuns e especialistas?

Depois da pesquisa, para que os alunos se familiarizassem com o gênero, foram realizadas algumas leituras de sinopse tanto de filmes de ficção quanto de documentário. Ato contínuo, o referido texto foi solicitado a eles, advertindo-lhes sobre a estrutura específica do gênero, que invariavelmente contempla: o que, quem, como e onde, ressaltando que, embora tais informações sejam inerentes à sinopse, é fundamental que o autor do texto encontre estratégias linguístico-discursivas, de modo que o leitor se sinta provocado para assistir ao filme.

Outro gênero da modalidade escrita que está presente, de modo visceral, na produção do documentário é o roteiro, razão pela qual de ele também ter sido objeto

de estudo desta metodologia. A essência do roteiro está voltada basicamente para o planejamento; ou seja, quais serão os elementos selecionados e organizados pelos alunos que comporão a produção fílmica, de tal forma que seja construído um discurso. Para isso, algumas leituras de roteiro – a partir dos documentários anteriormente observados – foram feitas, cujas reflexões estiveram voltadas para a sequência das ações, conciliadas às imagens de arquivo e aos sons – ambientes ou musicais – os quais deságuam ao propósito específico do filme; afinal, na arte, as escolhas apresentam intencionalidades que irão afetar o receptor em maior ou menor grau.

Para estimular a escrita do roteiro discente, as seguintes indagações foram formuladas: qual imagem iniciará o filme e por quê? Qual conteúdo será apresentado na fala do narrador? Vai haver entrevistas? Se houver mais de uma, quem será o primeiro e por quê? Quais serão as perguntas a serem feitas a eles? Se forem utilizados materiais de arquivo, qual vai ser a sequência? Qual a trilha sonora? Ela está condizente com os sentidos do filme, de forma que ele seja um reforço da tese documental? De que forma o filme acaba?

A produção efetiva do documentário se deu concomitantemente aos encaminhamentos metodológicos ao longo das aulas, já que a orientação, em princípio, foi a de que poderiam realizar os seus registros, sejam os vídeos ou as anotações por escrito, à medida que se sentiam à vontade e seguros para fazê-lo. Nesse sentido, foi orientado sobre a necessidade de delegar algumas tarefas a membros específicos do grupo, a saber: a organização do cronograma, o contato com os possíveis entrevistados, a escolha das unidades fílmicas mais condizentes com o projeto do documentário, tais como o enquadramento, o plano etc., a opção por uma trilha musical. Tais incumbências, no entanto, deveriam ser discutidas no grande grupo, de modo que as decisões fossem tomadas em conjunto.

Por fim, foram disponibilizadas três aulas para a apresentação dos documentários produzidos pelos grupos de alunos, os quais deveriam expor, de maneira oral, uma prévia de suas produções. As reflexões, embasadas nas observações dos documentários, tiveram o propósito de instigar mutuamente a classe para, conjuntamente, elaborarmos propostas de intervenções plausíveis e exequíveis acerca das problemáticas apresentadas nos filmes discentes, posto que o documentário não tem, necessariamente, a premissa de apresentar soluções para a anomalia versada por seu produtor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com o documentário é deveras desafiador, tendo em vista que requer – tanto do professor quanto do estudante – sair de sua zona de conforto, do lugar-comum e mergulhar em um universo ainda não explorado. Isso, por si só, já basta para sermos acometidos por inquietações. Por outro lado, só há aprendizado se houver algo que nos provoque e, em alguma medida, nos afete intelectual ou espiritualmente; afinal, como Freire (1987) já ressaltava, somos uma espécie que naturalmente transcende os fatores biológicos e, por essa razão, somos críticos, uma vez que somos seres não somente de contatos, mas também de relações, a partir das quais brotam desafios que demandam testagens, ações, recuos e avanços, elementos inerentes do próprio jogo do estar com o mundo” e não somente “estar no mundo”.

Parece ser essa a tônica do trabalho em sala de aula, cuja essência reside nas relações interpessoais/sociais, das quais nascem, frequentemente, novos desafios. E ao trabalharmos com o documentário, o que se pôde sentir tem a ver, também, com as inseguranças discentes e docentes ante o novo, as quais podem ser superadas, ainda que em um primeiro momento parecem barreiras intransponíveis. Foi o que de fato foi sentido ao término dos trabalhos: obviamente que sempre almejamos colher da macieira a melhor fruta, mas a prática nem sempre condiz com aquilo que planejamos, sobretudo quando se trabalha com um gênero complexo que envolve tecnologia, pesquisa de campo e terceiros. Ainda assim, a sensação é a de que o ônus fora menor que o bônus: a percepção discente em relação às artes audiovisuais foi alterada, já que muitos aspectos do universo cinematográfico foram apresentados a eles; houve provocação para que os alunos refletissem sobre sua função social, visto que tematizaram uma problemática autóctone; praticaram a escrita e a reflexão ao longo dos encaminhamentos.

Enfim, o trabalho com o documentário, ainda que reivindique um engajamento mútuo, é uma prática que deve fazer parte do planejamento docente; afinal, envolve as tecnologias de comunicação e de informação, além de contemplar os pilares da educação – aguçamento do senso crítico e o olhar para a realidade discente – e da disciplina de Língua Portuguesa: prática da escrita atravessadas pelas múltiplas linguagens.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução Ana Maria Valente. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

ATÉ o céu leva mais ou menos quinze minutos. Direção: Camila Battistetti. Brasil: Dona Bela Amores e Filmes, 2013. DVD.

BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. São Paulo: Penso, 2018. E-book (não paginado). Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 15 out.2021.

BERNARDET, Jean-Claude. **Cineastas e imagem do povo**. São Paulo, Brasiliense, 1985.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Brasília, 2008.

D30COMBR. Fraternidade. **Youtube**, 15 de maio de 2007. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q3kw0Z_rJbw>. Acesso em: 27/set./2022.

ELENA Filmes. Olhos de Ressaca de Petra Costa. **Youtube**, 12 de julho de 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jC4uRtqwVnM>>. Acesso em: 27/set./2022.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GTNPRODUÇÕES. Psicose - Cena do chuveiro (1960) áudio 5.1 Ch. **Youtube**, 20 de junho de 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fsgQtcXfz0s>>. Acesso em: 27/set./2022.

HISTÓRIA intempestiva. Babás. Direção Consuelo Lins. Brasil.2010.21 min. **Youtube**, 20 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5_PBphf8rSM>. Acesso em: 27/set./2022.

JORNAL da Record. Brasil registra 14,4 milhões de desempregados, maior índice em 11 anos. **Youtube**, 30 de abril de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=obkltHefdw>>. Acesso em: 26/set./2022.

MIRAÇÃO Filmes Produtora. Roupa pra tirar retrato. **Youtube**, 21 de maio de 2010. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=7vA-c1xy5aQ>>. Acesso em: 27/set./2022.

MUNDO Animal. Documentário-aranhas#1. **Youtube**, 21 de agosto de 2015. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=f5xgEM1zOEY>>. Acesso em: 27/set./2022.

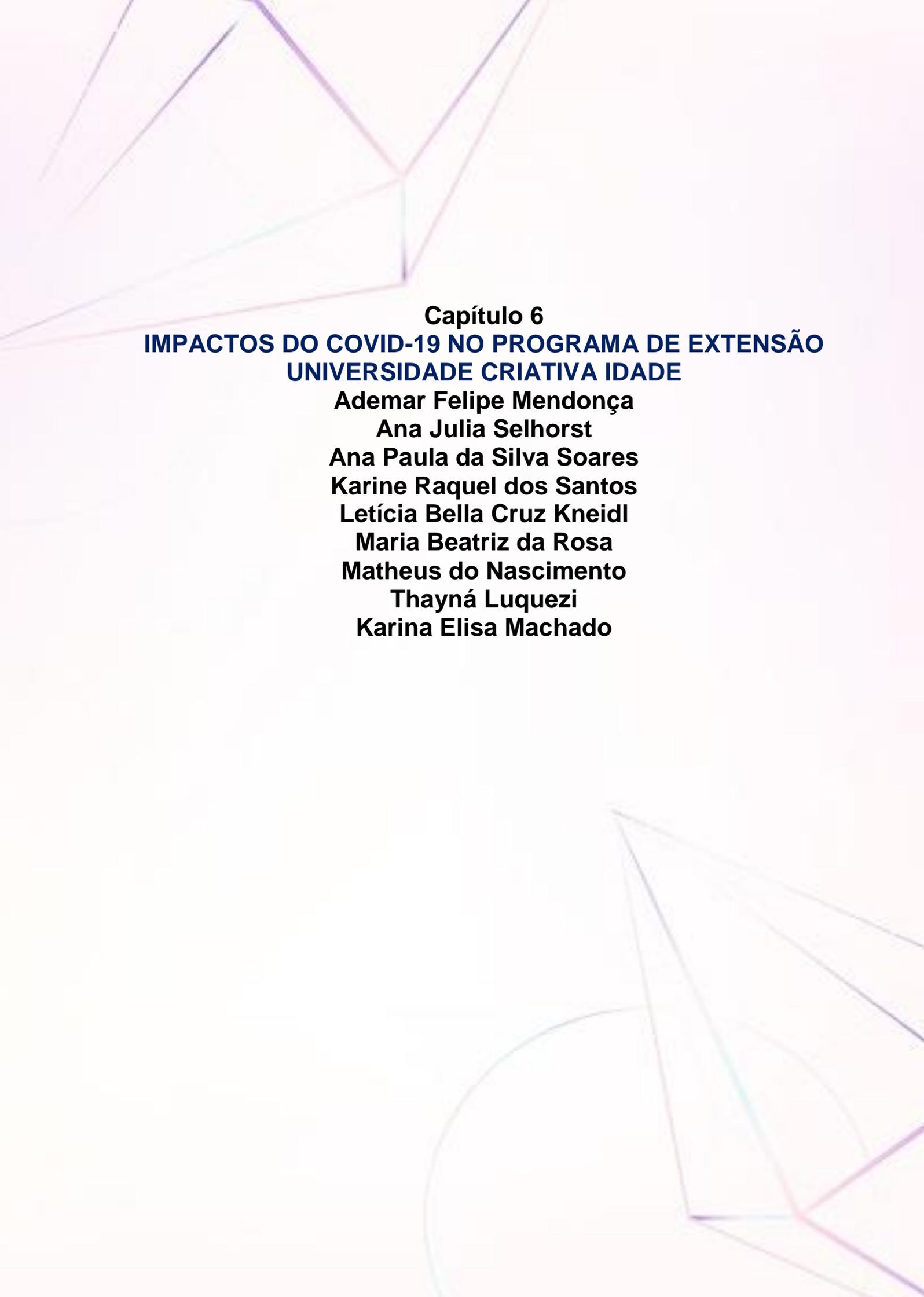
NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus, 2010.

OFÍCIOS. Santos – ofício alfaiate. **Youtube**, 11 de novembro de 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N0vs-oitS8E>. Acesso em: 27/set./2022.

ORSINIFILE. Justiça. **Youtube**, 13 de novembro de 2009. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=HZTZruUgA4>>. Acesso em: 27/set./2022.

PHEUBR. Ilha das flores – completo – original. **Youtube**, 16 de maio de 2011. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=LETSDS8qm9U>>. Acesso em: 27/set./2022.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**. São Paulo, Cia. das Letras, 1995.



Capítulo 6
IMPACTOS DO COVID-19 NO PROGRAMA DE EXTENSÃO
UNIVERSIDADE CRIATIVA IDADE

Ademar Felipe Mendonça

Ana Julia Selhorst

Ana Paula da Silva Soares

Karine Raquel dos Santos

Letícia Bella Cruz Kneidl

Maria Beatriz da Rosa

Matheus do Nascimento

Thayná Luquezi

Karina Elisa Machado

IMPACTOS DO COVID-19 NO PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE CRIATIVA IDADE

Ademar Felipe Mendonça

*Graduanda de Odontologia pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, e-mail:
anapaula.silvasoares@outlook.com*

Ana Julia Selhorst

*Graduanda de Design de Moda pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, e-mail:
ana_sell@hotmail.com*

Ana Paula da Silva Soares

*Graduanda de Design de Moda pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, e-mail:
ana_sell@hotmail.com*

Karine Raquel dos Santos

*Graduanda de Estética pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, e-mail:
karineraquel@outlook.com*

Letícia Bella Cruz Kneidl

*Graduanda de Estética pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, e-mail:
leticiabckneidl@gmail.com*

Maria Beatriz da Rosa

*Graduanda de Farmácia pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, e-mail:
biarosa05@hotmail.com*

Matheus do Nascimento

*Graduanda de Odontologia pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, e-mail:
matheusdonascimentosc@gmail.com*

Thayná Luquezi

Graduanda de Design de Moda pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, e-mail: thaynasluquezi@gmail.com

Karina Elisa Machado

Doutora em Farmácia, Professora da Universidade do Vale do Itajaí, Professora do Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade, e-mail karinaelisa@univali.br

Resumo: A pandemia do novo coronavírus é uma das maiores crises que vêm sendo enfrentadas pela população mundial, além de afetar a saúde, gerou uma série de problemas psicológicos, principalmente nos idosos. Neste contexto, através de uma revisão bibliográfica descritiva com abordagem qualitativa, o presente artigo tem como objetivo, analisar os impactos que o COVID-19 trouxe no desenvolvimento das atividades do programa de extensão Universidade da Criativa Idade. Os resultados demonstraram que o Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade, se adaptou 100% ao ambiente virtual, interagindo com seu público através das redes sociais, Webconferences Criativas e no Curso de Arte, Cultura e Psicanálise. Atividades estas que foram muito bem aceitas. Em conjunto esses resultados demonstraram que o Covid-19 impactou nas atividades do Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade, mas que este conseguiu se adaptar ao meio virtual, contribuindo desta forma para a qualidade de vida e saúde mental de seus participantes, pois as atividades foram mantidas, auxiliando o idoso, no período de isolamento.

Palavras-chave: COVID-19. Extensão Universitária. Universidade da Criativa Idade. Saúde. Qualidade de Vida.

Abstract: The new coronavirus pandemic is one of the biggest crises being faced by the world's population, in addition to affecting health, it has generated a series of psychological problems, especially in the elderly. In this context, through a descriptive bibliographical review with a qualitative approach, this article aims to analyze the effects that COVID-19 brought on the development of the activities of the extension program Universidade da Creative Age. The enthusiastic results that the Extension Program of the University of Creative Age, adapted 100% to the virtual environment, interacting with its public through social networks, Creative Webconferences and in the Course of Art, Culture and Psychoanalysis. These activities were very well accepted. Taken together, these results demonstrate that Covid-19 has had an impact on the activities of the Extension Program of the University of the Creative Age, but that it has managed to adapt to the virtual environment, certainly in this way for the quality of life and mental health of its participants, since as activities were maintained, helping the elderly during the isolation period.

Keywords: COVID-19. University Extension. University of the Creative Age. Health. Quality of life.

INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus é uma das maiores crises que vêm sendo enfrentadas pela população mundial, além de afetar a saúde, gerou uma série de problemas psicológicos (SCHMIDT et al., 2020). Momentos como esse impõem novos hábitos para a população, como o distanciamento social, que mesmo adotado como uma medida protetiva à disseminação do coronavírus, pode ter amplas consequências econômicas e também psicossociais, por interferirem nas necessidades e nos costumes de um povo (TRENTINI et al., 2020).

Um destes principais impactos psicológicos se deu na população idosa, que além de fazer parte do grupo de risco, vivenciam a solidão por conta do isolamento, a abundância de informações negativas dadas através dos meios de comunicação, e os dados preocupantes se tornaram muito mais presentes para este grupo (CAYANA et al, 2021).

Percebendo isso, profissionais e entidades, não apenas da área da saúde, mas de diversas outras, como as próprias instituições de ensino, se propuseram a tornar esse momento menos doloroso, mais leve e prazeroso. A UNIVALI (Universidade do Vale do Itajaí), uma instituição de ensino, tem esse objetivo claro através de projetos de extensão, como a “Universidade da Criativa Idade”.

A Universidade da Criativa Idade é um Programa de Extensão criado no ano de 2015, e que presta serviços para pessoas com mais de 50 anos. Este tem como objetivo promover o desenvolvimento humano. Para tanto oferece atividades relacionadas a cultura geral e turismo, arte e design, bem-estar, inteligência emocional, psicanálise, moda, empreendedorismo e novas tecnologias (UNIVALI, 2020). No ano de 2020, devido a pandemia SARS COV2, o programa se adaptou ao mundo digital, além de ter se internacionalizado, durante os primeiros meses de quarentena.

Nesta perspectiva, o objetivo do presente artigo foi analisar os impactos que o COVID-19 trouxe no desenvolvimento das atividades do programa de extensão Universidade da Criativa Idade.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi estudo etnográfico com abordagem de observação, no qual o observador participa ativamente nas atividades de recolhimento de dados,

sendo requerida a capacidade do investigador de adaptar -se à situação e observação (PAWLOWSKI, 2016).

É um método que permite coletar informações, situações e eventos comuns, que são difíceis de captar através de entrevistas ou através de instrumentos de autoavaliação (ATKINSON, HAMMERSLEY, 2005).

Segundo Vogt (1999), o investigador pode compreender, apreender, e intervir nos diversos contextos, observando, tornando-se parte no meio onde as pessoas convivem. O observador participa da vida diária das pessoas em estudo, tanto abertamente no papel de pesquisador, como assumindo papéis disfarçados, observando fatos que acontecem, escutando o que é dito e questionando as pessoas ao longo de um período (PAWLOWSKI, 2016).

Neste contexto, as pesquisadoras acompanharam a equipe do Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade, no Curso Online de Arte, Cultura e Psicanálise e seus 32 alunos de diferentes idades, lugares do país e do mundo.

Os aspectos observados foram a reação das criativas sob a ótica das ações do Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade e as mudanças que a pandemia do COVID 19, provocou no mesmo, além de observar a participação e interação destas, nas Webconferences Criativas, que apresentavam duração de uma hora e meia, e ocorreram as terças-feiras, durante os meses de setembro de 2020 à dezembro de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Envelhecimento saudável

Houve uma época em que chegar à velhice era privilégio de poucos, mas com o passar do tempo isso mudou. Com os avanços da medicina, da maneira de enxergar e encarar a vida, da progressão dos pensamentos e hábitos da sociedade, é possível envelhecer de maneira benigna. Através do fenômeno “envelhecimento saudável” o número de idosos com 60 anos de idade ou mais no Brasil, por exemplo, passou de 3 milhões em 1960, para 7 milhões em 1975 e 14 milhões em 2002 (aumento de 400% em 40 anos), e alcançou 37,7 milhões em 2021. Afinal já não basta viver mais, é necessário viver com qualidade física e mental (RUIVO et al., 2015).

Neste contexto, destaca-se que envelhecimento saudável é um conceito diferente de velhice, vivenciado por uma geração de pessoas que quebram paradigmas, pessoas que vivem de acordo com suas vontades, e não como a

sociedade as rotula. Pessoas que se permitem, se deixam viver, independente dos seus 60 ou 70 anos, criando novas possibilidades, deixando de lado a imagem negativa, de que, todo idoso é doente, depressivo. Estes são conhecidos como *Pleasure Growers*, que não se limitam ao estereótipo imposto pela sociedade de como indivíduos de tal idade devem se vestir e se comportar.

Segundo Goldenberg (2013) é a partir dos 50 anos que as mulheres começam a curtir a vida, pois vivem a maturidade se libertando das obrigações que a vida lhe ofereceu, como filhos, casamento, cuidar da casa. Passam a se interessar por academias, pilates, danças, passam a ter muito mais amigas, procuram universidades para terceira idade, começam a entender que os sonhos não têm limites, não têm idade (GOLDENBERG, 2013).

Neste contexto, destaca-se que o conceito de envelhecimento não é estático, ele vem se moldando com o passar do tempo, baseando-se na visão do papel do idoso perante a sociedade. Nesta perspectiva um dos fatores mais relevantes em relação a este grupo atualmente, é a sua inclusão cada vez mais frequente nas redes sociais, onde interagem com grupos de pessoas das mais diversas idades, inovando e ampliando o seu conhecimento sobre o mundo moderno, acompanhando as atualizações da era da tecnologia. Essa conexão com amigos, familiares e grupos sociais, como projetos de extensão, fortaleceu as relações afetivas que estavam escassas, impactando positivamente na vida dos idosos, trazendo mais qualidade de vida e transformando a arte de envelhecer em um processo mais tranquilo e descontraído (STACHESKI, 2012).

Extensão universitária

Extensão universitária é uma expressão do compromisso social da universidade com a sociedade, pois representa o elo com a pesquisa e o ensino, adquirido pelos seus discentes e propagado pelos seus docentes, em um processo contínuo de ensino-aprendizagem, cheio de trocas, saberes, ciência e mutualidade. Pode-se dizer que extensão universitária é levar o conhecimento adquirido na universidade, para “fora dos seus muros”, para a sociedade, e trazer os saberes da sociedade para a convivência do acadêmico, por isso extensão universitária também é vista como uma troca entre a universidade e a comunidade (LAMY, 2020).

A sua dinâmica de funcionamento é conduzida com planejamento, rigor científico, divulgação de editais, tudo preparado com cuidado, para que aqueles que

estão além dos muros da universidade possam usufruir de seus resultados (LAMY, 2020).

Neste contexto, destaca-se que é na extensão que ocorre a aproximação, a integração e a parceria da universidade com a comunidade, na qual a universidade oferece suporte técnico e material aos projetos e programas de extensão da instituição e a comunidade participa deste processo de desenvolvimento das atividades (MARQUES, 2020).

Universidade da Criativa Idade

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), o Brasil tem mais de 28 milhões de idosos, número que representa 13% da população do país, e esse percentual tende a dobrar nas próximas décadas. As 10 cidades com maior índice de longevidade do Brasil são catarinenses, e Florianópolis está neste rol. Neste contexto, em 2015 foi implementado no Campus Florianópolis da UNIVALI o programa de extensão universitária Universidade da Criativa, que presta serviços para pessoas com mais de 50 anos (UNIVALI, 2020).

O Programa tem como objetivo promover o desenvolvimento humano, para tanto oferece atividades relacionadas a cultura geral e turismo, arte e design, bem-estar, inteligência emocional, psicanálise, moda, empreendedorismo e novas tecnologias. O programa está dividido em duas vertentes, a primeira relacionada com a oferta de cursos pagos no Campus Florianópolis da UNIVALI, e a segunda com a prestação de serviços gratuitos a grupos de idosos carentes cadastrados na Prefeitura Municipal de Florianópolis (UNIVALI, 2020).

O programa é dividido em quatro eixos, que até 2018 eram: Cultura e Turismo; Novas Tecnologias; Arte e Design; Bem Estar e Beleza, além de um curso de Mindfulness (SOHN et al., 2019). Devido a matrícula das alunas em 2019 os eixos foram ajustados para: História da Arte e do Design de Interiores; Psicanálise e Inteligência Emocional; Moda e Estilo e Empreendedorismo Criativo, além de um curso de Mindfulness (UNIVALI, 2020).

A Universidade da Criativa Idade compreende que sua interação com seu público alvo é uma valiosa oportunidade de aprender e de promover novos conhecimentos. Esta interação entre a universidade e o público atendido é um dos elementos constitutivos da extensão universitária, que segundo suas diretrizes, precisa superar uma perspectiva de ação voltada basicamente para o âmbito da

divulgação de conhecimentos e atendimento social, para estabelecer uma interação dialógica com diferentes setores da sociedade, na busca por soluções, em conjunto, aos problemas abordados (LAMY, 2020).

A chegada da pandemia

A infecção COVID-19 teve início na cidade de Wuhan, China, no final do ano de 2019, e supostamente os primeiros casos foram transmitidos de animais para pessoas. Logo, o vírus se tornou mundial, tendo como sintomas iniciais febre, cansaço e tosse seca, entretanto com o passar do tempo foram sendo percebidas outras manifestações na população, que sofreu fortes impactos físicos e psicológicos (OPAS, 2021). Segundo dados do IBGE, em 2020, 16,2 % da população afetada pelo vírus são pessoas com mais de 60 anos (IBGE, 2021).

Neste contexto, destaca-se que à medida que a idade avança o organismo fica mais lento e ocorre a diminuição da atividade do sistema imunológico das células, deixando-a mais suscetível a contrair o vírus, principalmente os grupos portadores de doenças crônicas que possuem mais riscos de complicações devido à comorbidade com a Covid-19, levando um grande número de pessoas a óbito. Por conta deste fato agravante, foi extremamente necessário o isolamento social, principalmente as pessoas com mais de 60 anos, a fim de evitar o contágio e a disseminação do vírus (PREVIVA, 2020a).

O impacto do isolamento social na vida dos idosos

Em meio ao isolamento social, a população mundial teve que se adaptar a uma série de mudanças nas suas atividades rotineiras, entre elas está incluso o afastamento de amigos e familiares, cancelamento de atividades em grupo e até mesmo a simples ida ao supermercado (PREVIVA, 2020b).

Tendo em vista que o processo do envelhecimento já vem ao longo do tempo acompanhado de transformações significativas, como o afastamento ou a perda de entes queridos, abandono de familiares, mudanças físicas, surgimento de doenças que ocasionam mudanças no seu estado emocional, muitos deles nesta fase da vida adquirem o sentimento de solidão, fator preocupante em tempos de pandemia onde o isolamento social se tornou obrigatório e necessário (PREVIVA, 2020).

Como resultado essa população acaba desenvolvendo uma rotina menos ativa e aos poucos mais dependentes de seus familiares, perdendo a tão necessária

autonomia. Esses fatores físicos e como resultado essa população acaba desenvolvendo uma rotina menos ativa e aos poucos mais dependentes de seus familiares, perdendo a tão necessária autonomia. Esses fatores físicos e emocionais presentes no cotidiano tendem a reduzir a qualidade de vida desse grupo de risco (ALMEIDA, 2020).

De acordo com uma pesquisa realizada por psicólogos da universidade de Chicago o sentimento de solidão ocasionado pelo momento atual, pode interromper o sono, aumentar a pressão arterial e alterar a resposta das células imunológicas, podendo desencadear a depressão, além de aumentar as chances de morte prematura em pessoas idosas (CHICAGO NEWS, 2014).

Atuação do Universidade da Criatividade na Pandemia

A pandemia do COVID-19 em 2020 trouxe consigo grandes avanços tecnológicos para a população mundial. Dado por uma obrigação de adaptação à nova situação em que o mundo se encontrava, as pessoas foram obrigadas a mudar suas rotinas. Neste contexto, observa-se o quão a pandemia mudou a vida dos brasileiros e estrangeiros, principalmente dos idosos, que foram classificados como grupo de risco, sendo assim afastados de seu convívio social, mudando radicalmente suas rotinas, causando o aumento de problemas psicológicos.

Obrigados a saírem de sua zona de conforto, e sendo, de certo modo, excluídos da vida social, grande parte da população idosa passou por um momento de fragilidade. Neste sentido, considera-se necessário analisar os dados estatísticos feitos durante a pandemia pela Fiocruz, (ConVid Pesquisa de Comportamento com os idosos), e assim compreender o quanto e os motivos da população idosa ter sua saúde mental abalada, e assim buscar soluções (ROMERO et al., 2021). Os dados demonstram que:

- 41% dos entrevistados idosos relataram que muitas vezes/sempre se sentiram isolados;
- 57,8% das mulheres tiveram o sentimento mais frequente, é lícito afirmar durante o período da pandemia que as idosas se sentiram mais isoladas dos familiares e amigos do que os idosos;
- 38,1% das idosas e 23,2% dos idosos, relatam sentir sintomas de ansiedade e nervosismos

- 23,2% das idosas e 17,5% dos idosos, relatam sentir sintomas de tristeza e depressão;
- 54 % das idosas e 18,7% dos idosos, relatam morarem sozinhos;

Neste contexto, destaca-se uma pesquisa realizada pelo Projeto de Extensão Universidade da Criativa Idade, que demonstrou que a maioria das participantes do programa é do sexo feminino (94,4%) e com faixa etária de de 61 a 70 anos de idade (MACHADO et al., 2022).

Destaca-se também, que a população mundial nunca havia presenciado um momento semelhante a pandemia, em que se vivia sem saber o que seria do amanhã, com a insegurança de saber se iriam poder voltar a ter contato social novamente ou não, vivenciando momentos de solidão, em especial as idosas.

Os primeiros dados sugerem que as idosas foram mais afetadas no que tange sua saúde mental, e a outra informação traz que há mais idosas no Criativa Idade, do que idosos. Ciente deste cenário o Projeto Universidade da Criativa Idade, viu a necessidade de voltar com as atividades de algum modo, para poder auxiliar sua "comunidade", assim logo começaram atividades on-line, promovendo a aproximação entre os idosos e a tecnologia. Uma pesquisa da (CNDL) e (SPC Brasil), mostra que 97% das pessoas com mais de 60 anos no Brasil acessam a internet em 2021, enquanto em 2018 eram apenas 68%. (CNDL, 2021). Neste contexto, em março de 2020 a Universidade da Criativa Idade inicia as atividades por meios digitais para poder trazer o público mais perto novamente. Ao iniciar as atividades online, o grupo de integrantes do projeto desenvolveu de forma criativa e visual com ilustração, texto e cores, nas quais cada dica era identificada de uma cor diferente e ainda havia uma foto e um texto explicativo, as dicas eram relacionadas a bem estar, cultura, mesa posta e criatividade, tais dicas foram divulgadas nas redes sociais: instagram, facebook e whatsapp, alcançando resultados positivos com o envolvimento de seus seguidores (SOHN, MACHADO, 2020).

Enquanto na plataforma virtual de aprendizagem da UNIVALI chamada de blackboard iniciou em maio de 2020 uma sequência de 12 bate-papos online envolvendo aproximadamente 400 pessoas entre eles alunos, professores e convidados falando sobre diferentes temas, a divulgação do evento e pós-evento era dada pelas redes sociais do Criativa Idade (SOHN, MACHADO, 2021).

Conforme a aceitação, o projeto seguia com novas propostas. De setembro a dezembro de 2020 iniciou o primeiro curso online da Universidade da Criativa Idade

com o tema Arte, Cultura e Psicanálise, realizado na plataforma blackboard todas as terças feiras, com carga horária de 20hs. Neste curso foram inscritos 32 alunos de diferentes lugares do país e do mundo. O curso teve grande aceitação e impactou de forma positiva a vida dos participantes em isolamento social (SOHN, MACHADO, 2021).

Também em 2020 foi criado um movimento criativo online, com a elaboração de um e-book contendo a demonstração dos trabalhos ilustrativos baseados em obras de autores famosos elaborados pelas criativas online. Entre elas destaca-se Janaina Coutinho Pereira citando a obra de Diego Velázquez “por trás de toda ilusão há a realidade, lembrete da simplicidade”. Obra: As meninas de Velásquez. Museu do Prado. O e-book “Momento Criative-se Online” (ISBN 978-65-87582-41-2) foi lançado no ano de 2021 (SONH, MACHADO, 2020).

Em 2021 com as medidas de distanciamento social mantidas, as atividades continuaram virtuais, com um curso online sobre Cultura e Psicanálise, com carga horária de 20hs. Este curso contou com a participação de 37 alunos com idades entre 17 e 85 anos, interessante destacar que nesse momento o curso atingiu o público mais jovem (SOHN, MACHADO, 2020).

Ainda no primeiro semestre de 2021 a Universidade da Criativa idade recebe 20 bolsistas do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (Proesde). Estes bolsistas ao longo do ano realizaram uma série de lives semanais, que estão salvas nas redes sociais do Projeto, e elaboraram uma série de dicas criativas ligadas às suas áreas de formação. Todas as dicas foram divulgadas nas redes sociais da Universidade da Criativa Idade e impactaram positivamente na qualidade de vida dos seguidores e participantes do programa, contribuindo para o alcance do objetivo geral do projeto, a ampliação do potencial humano, estas dicas foram compiladas na forma deste e-Book. O e-book “Dicas Criativas” (ISBN 978-65-87582-44-3) foi lançado em no ano de 2021, quando viram que foi muito cativante as dicas e que não poderia deixar só no Instagram, pois são dicas úteis que precisam atingir o maior número possível de pessoas (SOHN, MACHADO, 2021).

No segundo semestre de 2021 o programa recebeu mais 39 bolsistas do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (Proesde) e os trabalhos continuaram. Esses resultados demonstram que o Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade, trabalha aliando ensino, pesquisa e extensão e na

promoção de experiências únicas por meio da criação de conhecimentos que ampliem o potencial humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para compreender como o projeto deu continuidade, foi realizado um acompanhamento do grupo de idosas que participam do curso online de artes, cultura e psicanálise que integra o Projeto de Extensão Universidade da Criativa Idade, através de um método observacional de registros de vídeo (web conferências criativas), atividades desenvolvidas pelo projeto e o comportamento dos mesmos nas redes sociais, o que possibilitou a observação e abordagem mais adequada, do fenômeno e a busca da transformação por meio da construção de novos conceitos e valores a partir da observação coletiva do mesmo. Esta metodologia permite a articulação pesquisa-extensão e traz resultados ao processo de aprendizagem, validando a importância da dependência ensino-pesquisa e extensão, pilar fundamental da instituição universitária.

Através dos resultados foi possível observar que se o criativa idade não voltasse a realizar suas atividades de interação com o grupo de idosos muitos seriam extremamente atingindo psicologicamente, pois como a pesquisa da Fiocruz mostrou já estavam se sentido sozinhos e abandonados tanto pela família como pela sociedade que teve que afastá-los por risco de vida. Mas foi esquecido e deixa por ultimo a preocupação que esse isolamento poderia trazer consequências para eles como depressão, ansiedades e até mais agudas como o suicídio. Pois, estava se tornando comum na vida dos idosos o sentimento de tristeza gerando solidão e logo a ansiedade, mas esse sentimentos se encontrava mais em idosas, durante a pandemia.

Em conjunto esses dados demonstraram que o Covid-19 impactou nas atividades do Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade, mas que este conseguiu se adaptar ao meio virtual, contribuindo desta forma para a qualidade de vida e saúde mental de seus participantes, pois as atividades foram mantidas, auxiliando o idoso, no período de isolamento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T. Solidão, solidude e a pandemia da COVID-19. **Pensando Famílias**, v. 24, n. 2, p. 3-15, 2020.
- ATKINSON, P., HAMMERSLEY, M. Ethnography and participant, observation. In: N. K. Denzin & Y.S. Lincoln (Eds), *Handbook of qualitative research*, 248 261. London: Sage, 2015.
- CAYANA, E.G., FIGUEIREDO, J.F.C., MONTEIRO, I.V.L. Idosos e saúde mental: impactos da pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.2, p.6050-6061, 2021.
- CHICAGO NEWS. **A solidão é um grande risco para a saúde dos adultos mais velhos**. Chicago, 16 fev. 2014. Disponível em: <https://news.uchicago.edu/story/aaas-2014-loneliness-major-health-risk-older-adults>.
- GOLDENBERG, M. **A BELA VELHICE**. Rio de Janeiro: Record, 2013.
- IBGE. **Indicadores de saúde**. IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em < <https://covid19.ibge.gov.br> >
- LAMY, M. **Uma nova definição de extensão universitária**. Disponível em: < <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=4c525a48acc0084b>>.
- MACHADO, K.E., SILVA, A.B., GRABINGER, E., FERNANDES, G., JONSSON, G.A.S., SILVA, P.C.R. Análise dos impactos do programa universidade da criatividade na promoção dos ODS3, ODS4 e ODS8. **InterAção**, v. 03, n. 01, p. 65-88, 2022. DOI: 10.47296/interao.v3i1.295
- MARQUES, G.E.C. A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**. v. 4, n. 1, p. 42-43, 2020.
- OPAS. **FOLHA informativa sobre COVID-19**. OPAS Organização Pan-Americana de Saúde, Brasília. Disponível em < <https://www.paho.org/pt/covid19> >. Acesso em : 25.05. 2021.
- PAWLOWSKI, C.S., ANDERSEN, H.B., TROELSEN, J., SCHIPPERIJN, J. Children's physical activity behavior during school recess: A pilot study using GPS, accelerometer, participant observation, and go-along interview. **Plos One**, v. 11, n. 2, 2016. Doi:10.1371/journal.pone.0148786
- PREVIVA (ed.). **Boas práticas e benefícios da medicina preventiva: covid-19 em idosos: por que eles são mais vulneráveis ao novo coronavírus?**. 2020a. Disponível em: <https://previva.com.br/covid-19-em-idosos/>.
- PREVIVA (ed.). **Boas práticas e benefícios da medicina preventiva: o impacto do isolamento social em idosos durante a quarentena**. 2020b. Disponível em: <https://previva.com.br/covid-19-em-idosos/>.

PREVIVA (ed.). **Idosos no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil**. Rio de Janeiro. v. 16, n. 17, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/gXG5RYBXmdhc8ZtvKjt7kzc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2022.

PREVIVA (ed.). **Número de idosos que acessam a internet cresce de 68% para 97%**: Levantamento realizado em parceria com a Offer Wise Pesquisas mostra que o smartphone é principal meio de. Disponível em: <https://cndl.org.br/politicaspUBLICAS/numero-de-idosos-que-acessam-a-internet-cresce-de-68-para-97-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil/>: CNDL, 2021

RUIVO, J., FRANCISO, C., OLIVEIRA, R., FIGUEIRAS, A. The main potentialities of resveratrol for drug delivery systems. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 51, n. 3, p. 499-513, 2015.

SCHMIDT, B., CREPALDI, M.A., BOLZE S., NEIVA-SILVA, L., DEMENECH, L. **Impacts on Mental Health and Psychological Interventions related to the New Coronavirus Pandemic (COVID-19)**. 2020.

SOHN, A.P.L., RODRIGUES, R.B.; HOEPERS, S.; GALLA, J.C.; Universidade da Criativa Idade: Uma Proposta de Extensão Universitária sob a Ótica do Lazer **Rosa dos Ventos**, v. 11, n. 3, 2019.

SOHN, A.P.L., MACHADO, K.E. **Dicas Criativas Turma 2021/1**. [Recurso Eletrônico]/Universidade da Criativa Idade. 2021. ISBN 978-65-87582-44-3 (e-book)

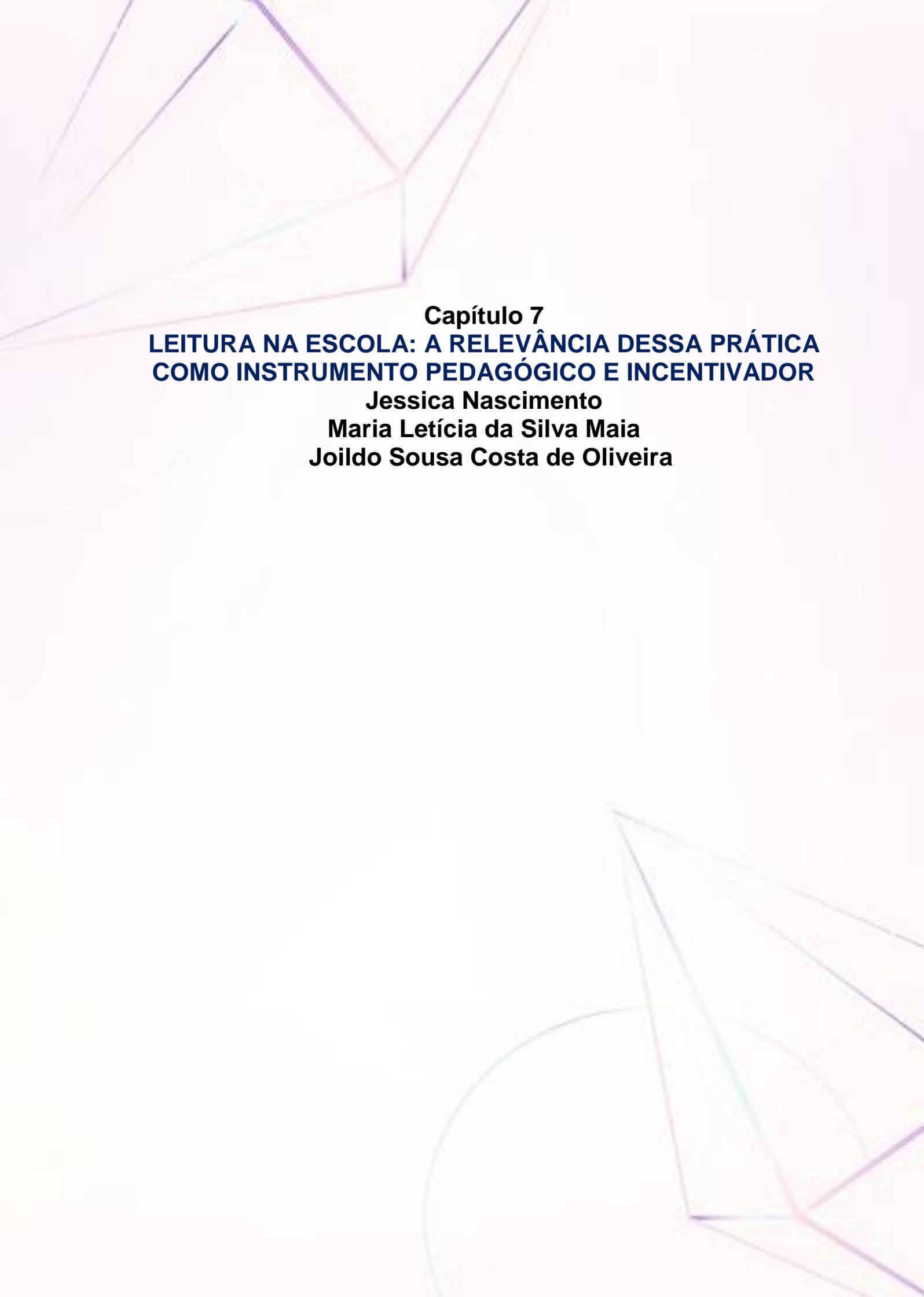
SOHN, A.P.L., MACHADO, K.E. **Momento Criative-se online 2020**. [Recurso Eletrônico]/Universidade da Criativa Idade. Itajaí: Editora da Univali, 2020. ISBN 978-65-87582-41-2 (e-book)

STACHESKI, Denise Regina. Pleasure Growers: experiências e produção de sentido do envelhecimento numa rede social digital. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 5, n. 15, p. 209-223, set. 2012.

TRENTINI, C. M., GIORDANI, J.P., LIMA, C. P., SANTO, M. A. S., DUARTE, M.Q. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3401-3411, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>

UNIVALI. Universidade do Vale do Itajaí. **Projeto de Extensão “Universidade da Criativa Idade”**. Florianópolis: UNIVALI, 2020.

VOGT, W. P. **Dictionary of statistics & methodology: A nontechnical guide for the social sciences**. 2.nd. ed. Thousand Oaks, London, New Delhi: Sage, 1



Capítulo 7
**LEITURA NA ESCOLA: A RELEVÂNCIA DESSA PRÁTICA
COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO E INCENTIVADOR**

Jessica Nascimento
Maria Letícia da Silva Maia
Joildo Sousa Costa de Oliveira

LEITURA NA ESCOLA: A RELEVÂNCIA DESSA PRÁTICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO E INCENTIVADOR³

Jessica Nascimento

Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras/ Inglês, pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - Campus Santa Inês (MA) E-mail: jessicanascimento1@gmail.com.br.

Maria Letícia da Silva Maia

Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras/ Inglês, pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - Campus Santa Inês (MA) E-mail: marialeticiam505@gmail.com.

Joildo Sousa Costa de Oliveira

Mestre em Letras (Área de concentração: Teoria Literária) Docente da UEMA e da UEMASUL.

Resumo: No presente artigo, buscou-se destacar a importância da leitura nas escolas e sua aplicação como instrumento fundamental pedagógico para a formação leitora, a partir das estratégias de ensino utilizadas pelos docentes em sala de aula como incentivo para que os alunos vejam a atividade de leitura não como obrigação, mas como fonte de conhecimento e transformação. Além disso, a elaboração deste artigo também ajuda a compreender o poder de influência das relações construídas entre professores e alunos durante o processo de desenvolvimento da leitura significativa. Neste aspecto, este estudo fundamentou-se em autores como Freire (2003), Fischer (2006), Krug (2015), Sousa (2017).

Palavras-chave: Leitura na Escola. Formação Leitora. Estratégias de Ensino.

Abstract: In this article, we sought to highlight the importance of reading in schools and its application as a fundamental pedagogical tool for reading training, based on the teaching strategies used by teachers in the classroom as an incentive for students to see the activity reading not as an obligation, but as a source of knowledge and transformation. In addition, the elaboration of this article also helps to understand the power of influence of the relationships built between teachers and students during the process of developing meaningful reading. In this regard, this study was based on authors such as Freire (2003), Fischer (2006), Krug (2015), Sousa (2017).

³ Artigo apresentado ao curso de Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) -campus Santa Inês (MA).

Keywords: Reading at School. Reader Training. Teaching Strategies.

Introdução

A aplicação da leitura é de suma importância nas escolas, pois ela contribui para formação de leitores conscientes, críticos e reflexivos, ou seja, contribuindo para que tenham sociabilidade e autonomia.

Dessa forma, o desenvolvimento dessa pesquisa se dá pela necessidade de ressaltar a praticidade da leitura, como instrumento fundamental pedagógico para a aprendizagem dos alunos, e principalmente, pelo fato de ela contribuir para que professores repensem em suas estratégias de ensino da leitura na sala de aula, para que a leitura não seja vista pelos alunos como uma tarefa mecânica e entediante, possibilitando se tornar um processo de decodificação transformando os alunos em meros copiadores. Pois, Freire deixa claro que:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 1996, p. 96)

Confirma assim, que o docente precisa ter bastante atenção ao selecionar os métodos para a formação do leitor. Haja vista que muitos profissionais da educação não se atentam às práticas aplicadas em sala de aula e acabam falhando no processo de ensino-aprendizagem como um todo.

Portanto, esta pesquisa veio ressaltar a importância do processo da leitura nas escolas, aplicada como instrumento para o ensino e aprendizagem que pode desenvolver nos alunos essa formação leitora que os influenciará direta e positivamente na construção de cidadãos proativos e engajados com a sociedade.

Leitura: Instrumento Pedagógico e Incentivador

A leitura é entendida como sendo o primeiro passo para a consciência individual do sujeito em decodificar as ideologias que perpassam as estruturas das instituições

que predisõem o agir humano (FREIRE, 2003). Praticar a leitura significa, dessa forma, uma aprendizagem imprescindível a ser desenvolvida pelo ser humano. É a partir do hábito de leitura que o indivíduo desenvolve o senso crítico e intelectual, que o tornará apto a compreender o contexto no qual está inserido. Portanto, observa-se que o ato de ler possibilita que o ser humano em sua experiência de vida tenha um amplo conhecimento de interpretação, compreensão, e competência na fala e na escrita.

Fischer (2006 p.15), aponta que a leitura em sua forma verdadeira surgiu quando se começou a interpretar um sinal pelo seu valor sonoro isoladamente em um sistema padronizado de sinais limitados. “[...] A leitura deixava de ser uma transferência um a um (objeto para palavra), para se tornar uma sequência lógica de sons que recriassem uma linguagem natural humana. Em vez de lerem imagens, lia-se, desse modo, a linguagem.”

Segundo as definições de Leffa (1996. p.10) a leitura é basicamente um processo de representação. Como esse processo envolve o sentido da visão, ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade. Portanto, ler é conhecer o mundo através do espelho. Uma vez que esses espelhos fornecem imagens fragmentadas do mundo, você só pode realmente ler se tiver um conhecimento prévio do mundo.

Comparando os textos dos autores Fischer e Leffa. A leitura se manifesta como uma transformação, a partir dos símbolos, espalhando-se na forma. Desde então, tem sido um espelho que reflete o que todos acumularam na memória e podem expressar. Segundo eles os saberes anteriores, ou seja, os conhecimentos prévios.

Na escola, a leitura é uma das principais ferramentas de ensino. Na construção de uma aprendizagem é necessário que o educador estimule seus alunos à prática de leitura de forma prazerosa e, não somente como um recurso mecânico para resoluções de atividades.

Partindo dessa perspectiva, para Krug (2015, p.10):

É aconselhável que o mediador da leitura – o professor – detenha meios adequados e condizentes para o bom desempenho da mesma. Convém, no entanto, que ele ao designá-las, as pense como contribuição para o desempenho futuro de cidadãos conscientes para com um corpo social, no qual, comportamentos e valores desafiam o potencial educativo dos sujeitos. (KRUG, 2015, p.10)

Dessa forma o papel do professor é criar condições estimuladoras e desafiadoras para que os alunos possam refletir e buscar alternativas para solucionar, de maneira criativa, os problemas que surgem tanto na sala de aula quanto na sociedade.

Freire (1996, p. 216), completa:

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. E a experiência da compreensão será tão mais profunda quanto sejamos nela capaz de associar, jamais dicotomizar, os conceitos emergentes na experiência escolar aos que resultam do mundo no cotidiano. (FREIRE, 1996, p. 216)

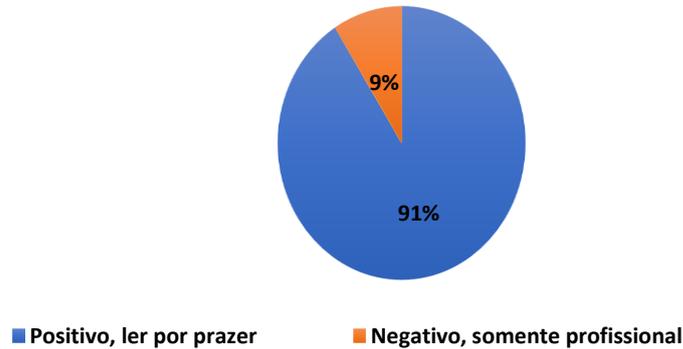
Nesse sentido, a partir da praticidade da leitura, o aluno, enquanto sujeito leitor desperta o seu “eu particular”. No entanto, para que se desperte essa subjetividade no aluno o ponto de partida é o incentivo educacional escolar que é a base relevante no processo aprendizagem.

Pesquisa: Entrevista com os Docentes

Abaixo seguem as perguntas do questionário e seu respectivo resultado e análise.

- **Como você considera sua relação com a leitura?**

Gráfico 1: Dados do questionário sobre como o docente classifica sua relação com a leitura.



Fonte: Autoria Própria.

Esta pergunta objetiva identificar se os entrevistados têm uma percepção positiva ou negativa em relação ao gosto pela leitura. Com as respostas obtidas pode-se perceber que a maioria dos docentes sentem afinidade com a atividade de leitura. Isto é um fato muito positivo, pois sentir-se familiarizado, ter afinidade, gostar da leitura é a peça fundamental pra desenvolver uma boa aula com a mesma e incentivar os alunos a se tornarem leitores.

- **Como você interage com seus alunos em relação à leitura?**

Gráfico 2: Dados do questionário sobre como o docente interage com seus alunos em relação à leitura.



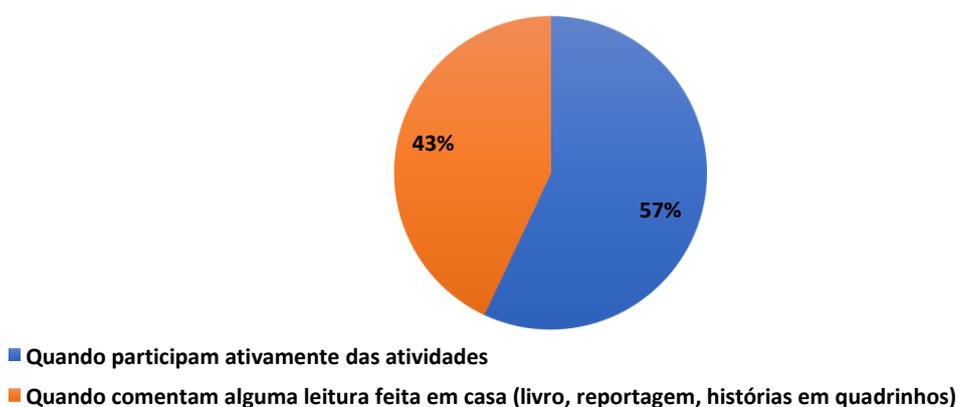
Fonte: Autoria própria.

Esta questão tem como objetivo analisar a percepção dos entrevistados sobre as metodologias aplicadas para o processo de leitura na sala de aula e se as mesmas influenciam aos alunos o gosto pela leitura. É importante aplicar essas práticas para

que os alunos vejam a atividade de leitura não como obrigação, mas como fonte de conhecimento e transformação. Assim será possível tornar o aluno um leitor atuante e transformador no ambiente em que vive.

- **Como você percebe o interesse dos alunos em relação à leitura?**

Gráfico 3: Dados do questionário sobre como o docente percebe o interesse dos alunos em relação à leitura.



Fonte: Autoria Própria.

Esta questão merece atenção, pois seus resultados são diretamente influenciados pela percepção que os docentes têm do interesse que seus alunos demonstram pela leitura, das metodologias aplicadas em sua sala de aula e nas relações de estímulo a partir destas atividades. Com as respostas dos docentes foi possível chegar às seguintes conclusões: a metodologia possui total influência no resultado do processo de formação do leitor e que é preciso ter um maior comprometimento no planejamento de aplicação da mesma.

Considerações Finais

Diante dos conceitos de leituras levantados e abordados nessa pesquisa, juntamente com os dados coletados com a aplicação do questionário aos docentes, foi possível entender como a variável “relação” entre professor e aluno influencia no

processo de formação do leitor. Proporcionando um maior entendimento e a ampliação das vertentes sobre o assunto abordado.

Ler é descobrir o universo, estimula a criatividade, trabalha a imaginação, exercita a memória, contribui com o crescimento do vocabulário e a melhora na escrita, além de outros benefícios. E para estimular o gosto pela leitura é necessário que o professor seja um leitor ativo e oriente seus alunos, pois assim, ele proporcionará melhores informações para os estudantes.

Nessa perspectiva, as atividades que envolvem a leitura devem ocupar espaço em todas as escolas, fazendo com que os alunos expressem suas interpretações e opiniões. Entretanto, esta tarefa não se caracteriza como fácil ou imediata; mas sim de forma lenta e progressiva, cabendo aos docentes encontrar métodos para incentivar o desenvolvimento da leitura significativa dos aprendizes. Neste processo, o papel da escola é essencial, e o professor é o mediador.

Referências

FISCHER, Roger Steven. **História da Leitura**. São Paulo - SP: Editora Unesp, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2003.

KRUG, Flavia Suassuna. **Rei Revista de Educação do Ideau**. V.10. n. 22- julho-dezembro 2015 Semestral.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Técnicas de pesquisa. In: ____ **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**: editora: Sagra: DC Luzzatto, Porto Alegre 1ª ed.1996.

SOUSA, Tátylla Michelle Alves de. **Contribuição do professor para o despertar do interesse pela leitura**. Brasília, p. 26-63, 2017.



Capítulo 8
OLAVO BILAC E AS INFERÊNCIAS DO ROMANTISMO EM
SEUS VERSOS

Danielle Araujo Campos Moura
Nágila Cristina Rodrigues de Oliveira Lira
Joildo Sousa Costa de Oliveira

OLAVO BILAC E AS INFERÊNCIAS DO ROMANTISMO EM SEUS VERSOS

Danielle Araujo Campos Moura

*Acadêmica de Letras-Inglês na Universidade Estadual do Maranhão campus Santa
Inês.*

Nágila Cristina Rodrigues de Oliveira Lira

*Acadêmica de Letras-Inglês na Universidade Estadual do Maranhão campus Santa
Inês.*

Joildo Sousa Costa de Oliveira

*Mestre em Letras (Área de concentração: Teoria Literária) Docente da UEMA e da
UEMASUL.*

RESUMO: O Parnasianismo, é um movimento que surgiu na França no século XIX. Os parnasianistas defendiam que precisavam levar a poesia novamente ao monte Parnaso, ou seja, resgatar sua verdadeira estrutura, pois eles acreditavam que os românticos tinham deturpado os princípios da literatura europeia. O movimento veio em oposição ao Romantismo - que estava intimamente ligado à imaginação, ao sentimentalismo e a subjetividade - portanto, em contrapartida a poesia parnasiana vem em defesa da forma perfeita, exata e impessoal, distanciando-se das emoções dos autores. Os precursores defendiam a “arte pela arte” o que nos remete ao ideal formalista, isto é, se desligando das emoções e exaltando a estética da escrita literária clássica. No Brasil, o movimento iniciou-se doravante a insatisfação com o Romantismo, a partir daí, Olavo Bilac, publica o livro intitulado "Poesias" (1888) e passa a ser considerado o príncipe dos poetas brasileiros, tornando-se um grande representante do movimento no país. Entretanto, ao analisarmos alguns de seus poemas é notável a existência de traços que fazem parte da linha romântica, desviando-se do propósito parnasiano, e é justamente o que demonstramos neste artigo.

Palavras-chave: Parnasianismo no Brasil, Romantismo, Olavo Bilac

ABSTRACT: The Parnassian movement emerged in France in the 19th century, the Parnassianists said that it was necessary to take poetry back to Mount Parnassus, as they believed that the romantics had misrepresented the principles of European literature, the movement was in opposition to Romanticism, a movement that was linked in imagination and feelings, so Parnassian poetry has been defending the perfect, exact and impersonal form, distancing itself from emotions, they defended "art

for art's sake" which refers us to a formalism, in Brazil the movement started from the dissatisfaction with Romanticism. Olavo Bilac, considered the prince of Brazilian poets, became a big name in the movement in the country, but when we analyze some of his poems, a romantic line can be seen, which is what we highlight in this article.

Keywords: Parnasianism in Brazil, Romanticism, Olavo Bilac.

INTRODUÇÃO

Os poetas parnasianos sofreram a influência do século XVIII, conhecido como Século das luzes por ascendência Iluminista, eles deixam para trás o subjetivismo do Romantismo e passam a abraçar o racionalismo, "arte pela arte". Sabendo-se então que o autor Olavo Bilac foi um dos mais importantes nome do Parnasianismo no Brasil, movimento que ia em confronto com as ideais do movimento literário romântico, movimento este que antecedente o Parnasianismo, ao analisarmos alguns de seus poemas, percebemos nas entrelinhas de suas poesias, amor e erotismo que são fragmentos do Romantismo.

Partindo dessas premissas construímos o presente trabalho que tem por objetivo sugerir um olhar sobre outro panorama da poesia de Olavo Bilac. E por objetivo específico buscamos apresentar breves aspectos do Parnasianismo e Romantismo, demonstrar como o romantismo se desenvolve na poesia do autor Olavo Bilac, mostrar aspectos romantismos em uma poesia parnasiana.

A metodologia aqui utilizada no referido trabalho é de pesquisa bibliográfica. Para Marconi e Lakatos (2003, p.158)

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos A de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações.

Sendo assim, são pesquisas baseadas nas referências teóricas já publicadas como livros, artigos, sites e revistas científicas.

O POETA: OLAVO BILAC (1865 - 1918).

Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac, nasceu no Rio de Janeiro, foi um jornalista, contista, cronista e poeta brasileiro, escritor de livros didáticos, atuação na literatura infantil, textos publicitários e colaborou com a imprensa da época através

dos seus mais de cinquenta pseudônimos. É considerado um dos principais nomes do movimento Parnasianista no Brasil, foi membro fundador da Academia Brasileira de Letras, escritor da letra do Hino à Bandeira.

A sua obra poética enquadra-se no Parnasianismo, em 1888 publicou o livro "Poesias" que tinha identificação com o movimento parnasiano tornando-se assim o mais típico dos parnasianos brasileiro, juntamente com Alberto de Oliveira e Raimundo Correia. chamado também de O "príncipe dos poetas brasileiros" iniciou sua carreira literária com produções românticas.

Os recursos estilísticos que mais utilizava em seus textos são a repetição de palavras, o polissíndeto e assíndeto, metáforas e comparações. Seu tema preferido é o amor, associado a uma ideia de pecado, sob o domínio do sentimentalismo fugindo um pouco das ideias parnasianas. Bilac teve o seu reconhecimento em vida.

UM BREVE PANORAMA SOBRE O PARNASIANISMO

O Parnasianismo é um movimento literário que se iniciou no século XIX, no famoso país conhecido como "O hexágono" . Este movimento surgiu no mesmo período do Realismo e do Naturalismo que se contrapõem, todavia, tem suas semelhanças. O termo Parnasianismo se define a partir das antologias francesas publicadas em 1866 sob o nome *Le Parnasse Contemporain*, que tinham o objetivo de descrever o mundo com mais precisão e objetividade possível. No Brasil é a obra "Fanfarras", de Teófilo Dias, publicada em 1882, a responsável pela inauguração do movimento, que logo foi visto como inimigo da poesia romântica. Os autores representantes fundamentais do parnaso brasileiro foram Vicente de Carvalho, Francisca Júlia, Raimundo Correia, Alberto de Oliveira e o príncipe dos poetas que neste artigo está em resalto, Olavo Bilac.

É importante ressaltar que as características basilares do Parnasianismo são: Idealização da arte pela arte - ideologia que privilegia a estética, objetivismo - tendo em vista que o emocional e o subjetivo não são considerados, busca pela perfeição da forma - estilo que se contrapõem ao descaso do romantismo, A impessoalidade - em razão do emocional não ter espaço, preferência pelos versos alexandrinos e sonetos - que nada mais é que a prioridade por estruturas fixas, Descritivismo - preocupação com a estética do texto, Linguagem rebuscada - como termos cultos e construções bem elaboradas, rimas raras - como esquema métrico e a influência da mitologia greco-latina - como erotismo e sensualidade.

De acordo com Adriano Curado, no blog Conhecimento Científico, as principais obras da poesia parnasiana brasileira são:

- Meridionais (1884), Versos e Rimas (1895), Poesias (1900), Céu, Terra e Mar (1914) e O Culto da Forma na Poesia Brasileira (1916), de Alberto de Oliveira;
- Primeiros Sonhos (1879), Sinfonias (1883), Versos e Versões (1887), Aleluias (1891) e Poesias (1898), de Raimundo Correia;
- Poesias (1888), Crônicas e novelas (1894), Crítica e fantasia (1904), Conferências literárias (1906), Dicionário de rimas (1913), Tratado de versificação (1910), Ironia e piedade, crônicas (1916) e Tarde (1919), de Olavo Bilac;
- Mármores (1895), Livro da Infância (1899), Esfinges (1903), Alma Infantil (1912), de Francisca Júlia;
- Ardentias (1885), Relicário (1888), Rosa, rosa de amor (1902), Poemas e canções, (1908), Versos da mocidade (1909), Páginas soltas (1911) e A voz dos sinos (1916), de Vicente de Carvalho.

Dentre as obras e os autores acima destacados, o escritor brasileiro Olavo Bilac é autor de maior aclamação e tem como destaque os poemas *Via Láctea* e *XII*. É válido dizer que o movimento foi fortemente criticado pelos modernistas e que só foi mais expressivo no Brasil e na França.

A ESTRUTURA ESTÉTICA DOS POEMAS “OLHA-ME” E VIA LÁCTEA

Olha-me

Como padrão do Parnasianismo, a estrutura estética do poema abaixo não foge à regra. Portanto, discorreremos sua configuração, perpassando pela escansão, estrofes, versos e rimas.

Olha-me!

O/lha-/me! O /teu ol/har/ se/re/no e /bran/do
 En/tra-/me o /pei/to, co/mo um /lar/go /rio
 De on/das/ de ou/ro e /de/ luz/, lím/pi/do, en/tran/do
 O er/mo/ de um/ bos/que te/ne/bro/so e /frio.

Fa/la-/me! Em/ gru/pos dou/de/jan/tes/, quan/do
 Fa/las/, por/ noi/tes/ cá/li/das/ de es/tio,
 As/ es/tre/las a/cen/dem-/se/, ra/dia/ndo/,

Al/tas/, se/mea/das/ pe/lo/ céu/ som/brio.

O/lha-/me as/sim!/ Fa/la-/me as/sim! De/ pran/to
A/go/ra, a/go/ra/ de/ ter/nu/ra/ cheia,
A/bre em/ chis/pas/ de/ fo/go es/sa/ pu/pi/la...

E en/quan/to eu ar/do em/ sua/ luz/, en/quan/to
Em/ seu/ ful/gor/ me a/bra/so, uma/ se/reia
So/lu/ce e/ can/te nes/sa/ voz/ tran/qüi/la!
(*Olavo Bilac*)

Em primeira análise, observa-se que o poema segue o caráter fixo de um soneto (composto por dois quartetos e dois tercetos), possui em suas quatro estrofes o rigor formal da metrficação, com seus versos decassílabos (com 10 sílabas poéticas) com o objetivo de conquistar a plenitude da estética.

Quanto às rimas, observa-se que tanto na primeira, quanto na segunda estrofe o conjunto de rimas são **alternadas (ABAB)** que acontece quando o primeiro verso rima com o terceiro (versos ímpares) e o segundo verso rima com o quarto (versos pares). Na primeira estrofe: “brando” rima com “entrando” e “rio” rima com “frio”.

*Olha-me! O teu olhar sereno e **brando (A)**
Entra-me o peito, como um largo **rio (B)**
De ondas de ouro e de luz, límpido, **entrando (A)**
O ermo de um bosque tenebroso e **frio. (B)***

Na segunda estrofe:

*Fala-me! Em grupos doudejantes, **quando (A)**
Falas, por noites cálidas de **estio, (B)**
As estrelas acendem-se, **radiando, (A)**
Altas, semeadas pelo céu **sombrio. (B)***

Já na terceira e na quarta estrofe, os tercetos rimam mutuamente - os versos de um com os versos de outro. Como se pode observar a palavra “pranto” da terceira estrofe rima com a palavra “enquanto” da quarta estrofe, a palavra “cheia” da terceira estrofe com a palavra “sereia” da quarta estrofe e por último, seguindo o sequência a palavra “pupila” da terceira estrofe rimando com “tranquila” da quarta estrofe.

*Olha-me assim! Fala-me assim! De **pranto** (C)*

*Agora, agora de ternura **cheia**, (D)*

*Abre em chispas de fogo essa **pupila...** (E)*

*E enquanto eu ardo em sua luz, **enquanto** (C)*

*Em seu fulgor me abraço, uma **sereia** (D)*

*Soluce e cante nessa voz **tranquila!** (E)*

Abaixo segue o quadro para uma visão mais sintética do que foi descrito acima:

Versos	1ª Estrofe	2ª Estrofe	3ª Estrofe	4ª Estrofe
1º	A	A	C	C
2º	B	B	D	D
3º	A	A	E	E
4º	B	B		

Fonte: autoria própria, 2022.

Via Láctea

"Ora/(di/re/is/) ou/vir/ es/tre/las!/Cer/to
Per/des/te o/sen/so!"/E eu/vos di/rei/,no en/tan/to,
Que/,Pa/ra/ou/vi-las/,mui/ta/vez/des/per/to
E a/bro as/ja/ne/las/,pá/li/do /de es/pan/to...

E/con/ver/sa/mos/to/da a/noi/te,en/quan/to
A/Via/Lác/tea/,co/mo/um/pá/lio/aber/to,
Cin/ti/la/.E,ao/vir do sol/,sal/do/so/e em/pran/to,
In/da as/pro/cu/ro/pe/lo/céu/de/ser/to.

Di/reis/ago/ra/:"Tres/Lou/ca/do/ami/go!
Que/ con/ver/sas/ com/ e/las/? Que/ sen/ti/do
Tem/ o/que/ di/zem/,quan/do/ es/tão/con/tigo?"

E eu/vos/di/rei/:"Amai/pa/ra/en/ten/dê/-las!
Po/is /só/ quem/ ama/ pó/de/ ter/ ou/vi/do
Ca/paz/de/ou/vir/ e en/ten/der/es/tre/las"

O poema "Via Láctea" também segue a estrutura fixa de um soneto - dois quartetos e dois tercetos - com versos decassílabos, ou seja, com 10 sílabas cada, representando a estrutura parnasianista.

Suas rimas são uma mistura de intercaladas, emparelhadas e uma perdida. Na primeira e segunda estrofe as rimas são alternadas entre si e interpoladas entre os quartetos.

"Ora (dizeis) ouvir estrelas! **Certo (A)**
Perdeste o senso!" E eu vos direi, no **entanto, (B)**
Que, para ouvi-las, muita vez **desperto (A)**
E abro as janelas, pálido de **espanto... (B)**

E conversamos toda a noite, **enquanto (B)**
A via-láctea, como um pálio **aberto, (A)**
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em **pranto, (B)**
Inda as procuro pelo céu **deserto. (A)**

Na terceira estrofe, as rimas são emparelhadas, pois todas rimam entre si.

Dizeis agora: "Tresloucado **amigo! (C)**
Que conversas com elas? Que **sentido (C)**
Tem o que dizem, quando estão **contigo?" (C)**

Na quarta estrofe, há a presença das rimas alternadas entre si e de uma rima perdida.

E eu vos direi: “Amai para **entendê-las! (D)**
 Pois só quem ama pode ter **ouvido (E)**
 Capaz de ouvir e de entender **estrelas”. (D)**

Quadro demonstrativo abaixo:

Versos	1ª Estrofe	2ª Estrofe	3ª Estrofe	4ª Estrofe
1º	A	B	C	D
2º	B	A	C	E
3º	A	B	C	D
4º	B	A		

Fonte: quadro autoral

ASPECTOS DO ROMANTISMO PRESENTE NO CONTEÚDO NOS POEMAS

OLHA-ME E VIA LÁCTEA

O Romantismo foi um movimento artístico que se desenvolveu no Brasil no século XIX e baseava-se no nacionalismo, ufanismo, subjetivismo, egocentrismo, sentimentalismo exacerbado, religiosidade, evasão e escapismo. Segundo Cândido, 2002, p. 20.

[...] o Romantismo apareceu aos poucos como caminho favorável à expressão própria da nação recém-fundada, pois fornecia concepções e modelos que permitiam afirmar o particularismo, e, portanto a identidade, em oposição à Metrópole, identificada com a tradição clássica. Assim surgiu algo novo: a noção de que no Brasil havia uma produção literária com características próprias, que agora seria definida e descrita como justificativa da reivindicação de autonomia espiritual.

Antes de iniciarmos a demonstração dos aspectos do romantismo no poema abaixo, é importante destacar que o ideal parnasiano visa a objetividade e o cientificismo, contudo, apesar do autor seguir a estrutura estética do Parnasianismo, Olavo Bilac,

no conteúdo do poema foge da cientificidade e traz a subjetividade, ideal que é característica do Romantismo.

POEMA “OLHA-ME”

Olha-me!

Olha-me! O teu olhar sereno e brando
Entra-me o peito, como um largo rio
De ondas de ouro e de luz, límpido, entrando
O ermo de um bosque tenebroso e frio.

Fala-me! Em grupos doudejantes, quando
Falas, por noites cálidas de estio,
As estrelas acendem-se, radiando,
Altas, semeadas pelo céu sombrio.

Olha-me assim! Fala-me assim! De pranto
Agora, agora de ternura cheia,
Abre em chispas de fogo essa pupila...

E enquanto eu ardo em sua luz, enquanto
Em seu fulgor me abraso, uma sereia
Soluce e cante nessa voz tranqüila

No soneto "*Olha-me*" se observa a presença do subjetivo quando descreve que o olhar sereno e brando da amada entra em seu peito como um largo rio de ouro e luz, no ermo de um bosque tenebroso e frio, deixando espaço para a interpretação do leitor, como se a amada através do olhar fosse capaz de transformar a vida triste e sem graça dele em uma vida boa e feliz, se afastando da característica parnasiana - objetiva e científica - e mudando o significado original das palavras empregadas, dando a elas um sentido mais emotivo.

Também é possível ter um vislumbre de subjetividade na segunda estrofe, quando o autor diz que as estrelas se acendem quando ela fala, como se o brilho das estrelas estivesse intimamente ligada à fala da personagem, mais uma vez se afastando da objetividade do movimento parnaso. Já na terceira, a notabilidade do

subjetivo é encontrada no último verso, quando se deixa subentendido que a pupila da personagem é capaz de se abrir em chispas⁴ de fogo dando sentido metafórico, à uma frase que não pode ser usada no literal, tendo em vista que naturalmente da pupila de alguém não brota fagulhas de fogo.

Na quarta e última estrofe, o escritor brasileiro vinculado ao parnasianismo, encerra o poema com uma abstração intensa, quando por fim se diz arder na luz da amada, trazendo a ideia do metafísico, de um fogo que por uma causa externa, arde de dentro para fora e afirma se envolver no canto da sereia, apresentando novamente elementos figurativos para representar a literalidade de se sentir seduzido por uma conversa agradável da personagem, deixando repetidamente o ambiente de interpretação para o leitor.

POEMA “VIA LÁCTEA”

Apesar de Olavo Bilac ter sido uma figura de grande representatividade ao Parnasianismo brasileiro, ousa-se dizer, a partir dos poemas neste artigo apresentados, que o autor foi um parnasianista romântico, pois é possível encontrar em suas poesias temas como amor, emotividade, e uma sensibilidade subjetiva.

Via Láctea

“Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
A via-láctea, como um pátio aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora: “Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido

⁴ Dicionário Aurélio: Chispas vem do verbo chispar. O mesmo que: fagulhas, corres, faíscas. Significado de Chispar: Lançar chispas ou faíscas.

Tem o que dizem, quando estão contigo?”

E eu vos direi: “Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas”.

Apesar do soneto supramencionado seguir a forma fixa dos poemas parnasianos e conter versos decassílabos, há também vestígios do romantismo em sua constituição. Pois Bilac, não só descreve um instrumento como tecnicamente acontece na corrente parnasianista, mas introduz a emocionalidade, a subjetividade e o sentimentalismo, características do movimento romancista.

Neste poema, vê-se a presença do romantismo quando o autor menciona a capacidade de ouvir as estrelas, quando diz que pode conversar com elas e que quando não as encontra, fica a procura delas na vastidão do céu, e que para poder ouvi-las é preciso amar, ou seja, abrir a mente para o inacessível, ideal característico do romântico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos então que ao final deste trabalho o nosso leitor consiga entender um pouco mais sobre o movimento romântico e o movimento parnasianista. Concluímos também que Olavo Bilac, considerado um dos grandes nomes do movimento Parnasiano sofreu sim influências românticas, ele afasta-se um pouco do “Arte pela arte” e abraça um subjetivismo, sentimentalismo romântico, e através das análises aqui realizadas esperamos que tenhamos conseguido mostrar ao nosso leitor esse outro lado de Bilac.

E encerramos este trabalho com uma crítica ao Parnasianismo de José Osório de Oliveira em sua Breve história de literatura brasileira (1939, p.112):

[O parnasianismo], mesmo com todos os recursos à velha Grécia, como toda a inspiração mediterrânea, traduziu qualquer coisa da maneira de ser dos brasileiros. Digamos que certa feição da psique brasileira encontrou na poesia parnasiana o seu meio de expressão, e que, por isso, ao adotar o modelo estranho, nacionalizou-o.

REFERÊNCIAS

AS rimas e suas combinações. **Mundo educação**, 2022. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/as-rimas-suas-combinacoes.htm>. Acesso em: 02 de novembro de 2022.

BAIMA. **Manual para normalização de trabalhos acadêmicos** / Universidade Estadual do Maranhão. Sistema integrado da biblioteca da UEMA. – 3. ed. rev., atual., e ampl. São Luís: EDUEMA, 2019.

BILAC, Olavo. **Via Láctea**, Antologia: Poesias. São Paulo; Martin Claret, 2002.

BILAC, Olavo. **Poesias**. Org. Ivan Teixeira. São Paulo: Martins Fontes, 2001

CANDIDO, Antonio. **Romantismo no Brasil**. São Paulo: Humanitas\ FFLCH|, 2002.

CEREJA, William; COCHAR, Teresa. **Literatura Brasileira**. São Paulo: Atual Editora, 2013.

PARNASIANISMO. **Toda matéria**, 2022. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/parnasianismo-caracteristicas-e-contexto-historico/>. Acesso em: 15 de setembro de 2022.

PARNASIANISMO: que é, onde surgiu, características e obras. **Conhecimento científico**, 2021. Disponível em: <<https://conhecimentocientifico.com/parnasianismo-o-que-e-onde-surgiu-e-quais-suas-caracteristicas-literarias/>> Acesso em: 26 de setembro de 2022.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Pesquisa bibliográfica e resumos. In_ **Fundamentos de metodologia científica**, 5 ed. São Paulo: Atlas 2003, p. 215

OS 15 melhores poemas de Olavo Bilac (com análise). **Cultura genial**, 2022. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/olavo-bilac-poemas/>. Acesso em 28 de outubro de 2022.

OLAVO bilac. **TODA MATÉRIA**, 2020. Disponível em: < <https://www.todamateria.com.br/olavo-bilac/> > Acesso em: 08 de dezembro de 2022.

OLIVEIRA, José Osório de. **História breve da literatura brasileira**. Edição revista e aumentada. São Paulo: Martins Fontes, 1939, p. 112.



Capítulo 9
A FUNCIONALIDADE DO SINALÁRIO DA LIBRAS COMO
RECURSO PEDAGÓGICO EM SALA DE AULA

Manuela Maria Cyrino Viana
Ruan Pires Azevedo

A FUNCIONALIDADE DO SINALÁRIO DA LIBRAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM SALA DE AULA

Manuela Maria Cyrino Viana

Professora do Departamento de Letras da Universidade Federal do Ceará – UFC. Graduada em Fonoaudiologia. Especialista em Libras pela Faculdade Dom Bosco; em Fundamentos da Educação especial pela UFMS e em Fonoaudiologia Educacional e Linguagem pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia. Mestra em Letras (UFMA) e doutoranda em Estudos Linguísticos pela UFMG. Prêmio FAPEMA de dissertação de mestrado do Maranhão (2017/ área humana). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa "Tecnologia e Ensino" – GPTECEN (CNPq/UFMA). Coordenadora pedagógica do projeto de extensão do Núcleo de Cultura Linguística da UFMA (2009 á 2021) e coordenadora da pós-graduação em Linguística Aplicada ao ensino de línguas maternas e estrangeira da UFMA (2021).
manuela.viana@ufc.br

Ruan Pires Azevedo

Professor Intérprete de Libras do Município de Paço do Lumiar – MA, Professor do Núcleo de Cultura Linguística do Maranhão (NCL), Tradutor-Intérprete de Libras da Associação de Surdos do Maranhão (ASMA) e do Núcleo de Acessibilidade da UEMA (NAU). Licenciado em Letras-Libras pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Especialista em Libras pela Faculdade Dom Alberto, Mestrando em Letras pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Bacabal. Pesquisador do Grupo de Estudos em Terminologia, Texto e Discurso – GETTED (FAPEMA/UFMA).
ruan.pires@discente.ufma.br

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo geral apresentar a função do sinalário da LIBRAS como recurso pedagógico em sala de aula e, específicos, fazer um levantamento de alguns sinalários disponíveis na Plataforma YouTube, coletar dados sobre o sinalário com professores e Tradutores-Intérpretes de Libras e relacionar o sinalário com o funcionalismo. Foi motivada pela percepção do pesquisador a respeito dos sinais em sala de aula e ausência de sinalário específico em dicionário impresso, apostilas ou plataformas digitais. Para fundamentar este trabalho usou-se como pressupostos teóricos Quadros (1997), Fernandes (2003) para embasamento na área

da Língua de Sinais, utilizou-se Quadros (2002), Pagura (2015), Jakobson (1973) para abordar as questões sobre o profissional Tradutor-Intérprete de Libras, para a área do sinalário, utilizou-se Stumpf (2005) e Fernandes (2019) para embasar o sinalário, utilizou-se Naro e Votre (1992), Travaglia (1996) e Neves (2001) para embasar o funcionalismo. A metodologia utilizada foi de natureza bibliográfica e descritiva. Para execução da pesquisa, foram realizadas entrevistas a fim de coletar os dados dos entrevistados de maneira eficaz, procurando o máximo de informações possíveis.

Palavras-chave: Libras. Sinalário. Funcionalismo. Surdo.

Abstract: The general objective of this research is to present the function of the LIBRAS sign as a pedagogical resource in the classroom and, specifically, to survey some signs available on the YouTube Platform, collect data about the sign with teachers and Libras Translators-Interpreters and relate the signage with functionalism. It was motivated by the researcher's perception of signs in the classroom and the absence of specific signs in a printed dictionary, handouts or digital platforms. To substantiate this work, Quadros (1997), Fernandes (2003) were used as theoretical assumptions to base the area of Sign Language, Quadros (2002), Pagura (2015), Jakobson (1973) were used to address questions about the professional Libras Translator-Interpreter, for the signage area, Stumpf (2005) and Fernandes (2019) were used to support the signage, Naro and Votre (1992), Travaglia (1996) and Neves (2001) were used to support functionalism. The methodology used was of a bibliographical and descriptive nature. To carry out the research, interviews were conducted in order to collect data from respondents efficiently, looking for as much information as possible.

Keywords: Libras. Signal. Functionalism. Deaf.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa objetivou apresentar a função do sinalário da LIBRAS como recurso pedagógico em sala de aula. Para tanto foi necessário fazer um levantamento de alguns sinalários disponíveis na Plataforma YouTube, coletar dados sobre o sinalário com professores e Tradutores-Intérpretes de Libras e relacionar o sinalário com o funcionalismo.

Este trabalho foi motivado pela percepção do pesquisador a respeito dos sinais em sala de aula e ausência de sinalário específico em dicionário impresso, apostilas ou plataformas digitais. A problemática da pesquisa é a falta de conhecimento do sinalário e sua real função pedagógica pela grande maioria dos professores. Nesse viés, este trabalho justifica-se pela necessidade de compreender a real função do sinalário como recurso pedagógico e perceber sua relevância ou não para os alunos surdos na construção de sentidos em sala de aula.

Como pergunta norteadora desta pesquisa buscou-se entender: os participantes da pesquisa conhecem o sinalário? É importante? É relevante em sala

de aula para os alunos surdos? A investigação proposta nesta pesquisa respondeu estas indagações e compreender a real função deste recurso pedagógico em sala de aula.

Língua Brasileira de Sinais - Libras

A língua e a sociedade estão intrinsecamente ligadas desde o nascimento, quando o ser começa a associar e imitar através do signo linguístico, ou seja, quando começa a interagir com o meio, por meio da comunicação. Tanto a língua oral/sinalizada, quanto a língua escrita, são as principais pontes para que essa interação aconteça. Nesta perspectiva destaca-se que a Libras é uma língua natural, pois surgiu através de uma necessidade natural de comunicação, passando de geração em geração.

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, tem o status de língua, pois tem um sistema específico, uma estrutura gramatical própria. Diferente da Língua Portuguesa de modalidade oral-auditiva, sendo captada pelo ouvido, é uma língua de modalidade espaço-visual, sendo captada pelos olhos. Através da experiência visual os surdos conseguem ter acesso às informações e comunicam-se, expressando assim todo e qualquer tipo de pensamento (FERNANDES, 2003).

Essa língua é constituída de níveis linguísticos: fonológico, sintático, semântico e pragmático. Um marco nos estudos da língua de sinais, na década de 60, foi o trabalho de Willian Stokoe. Ele afirmava que as línguas de sinais poderiam ser analisadas tal qual as línguas orais. Os sinais eram compostos por unidades mínimas que produziam um número ilimitado de sinais (QUADROS, 2004).

A consolidação da língua de sinais deu-se pelo reconhecimento da Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, afirmando ser o meio legal de comunicação e expressão em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Nesse cenário, é importante dizer, que a língua de sinais amplia seu vocabulário com a aquisição de novos sinais, introduzidos pelas comunidades surdas diante às mudanças culturais e tecnológicas. Atualmente, essa língua está em nosso meio social por conta do avanço da quantidade de surdos na população brasileira. Sendo assim, proporciona uma maior visualização e valorização da mesma.

A Libras é imprescindível para a comunicação efetiva dos surdos com a sociedade, pois é uma forma de garantir a preservação da identidade da comunidade surda, desenvolvendo todas as suas capacidades cognitivas, emocionais e afetivas, proporcionando assim a verdadeira inclusão em todos os espaços sociais e compreensão de tudo que está ao seu redor. (QUADROS, 1997).

O Sinalário e a Libras

Segundo Stumpf (2005, p. 36), “o sinalário é o conjunto de expressões que compõe o léxico de uma determinada língua de sinais.” É um recurso que serve para registro, a fim de conservar de maneira concreta os sinais dos termos específicos em Língua de Sinais ao decorrer dos anos, sendo este imprescindível para auxiliar os surdos na compreensão do conteúdo e apoio aos profissionais Intérpretes que atuam intermediando a comunicação entre surdos e ouvintes.

Na atual conjuntura, com o avanço da tecnologia, um dos grandes debates atuais é a disseminação do conhecimento de áreas que envolvem termos técnicos, na qual necessitam de um conhecimento específico. Nessa direção, um estudo de Fernandes et al., (2019), na cidade de Laranjeiras, Rio de Janeiro, criou um sinalário para a disciplina de Química que possibilitou a comunicação em sala de aula entre o profissional intérprete e o aluno da instituição de ensino, ratificando que os sinalários das áreas das línguas sinalizadas, neste caso a Libras, se tornam elementos essenciais para tornar a comunicação possível.

Conforme a autora, os sinalários surgiram visando suprir a necessidade de ter-se sinais que consigam expressar termos específicos nas diversas áreas de formação educacional e profissional. Diante do exposto, percebe-se que os sinalários visam preencher uma lacuna imprescindível no quesito inclusão. Santos (2014, p. 9) afirma que os recursos nesses meios de comunicações são “[...] imagens, sinais gráficos e vídeos que podem trazer a Língua Brasileira de Sinais facilitando assim a compreensão dos conteúdos propostos para a comunidade surda”.

O Funcionalismo

O pensamento funcionalista tem como precursor André Martinet (1908-1999) oriundo do pensamento da Escola de Praga, tem como principal função da língua a comunicação, pois é um instrumento de interação social, baseado na competência comunicativa: habilidade de interagir socialmente com a língua. Determinada

expressão deve fornecer dados para seu funcionamento num dado contexto. Estuda a linguagem em relação com sua função social.

O funcionalismo, concepção de língua como instrumento de comunicação não pode ser analisado de maneira isolada, porém, como uma estrutura flexível, sendo submetida a diversas situações comunicativas. Além disso, se detém na língua como um todo, levando em consideração a interação social e a relevância do contexto social. Tal concepção parte do ponto de vista social, configurando diversas maneiras de abordar a língua, pois há diferentes aspectos do fenômeno da linguagem.

Martinet elabora alguns conceitos que constituíram o cerne das suas bases linguísticas: a função, a pertinência linguística, a dupla articulação e organiza os componentes da linguística. O termo “funcional” implica que os enunciados são analisados com base na maneira de como eles contribuem para o processo de comunicação, tendo como ponto de vista a pertinência comunicativa, que consiste em um objeto que tem por função produzir uma informação. A dupla articulação tem haver como os fonemas e monemas, pois é um traço distintivo da linguagem humana.

Os autores Naro e Votre define o Funcionalismo como um estudo NO discurso e não DO discurso.

os dados do funcionalista são buscados NO discurso; são, portanto, concretos e contextualizados. Permitem a verificação empírica, a contagem de frequências, a visão e o controle do contexto linguístico anterior e posterior e a correlação com variáveis sócio-culturais e pragmáticas (NARO E VOTRE, 1992, p.287).

O discurso está intimamente ligado a situação comunicativa, por isso existe a preocupação do ponto de vista funcionalista em empregar a língua de maneira satisfatória em diversas situações de uso. A gramática funcional trabalha com a competência comunicativa, na qual é a capacidade que o ser humano tem de não somente codificar e decodificar uma mensagem, mas de usá-la e interpretá-la (TRAVAGLIA, 1996, p.17-18). Corroborando com este pensamento, Hymes (1974, apud NEVES, 2001, p.44) define a competência comunicativa como o conhecimento que o indivíduo necessita possuir para usar as formas linguísticas de maneira adequada.

Portanto, a teoria funcionalista converge com o proposto nessa pesquisa, pois o sinalário tem uma função social para um público específico e é um recurso que visa

a interação social, o contexto comunicativo, afim de usar de maneira satisfatória para contribuir com os alunos surdos em sala de aula.

O Tradutor-Intérprete de Libras e o professor em sala de aula para surdos

Os Tradutores-Intérpretes de Libras (TILS) são profissionais que atuam intermediando a comunicação entre o sujeito surdo que usa a Língua Brasileira de Sinais e o receptor da mensagem e permite que uma mensagem cruze a chamada “barreira linguística” entre duas comunidades, sendo comum usar a metáfora “ponte” para designar esses profissionais. Esse profissional transmite de uma língua fonte (LF) para uma língua alvo (LA). De acordo com Quadros (2002, p. 11) o tradutor-intérprete de língua de sinais é a “pessoa que traduz e interpreta a língua de sinais para a língua falada e, vice-versa, em quaisquer modalidades que se apresentar (oral ou escrita).” Corroborando com esse pensamento, Pagura (2015) afirma que a tradução é “a conversão de um texto escrito em um língua, denominada língua de partida (LP), para uma língua de chegada (LC)”.

Esse profissional precisa ter fluência em ambas as línguas que se propõe a interpretar, conservando a mesma postura em todos os tipos de interpretação. Jakobson (1973), afirma que o intérprete da Língua de Sinais precisa ser fluente em um determinado sistema linguístico, já que é necessário traduzir/reverter em tempo real (interpretação simultânea) ou com pequeno lapso de tempo (interpretação consecutiva) uma língua sinalizada para uma oral ou vice-versa (chamada de tradução sinal-voz e voz-sinal ou Português-Libras e Libras-Português).

O professor é um profissional capacitado para ensinar, repassar os conteúdos de sua formação e auxiliar seu aluno a adquirir determinado conhecimento. Durante muito tempo tinha uma ideia do professor detentor do saber, centralizador, que sabia tudo, conhecimento engessado. O professor ministrava o conteúdo da aula, o aluno memorizava/decorava sem qualquer reflexão a respeito do conteúdo abordado. Porém, essa visão diverge do real objetivo do ensino com o foco na produção de conhecimento. Determinada prática pedagógica que não abrange as dificuldades, que não visa o aspecto cognitivo do aluno, é fadado ao fracasso.

O professor deve estar sempre em sintonia com seu aluno, ajudando, apoiando, auxiliando nas dificuldades, resolução de problemas etc. o professor é o mediador entre o aluno e o conhecimento e cabe a ele promover atividades pedagógicas educacionais específicas que supere as dificuldades e que impulse as

potencialidades na área social, emocional, cultural e intelectual do aluno, sobretudo, o aluno com deficiência, quebrando todas as barreiras necessárias para que o sucesso do aprendizado seja garantido.

A relação entre professor-aluno é complexo e perpassa vários aspectos, sobretudo a didática do professor. Tal profissional precisa pensar em cada aluno, fazendo com que todos sejam abarcados, sem prejuízo ou ônus em seu aprendizado. Morales (2001) diz que não pode sintetizar essa complexidade na relação entre os sujeitos a uma simples didática nem a uma relação humana calorosa. Ou seja, é muito mais do que isso. Ensinar é uma ciência, cada caso é um caso, cada indivíduo é um indivíduo com potencialidades e características diferentes.

De acordo com Rogers (1971):

Quando o professor tem a habilidade de compreender as reações íntimas do aluno, quando tem a percepção sensível do modo como o aluno vê o processo de educação e de aprendizagem, então, cresce a possibilidade de aprendizagem significativa (p. 112).

Percebe-se então um fator indispensável do professor em sala de aula: empatia, pôr-se no lugar do outro. É enxergar uma realidade com as lentes do próximo.

Atualmente, motivados pelo decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei da Libras, nº 10.436 de 24 de abril de 2002, os profissionais Intérpretes foram sendo visto e verificado com mais ênfase a sua importância para os surdos em sala de aula acompanhado do professor. Por meio da Libras e do trabalho dos tradutores e intérpretes, os surdos passaram a ter acesso às notícias do mundo, seus direitos e sua identidade como cidadãos. É perceptível a essencialidade desses profissionais para promover uma educação de qualidade e acessível aos alunos surdos.

Portanto, tanto o professor, quanto o profissional tradutor-intérprete de Libras devem estar ligados, juntos, na mesma sintonia, focados no aprendizado significativo do aluno surdo. Tais educadores precisam ser cooperadores, que transforme a realidade e promova a uma formação de qualidade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho bibliográfico e descritivo. Para execução da pesquisa, tendo em vista o atual cenário mundial decorrente da pandemia do COVID-

19 e, prezando pela segurança e saúde de todos, o pesquisador e a orientadora elaboraram perguntas para serem direcionadas aos entrevistados via Formulário Google Forms. Em seguida, recolheram os resultados e promoveram discussões a respeito da funcionalidade do sinalário.

A entrevista tem um fator positivo, pois consegue-se coletar os dados dos entrevistados de maneira eficaz, procurando assim, o máximo de informações possíveis. Sob este prisma, realizou-se uma entrevista estruturada para colhimento das respostas.

Esta pesquisa contou com a participação de 6 (seis) entrevistados: 3 (três) docentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus São Luís, da área de Letras e 3 (três) Tradutores-Intérpretes de Libras com formação na área de Letras de São Luís – MA.

Selecionados para participar da pesquisa, foi utilizado como critério de avaliação, para os professores, ser da área de Letras da UFMA e, para os Intérpretes, ter formação em Letras. A quantidade de entrevistados selecionados se justifica para dar maior segurança nos dados e resgatar o máximo de respostas possíveis para verificar o que se propõe nesta pesquisa.

Torna-se relevante deixar registrado que o processo de coleta dos dados das entrevistas promove uma discussão salutar quanto a verificação da real função e sua relevância ou não em sala de aula para os alunos surdos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo tem por finalidade apresentar a real função do sinalário da Libras e apresenta a sua relevância (ou não) em sala de aula para os alunos surdos. Nesse sentido, iremos inicialmente descrever os dados informados no questionário pelos profissionais Tradutores-Intérpretes de Libras, seguidos da análise das respostas.

Tradutor-Intérprete de Libras	Formação	Tempo de atuação
1	Letras-Libras	5 anos
2	Letras-Libras	18 anos
3	Letras-Libras	8 anos

Fonte: Os autores

Todos os profissionais participantes tem formação na área de Letras, especificamente na área de Letras-Libras, com anos de experiência diversos. O Intérprete 2 tem um tempo maior de atuação na área, enquanto o Intérprete 1 e o Intérprete 3 tem um tempo menor.

A primeira pergunta feito no questionamento foi: “Você conhece algum sinalário em Libras? Sabe a função que exerce em sala de aula?” Segue abaixo o que foi descrito por eles:

Intérprete 1: “Sim. Ajuda os alunos surdos, intérpretes, professores e envolvidos no conteúdo dentro de sala de aula na mediação linguística”.

Intérprete 2: “Sim. Quando leciono Libras em cursos de extensão, indico e incentivo o uso por parte dos alunos para aumentar o vocabulário deles. Quando leciono a disciplina de Libras em cursos de graduação utilizo os sinaleiros para atividades de fonologia e morfologia”.

Intérprete 3: “Sim! O sinalário é um recurso pedagógico para a fixação de sinais relacionados a aula, nesse caso, usa-se os sinais termos daquela determinada aula”.

Percebemos que todos os profissionais responderam positivamente ao questionamento, todos conhecem algum sinalário e sabem a função em sala de aula, que auxilia de maneira positiva os alunos surdos, aumentando assim o vocabulário deles. Além disso, como citado pelo Intérprete 2, não somente os alunos surdos, mas apoia o aprendizado do alunos ouvintes da graduação e cursos de extensão.

A segunda pergunta: Já utilizou esse recurso? Se sim, quais? Cite exemplos. Segue abaixo o que foi descrito por eles:

Intérprete 1: “Sim. Sinalário de história, matemática, Língua portuguesa...”.

Intérprete 2: “Mencionei acima”.

Intérprete 3: “Sim! Usei em contexto acadêmico para o curso de administração. As disciplinas possuíam termos técnicos pertencentes a área a qual não era formalizado em um dicionário de uso como o Capovilla, dessa forma foi preciso fazer pesquisas externas e procurar glossário e sinalários específicos”.

Quanto as respostas, foi unânime entre os profissionais. Todos já utilizaram esse recurso em algum momento em sua prática cotidiana. Sabe ressaltar que... (colocar citação)

A terceira pergunta: Se não, como você acredita que isso ajuda pedagogicamente em sala de aula?

Os 3 (três) profissionais não responderam essa pergunta, pois não cabe respondê-la, tendo em vista que todos responderam a 2ª pergunta.

A quarta pergunta: A utilização do sinalário contribui para o ensino-aprendizado em sala de aula? Se sim, de que forma?

Intérprete 1: “Sim. Facilidade de compreensão dos conteúdos”.

Intérprete 2: “Sim. Serve para aumento vocabular, para compreensão dos constituintes dos sinais, e também para discutir a variação linguística da Libras”.

Intérprete 3: “Sim! Pois dessa forma, expande o conhecimento e assim fomenta o uso da língua”.

A partir dessas repostas, compreende-se que os sinalários são recursos imprescindíveis no que tange o ensino-aprendizado em sala de aula do aluno surdo, pois facilita a compreensão dos conteúdos, discute-se a variação linguística a partir dela e fomenta o uso da língua de sinais. Saldanha (2011) contribui com esse pensamento defendendo a ideia de que para que o aluno surdo participe de maneira intensa e possa experienciar de forma mais significativa os conteúdos das aulas, faz-se necessário a intermediação em língua de sinais e o uso de recursos visuais.

A quinta pergunta: É relevante a construção de sinalários específicos para sala de aula? Acredita que deve ganhar mais visibilidade e serem construídos mais sinalários?

Intérprete 1: “Sim”.

Intérprete 2: “São sim relevantes, e os sinalários devem ser construídos sim. Principalmente os que coletam sinais que são de uso corrente”.

Intérprete 3: “Muito relevante, acredito que seja algo necessário e que se vivemos em uma democracia linguística a comunidade surda já teria de fato seus anseios por uma educação mais aprofundada nessa área”.

Como observado, a relevância desse recurso é recorrente entre os profissionais da área. Faz-se necessário sim a ampliação de sinalários que coletam sinais de uso corrente, usados no dia a dia, pois contribuirá grandemente com os estudos da área. Além do mais,

[a] ampliação lexical, bem como a constituição de sinalários registrados em vídeo por diversos grupos de pesquisa do país são ações que garantem a preservação da Libras e revelam uma prática comum em grupos minoritários (STUMPF; OLIVEIRA; MIRANDA, 2015, p. 173).

Por fim, a última pergunta feita aos profissionais: Tem algum diferencial em uma disciplina que tem sinalário e outra que não tem? Vai surgir efeito positivo? É pertinente em sala ou não? Segue as respostas.

Intérprete 1: “Nas disciplinas que tem sinalário ajuda muito os profissionais e futuros alunos”.

Intérprete 2: “Para o professor faz muita diferença ter o recurso para fins de pesquisa dos alunos e como recurso didático. Nos casos dos intérpretes de Libras, ao trabalharem com disciplinas que tem alta carga terminológica, ter um sinalário já construído, ou construir um com o(s) aluno(s) surdo(s) contribui para uma melhor interpretação, que evita datilologia excessiva; além de contribuir para a compreensão do aluno surdo dos conceitos abordados”.

Intérprete 3: “Às disciplinas que contemplam algo mais visual possuem um pouco mais de facilidade para demonstrar. Partindo do ponto dos esquemas visuais, associar imagem + palavra+ sinal+ conceito é um pouco mais fácil.

Indubitavelmente, as disciplinas que tem sinalários são diferenciadas pelo fato de ter um vocabulário específico pra auxiliar o aluno surdo nas construções de sentido ao decorrer das aulas. Ainda assim, serve para evitar o uso excessivo de datilologias por parte do profissional Tradutor-Intérprete de Libras e o sujeito surdo receptor da mensagem. Botelho (2002) já apontava que não ter vocabulários específicos costuma ser considerado um dos problemas centrais dos sujeitos surdos, ou seja, o fator positivo e a pertinência em sala de aula é inegável.

Além das repostas dos profissionais Tradutores-Intérpretes de Libras, tivemos o retorno dos Professores, na qual foi realizado as mesmas perguntas do formulário. Apresentaremos agora as respostas de cada professor, seguido das análises.

Professor	Formação	Tempo de atuação
1	Letras	15 anos
2	Letras	35 anos
3	Letras	10 anos

Fonte: Os autores

A primeira pergunta feito no questionamento foi: “Você conhece algum sinalário em Libras? Sabe a função que exerce em sala de aula?” Segue abaixo o que foi descrito por eles:

Professor 1: *“Não, mas reconheço a importância para a sala de aula, principalmente, no que se refere ao auxílio dado a professores e alunos numa determinada disciplina”.*

Professor 2: *“Não!”.*

Professor 3: *“Sim, sim. Servem para registro de sinais; para a difusão da Língua Brasileira de Sinais e como objeto de pesquisas nos campos de conhecimento, que pesquisam a Libras. Cita-se: tradução, linguística, literatura e outros”.*

Como observado, o Professor 1 e 2 não conhecem nenhum sinalário, porém, o 1 sabe a função desse recurso, enquanto o 2 não conhece nada a respeito. Em contrapartida, o Professor 3 conhece um (ou vários) sinalário(s) e sabe a função específica desse recurso, que serve para difundir a língua.

Vemos aqui uma problemática, pois a relação entre o professor e o Tradutor-Intérprete de Libras em sala de aula é imprescindível pra auxiliar o aluno surdo. Se o professor não conhece esse recurso, não consegue auxiliar o Intérprete, conseqüentemente, implica em não apoiar suficientemente o aluno surdo. Assim, como afirma Lacerda (2011),

é necessário que haja uma mudança de postura por parte do professor, que também tem o dever, como educador, de auxiliar o intérprete da Língua de Sinais em suas práticas. Se o professor não assumir práticas que favoreçam a atuação do intérprete da Língua de Sinais, conseqüentemente, a compreensão do aluno surdo ficará comprometida.

A segunda pergunta: Já utilizou esse recurso? Se sim, quais? Cite exemplos. Segue abaixo o que foi descrito por eles:

Professor 1: *“Nunca utilizei o recurso.*

Professor 2: *“Não!”.*

Professor 3: *“Sim, “Maranhão em Sinais” e “Literatura em Libras”.*

Os professores 1 e 2 nunca utilizaram este recurso em sala de aula. Nesse viés, pensamos em duas hipóteses, ou nunca tiveram alunos surdos, ou já tiveram e nunca buscaram conhecer este recurso para apoiar de maneira mais de perto a aquisição do conteúdo ministrado em sala de aula. O professor 3 conhece alguns sinalários e já utilizou em sala de aula.

A terceira pergunta: Se não, como você acredita que isso ajuda pedagogicamente em sala de aula?

Professor 1: *“Acredito que é um recurso muito significativo para a aprendizagem das disciplinas em geral, principalmente, porque este recurso favorece não só a aprendizagem do vocabulário, mas do conteúdo da disciplina”.*

Professor 2: *“Facilita a inclusão de alunos com especiais”.*

Professor 3: Não respondeu!

Mesmo que na pergunta anterior os professores 1 e 2 afirmam não conhecer exemplos de sinalários e nunca terem utilizados, porém, não negam a contribuição deste recurso para o aluno surdo quanto ao aprendizado dos vocabulários das disciplinas.

A quarta pergunta: A utilização do sinalário contribui para o ensino-aprendizado em sala de aula? Se sim, de que forma?

Professor 1: *“Sim, contribui com a compreensão do léxico específico de algumas disciplinas, favorecendo melhor a compreensão global dos temas trabalhados em sala de aula”.*

Professor 2: *“Sim. Facilita a compreensão de temas específicos”.*

Professor 3: *“Sim. Por exemplo, na disciplina Libras, ajuda na aprendizagem de sinais, o aumento de vocabulário na Libras e estimula a autonomia dos discentes para a pesquisa na área da Libras. Nas disciplinas de Tradução e Interpretação em Libras, auxilia como ferramenta de apoio durante o processo tradutório e também na pesquisa”.*

Os 3(três) profissionais tiveram opiniões iguais, pois todos afirmaram que o sinalário contribui para o ensino-aprendizado em sala de aula, aumentando vocabulário, facilitando a compreensão de temas específicos e ferramenta de apoio aos profissionais Intérpretes de Libras.

A quinta pergunta: É relevante a construção de sinalários específicos para sala de aula? Acredita que deve ganhar mais visibilidade e serem construídos mais sinalários?

Professor 1: *“Sim, pois é um recurso pouco utilizado e deve ser construído para facilitar a aprendizagem de alunos surdos em todos os níveis de ensino”.*

Professor 2: *“Sim!”.*

Professor 3: *“Sim, sim. É uma forma de registro, e também auxilia para que se tenha uma padronização dos léxicos referentes às disciplinas específicas”.*

A construção de mais sinalários e ganho de uma maior visibilidade é unânime entre os entrevistados. É um fator positivo e devemos levar em consideração a importância, relevância e construção de sentido ao aluno surdo.

A última pergunta feita aos profissionais: Tem algum diferencial em uma disciplina que tem sinalário e outra que não tem? Vai surgir efeito positivo? É pertinente em sala ou não? Segue os extratos.

Professor 1: *“Acredito que o diferencial é a aprendizagem significativa dos alunos, principalmente, em disciplinas como a matemática, a química e a física, pois estas requerem recursos mais específicos para trabalhar com as fórmulas e outras sequências, sendo, portanto, pertinentes nas aulas destas disciplinas”.*

Professor 2: *“Sim, tem diferencial. Surtirá efeito positivo, com certeza”.*

Professor 3: *“Sim, sim. Sim, é pertinente. Por exemplo, nas disciplinas do curso de Letras-Libras, ajuda tanto os docentes que não sabem Libras, como também os discentes. Pode estimular no uso da Libras dentro do curso, a fim de que todos os envolvidos utilizem a Libras, que é a língua do curso”.*

Todos confirmaram que este recurso de apoio é um diferencial, vai surgir efeito positivo e é super pertinente em sala de aula. É importante de existirem mais sinalários que apresentem sinais de termos técnicos em diversas áreas, sobretudo, as ensinadas em sala de aula. Pra isso, os professores devem conhecer os recursos pra que haja a divulgação e uso prático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer desta pesquisa, buscou-se apresentar a função do sinalário de Libras, como recurso pedagógico em sala de aula. Para tanto, foi necessário fazer o levantamento de alguns sinalários disponíveis na Plataforma YouTube, coletar os dados sobre o sinalário com professores e Tradutores-Intérpretes de Libras e relacionar o sinalário com o funcionalismo.

Como base teórica, iniciamos explicitando a Língua Brasileira de Sinais (Libras), na qual tem o status de língua, pois tem um sistema específico, uma estrutura gramatical própria. É uma língua de modalidade espaço-visual, sendo captada pelos olhos. Através da experiência visual os surdos conseguem ter acesso às informações e se comunicam, expressando assim, todo e qualquer tipo de pensamento, do concreto ao abstrato.

Compreendemos que o sinalário é um recurso que serve para registro, a fim de conservar de maneira concreta os sinais dos termos específicos em Língua de Sinais ao decorrer dos anos. Relacionamos esse recurso pedagógico com funcionalismo, que tem como principal função da língua a comunicação, pois é um instrumento de interação social, baseado na competência comunicativa: habilidade de interagir socialmente com a língua. Determinada expressão deve fornecer dados para seu funcionamento num dado contexto. Estuda a linguagem em relação com sua função social.

Além disso, os profissionais envolvidos no ensino-aprendizado dos alunos surdos, tanto o professor quanto o Tradutor-Intérprete de Libras são responsáveis pela aquisição do conhecimento, devem estar ligados, juntos, na mesma sintonia, focados no aprendizado significativo do aluno surdo, auxiliando afim de transformar a realidade e promover a uma educação de qualidade.

Com base nas respostas dos profissionais entrevistados, identificamos que todos os Tradutores-Intérpretes conhecem, usam e afirmam ser relevante o uso dos sinalários em sala de aula. Em contrapartida, quanto aos professores, nem todos conhecem exemplos de sinalários, porém, nenhum deles negam a contribuição deste recurso para o aluno surdo quanto ao aprendizado dos vocabulários das disciplinas.

Portanto, nesta pesquisa percebeu-se que o sinalário como recurso pedagógico em sala de aula é imprescindível, relevante, positivo e que deve mais cada vez mais disseminado e produzido. A partir dessa pesquisa, faz-se necessário a ampliação e discussões na área da Língua de Sinais para subsidiar outras pesquisas com o foco na ampliação do recurso sinalário em diversas áreas como forma de unificação dos sinais e apoio aos profissionais Tradutores-Intérpretes e alunos surdos na complexa missão de promover uma educação acessível e de qualidade a todos os alunos surdos.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na educação dos surdos – Ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.

FERNADES, Jomara Mendes; SALDANHA, Joana Correia; LESSER, Vanessa; CARVALHO, Bárbara; TEMPORAL, Patrícia; FERRAZ, Tassia Alessandra de Souza.

Experiência da elaboração de um sinalário de química em libras. **Experiência em Ensino de Ciências**. [s. l.] v. 14, n. 3, p.28-47. 2019.

JAKOBSON, Roman. **Lingüística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1973.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. dos; CAETANO, J. F. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: Coleção UAB – UFSCar. **Língua de Sinais Brasileira: uma introdução**. São Carlos: Departamento de Produção Gráfica da USFCar, 2011.

MORALES, P. V. **A relação professor-aluno - o que é, como se faz**. São Paulo. Editorial y Distribuidora, 2001.

NARO, Anthony J., VOTRE, Sebastião. **Mecanismos funcionais do uso da língua: forma e função**. In: DELTA, v. 8, n.2, 1992, p. 285-290.

NEVES, M.H. Uma visão geral da gramática funcional. In: ALFA - **O funcionalismo em linguística**. São Paulo: UNESP, v.38, 1994, p.109- 128.

PAGURA, R. J. (2015) Tradução & interpretação. In: AMORIM, LM., RODRIGUES, CC., and STUPIELLO, ÉNA., orgs. **Tradução & perspectivas teóricas e práticas [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 183-207.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição de linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

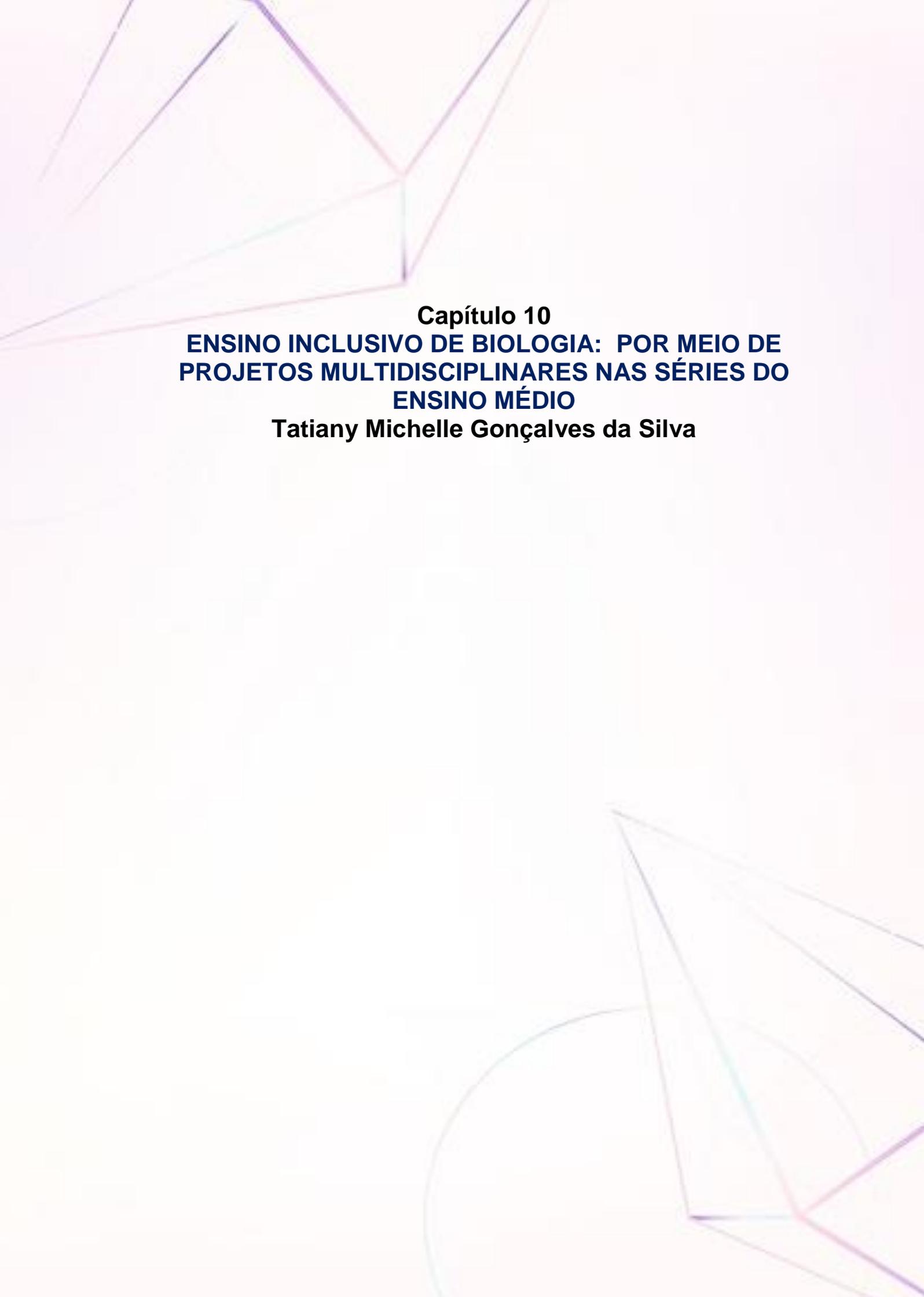
QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC, 2002.

SALDANHA, J. C. (2011). **O ensino de Química em Língua Brasileira de Sinais**. Dissertação, Unigranrio, Rio de Janeiro. Acesso 20 de jul., 2022, Disponível em: <http://tede.unigranrio.edu.br/handle/tede/30>

STUMPF, Marianne Rossi. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo Sistema Signwriting**: Línguas de Sinais no papel e no computador. [Tese De doutorado]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de pósgraduação em Informática na Educação, 2005.

STUMPF, Marianne; OLIVEIRA, Janine Soares de; MIRANDA, Ramon Dutra. **Glossário Letras Libras**. A trajetória dos sinalários no curso: como os sinais passam a existir? In: QUADROS, Ronice Muller. (Org.) Letras Libras ontem, hoje e amanhã. Florianópolis: Editora da UFSC. 2015. p. 169-190.

TRAVAGLIA, L.C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática de 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.



Capítulo 10
ENSINO INCLUSIVO DE BIOLOGIA: POR MEIO DE
PROJETOS MULTIDISCIPLINARES NAS SÉRIES DO
ENSINO MÉDIO

Tatiany Michelle Gonçalves da Silva

ENSINO INCLUSIVO DE BIOLOGIA: POR MEIO DE PROJETOS MULTIDISCIPLINARES NAS SÉRIES DO ENSINO MÉDIO

Tatiany Michelle Gonçalves da Silva

Professora, licenciada em Pedagogia e Biologia, tatyalmeidaesilva@gmail.com.

Resumo: O artigo busca identificar projetos que tenham ações de intervenção no Ensino Médio voltado aos alunos público-alvo da educação especial e inclusiva. Analisa a ação de projetos interventivos nas séries do Ensino Médio, por meio da abordagem multidisciplinar a partir dos proponentes curriculares da biologia, podem se adequar ao ensino inclusivo. Buscando evidenciar ações de intervenção que sejam direcionadas ao atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais, assim como a produção de materiais didáticos inclusivos e o uso de estratégias, recursos e tecnologias assistivas em sua estruturação. Como metodologia realizamos uma pesquisa no site da SCIELO com uso de palavras-chave, para identificar artigos que apresentem projetos de intervenção sobre os critérios de ser inclusivo, no Ensino Médio e que fosse multidisciplinar usando os conteúdos da biologia. Para alicerçar nossa pesquisa utilizamos pesquisa bibliográfica sobre o tema estudado. Analisamos e descrevemos alguns pontos que se concentrou a pesquisa e como resultado evidenciamos sua abordagem multidisciplinar, o uso de recursos inclusivos e os tipos de deficiências atendidas em cada um dos artigos, com o intuito de evidenciar sua ação inclusiva e sua relevância social e pedagógica. Além de nossa própria conclusão, recorreremos as considerações finais realizadas por cada um dos autores e em consonância de ideias encerramos nossos trabalhos de pesquisas, apontando a importância de se pesquisar, escrever e ler sobre a educação inclusiva, como meio de se entender como ela funciona na realidade escolar.

Palavras-chaves: Educação especial. Metodologia. Recursos inclusivos.

Abstract: The article seeks to identify projects that have intervention actions in high school aimed at target students of special and inclusive education. It analyzes the action of interventional projects in high school grades, through a multidisciplinary approach from the curriculum proponents of biology, can suit inclusive education. Seeking to highlight intervention actions that are directed to the care of students with special educational needs, as well as the production of inclusive teaching materials and the use of strategies, resources and assistive technologies in their structuring. As a methodology, we carried out a search on the SCIELO website using keywords to identify articles that present intervention projects on the criteria of being inclusive in high school and that are multidisciplinary using biology content. To support our research, we used bibliographic research on the studied theme. We analyzed and described some of the points on which the research focused and, as a result, we highlighted its multidisciplinary approach, the use of inclusive resources, and the types of disabilities addressed in each of the articles, in order to highlight its inclusive action and its social and pedagogical relevance. In addition to our own conclusion, we also resorted to the final considerations made by each of the authors and in consonance of

ideas we closed our research work, pointing out the importance of researching, writing and reading about inclusive education, as a means of understanding how it works in school reality.

Keywords: Special education. Methodology. Inclusive resources.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa se foca na busca de projetos de intervenção que sejam voltados a educação especial e inclusiva, que tenham sido desenvolvidos nas séries do ensino Médio e usem uma abordagem multidisciplinar. Usamos como metodologia de pesquisa uma busca em site da internet, de artigos que apontem projetos interventivos inclusivos, que se enquadrassem dentro da proposta pesquisada.

A busca ainda analisou se houve a confecção de materiais didáticos nesses projetos, assim como o uso de estratégias e tecnologias assistivas. Sua perspectiva busca identificar ações de formação inclusiva que perpassa a educação especial, na qual o ensino multidisciplinar seja um eixo articulador dos conteúdos da área de biologia com os demais conteúdos disciplinares e as práticas inclusivas.

Iniciamos com uma análise da Legislação atual sobre a concepção da escolarização de “todos” e nesse todo incluímos os alunos com necessidades educacionais especiais, apontando a legislação que legitima sua formação na escola pública e de ensino regular e que estrutura essa formação como modalidade de ensino. Especificando as diretrizes normativas que organizam essa prática escolar e que garantem atendimento adequado e adaptado as condições das necessidades educacionais de cada aluno.

Partimos para uma análise de quais são os caminhos que a educação especial tende a trilhar para se tornar inclusiva nas séries do Ensino Médio e por meio de ações comumente utilizadas nos meios educacionais como projetos apontamos uma direção que leva a ações pontuais de educação, com os alunos público –alvo da inclusão e seus demais colegas.

Ações de projetos de intervenção que têm como proposta de integrar alunos, conteúdos, metodologias e saberes, para alcançarem o seu êxito. Para descrevemos como essas propostas de intervenção podem ou não alcançarem seus objetivos, identificamos três artigos que descrevem algumas desses projetos e nos evidenciam como esse pode ser trabalhados no cotidiano escolar.

Para a identificação desses escolhemos como metodologia uma pesquisa em

site - com uso de palavras-chave e realizamos um levantamento bibliográfico sobre educação especial, projetos de intervenção e multidisciplinaridade. Para afinarmos a pesquisa escolhemos apenas três artigos, para melhor aproveitarmos seus dados.

Partindo então, para perscrutação de seus dados e o debate da abordagem metodológica apresentada em cada um, identificamos seus objetivos e os resultados pelos seus autores e que avaliamos através da identificação de itens como: deficiências atendidas, materiais didáticos confeccionados, as suas abordagens multidisciplinares e os recursos inclusivos utilizados.

Por fim, cada um desses apresentou - nós uma nova concepção sobre a importância de práticas inclusivas através de uma ação pedagógica. Tendo como foco ampliar a construção de aprendizagem de conteúdos disciplinares a ações sociais em um ambiente escolar. Partindo dessa ideia convidamos você caro leitor a construir as suas próprias concepções sobre essas mesmas ideias, que aqui serão apresentadas.

1- EDUCAÇÃO ESPECIAL: SEGUNDO A LEGISLAÇÃO, SUA AÇÃO NO ENSINO MÉDIO E EM PROJETOS DE INTERVENÇÃO.

O artigo nº 206 da Constituição Federal brasileira prevê e garante a todos brasileiros acesso a escolarização pública e de qualidade como um direito constitucional. Essa ainda prevê normativas que asseguram que todos participem, sejam integrados e qualificados durante a etapa básica dessa formação, sem distinção de pessoa ou tratamento de forma privilegiada de qualquer cidadão.

Para isso a educação “será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, do seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (CF, 1988, p. 124), tendo como objetivo promover uma formação social, que lhe dê autonomia e participação cidadã.

Direitos esses que devem ser estendidos a todos e, que não pode ser negado a nenhuma criança, jovem ou adulto com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) e se isso ocorrer⁵ os responsáveis serão penalizados por lei. Ainda é previsto nas Diretrizes e Bases da Educação (LDB) lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, o “ atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades

⁵ A lei nº 7.853/89 – define como crime recusar, suspender, adiar, adiar, cancelar ou extinguir a matrícula de um estudante por causa de sua deficiência, em qualquer curso ou nível de ensino, seja público ou privado.

especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”, garantindo que “todos” independente de sua condição física, intelectual e sensorial sejam atendidos na rede pública e regular de ensino (LDB, 1996, p.2).

Já nas Diretrizes Nacionais de Educação Especial na Educação Básica Resolução nº 2, de Agosto de 2011, a Educação Especial é definida “como modalidade da educação escolar” que deve ser organizada conforme seus pressupostos e práticas pautadas em ações sócio inclusivas. Com o objetivo de afirmar aos alunos NEE o direito de acesso e de permanência no sistema regular de ensino (BRASIL, 2003, p.11).

Vemos a educação especial e inclusiva como um processo legalmente instituído no nosso sistema educacional. Para entendemos melhor como ela acontece na prática, buscamos analisar as abordagens metodológicas escolhidas pelos profissionais da educação em sua atuação com alunos NEE. Para melhor filtrarmos a informações que buscamos, escolhemos perscrutar projetos de intervenção vinculados curricularmente à biologia nas séries do Ensino Médio, voltados ao atendimento dos alunos público-alvo da educação especial.

Para iniciarmos nosso trabalho, partimos de uma reflexão sobre a formação dos docentes para tal exercício laboral, de como esses são preparados para lecionarem em salas de aulas junto a alunos com necessidades educacionais especiais.

Algo que passaremos superficialmente, já que o objetivo dessa pesquisa não se foca na análise da formação inicial ou continuada desses docentes sobre a perspectiva inclusiva. Para tanto iremos considerar que os profissionais da educação, tendo ou não essa formação, devem estar abertos ao trabalho com a diversidade e que no seu exercício laboral inclusivo, que suas práxis⁶ não sejam voltadas a ações reprodutivas de conteúdos e com fins excludentes (SILVA, 2020, p.4).

Para Díaz (2009) o espaço da escola regular deve ser considerado como local de e para o combate de atitudes discriminatórias, para que assim possamos enfim construir uma sociedade inclusiva. Em suma, o objetivo desse trabalho é analisar como os conteúdos disciplinares da biologia podem ser trabalhados de forma multidisciplinar conciliando metodologias inclusivas, através da abordagem pedagógica de projetos de intervenção.

⁶ Práxis – junção de teoria é prática na docência.

2.1– Educação especial que se torna inclusiva nas séries do Ensino Médio.

A atual Política Nacional de Educação Especial Decreto Nº 2 de Setembro de 2020, institui a implementação de uma educação especial e inclusiva que “seja um conjunto de medidas planejadas e implementadas com vista a orientar as práticas necessárias e diferenciadas para que todos tenham oportunidade iguais e alcancem os seus melhores resultados” tendo como objetivo a valorização de cada indivíduo e a eliminação de barreiras que impeçam sua participação plena e efetiva como educando e cidadão.

Assegurando o atendimento de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE), em todos os níveis de escolarização, segmentos e etapas. No entanto, por ser uma modalidade ela tem suas particularidades, deve seguir os mesmos requisitos curriculares da escolarização regular, podendo utilizar como recurso estratégico de ensino as “adaptações curriculares” que podem ser utilizadas como adequações de conteúdos disciplinares, uso de recursos e tecnologias (BRASIL, 2018, p. 3). Para Leite (2011, p. 4) essas adaptações devem considerar:

As necessidades de cada aluno no acompanhamento da proposta educacional e a realização de adaptações de atividade, de modo que o professor tenha possibilidade de mudar as atividades ou a maneira como ele atinge os objetivos educacionais, ou ainda, realizar diferentes adaptações que possam ser implementadas simultaneamente.

Essa é uma prática didática/ pedagógica que deve ser trabalhada pelo docente junto a cada um dos seus alunos ANEE, com o objetivo de lhe oferecer uma ação metodológica que amplie suas habilidades e competências, essas podem ser auxiliadas pelo uso dos recursos. Esses podem ser os tecnológicos, segundo Galvão Filho (2016, p. 8) “A tecnologia assistiva refere[m]-se a recursos de acessibilidade que se destinam especificamente [á] pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida”. Esses recursos podem variar desde a utilização de *software* até uma bengala adaptada (FREITAS, 2012).

Contamos com ensino através de ações multidisciplinares como: projetos e ações interventivas. Dentro de disciplinas biologia, física, química e de forma multidisciplinar; para a inserção de temas geradores, adequados curricularmente e com uso de estratégias e metodologias inclusiva para o trabalho com esses discentes das séries do Ensino Médio. Para identificamos esses artigos realizamos uma em sites

da internet, em específicos nos periódicos da SCIELO, com a intenção de identificar como a inclusão escolar é trabalhada na escolarização de alunos NEE nesse segmento. Esta pesquisa busca identificar essas práticas educativas no cotidiano escolar.

2.2 – Projeto de intervenção nas séries do Ensino Médio

As práticas cotidianas escolares envolvem muitas ações que visam aperfeiçoar o ensino e ampliar as aprendizagens, são inúmeras metodologias e métodos que se usam para dinamizar e flexibilizar os conceitos de uma disciplina. Para que essa possa alcançar o nível de entendimento dos alunos, no caso, dos ANEE essas devem ser trabalhadas com uso das “adaptações” e de adequações a suas necessidades, mas também devem buscar a sua inclusão com seus colegas, evitando ações excludentes que gere o distanciamento acadêmico e social de seus pares.

Uma prática metodológica que amplia a aprendizagem dos alunos e a sua interação, é o ensino por meio de projetos. Dentro do nosso foco um “projeto de pesquisa de intervenção” tem como objetivo analisar os processos de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais em ambientes regulares de ensino (PEREIRA, 2012, p.7). Por isso, foi analisado e exemplificado alguns desses, com o objetivo de ampliar a concepção de docentes e de toda comunidade escolar da importância de um trabalho voltado para o atendimento de todos os alunos.

Nesse intuito analisou-se trabalhos que sejam “mediador [es] de múltiplas aprendizagens, ampliando trocas afetivas, sociais e intelectuais entre os sujeitos envolvidos, desenvolvendo atitudes como respeito, solidariedade e tolerância” que visem uma ação de intervenção entre e por conteúdos de áreas distintas de forma multidisciplinar (IDEM, 2012, p. 25).

Mas o que seria mesmo a multidisciplinaridade? Conforme as ideias de Pires (1998, p.4), pode-se dizer que “na multidisciplinaridade as pessoas, no caso as disciplinas do currículo escolar, estudam perto mas não juntas. A ideia aqui é de justaposição de disciplinas”, ou seja, cada uma em seu espaço delimitado, mas em ação conjunta, dentro de uma proposta de trabalho. Portanto o trabalho multidisciplinar estrutura e facilita a execução de novas abordagens pedagógicas e desperta o interesse dos alunos pelo conhecimento (CUNHA; CAMACHO, 2018, p. 6). E abordar os conteúdos de forma multidisciplinar é essencial nas práxis docente em

áreas como da biologia (ROSSASI; POLINARSKI,2011, p.06) que trabalha com conteúdo das ciências humanas e, nem sempre é fácil sua compreensão, principalmente sua terminologia.

A seguir analisaremos a aplicação direta dessa abordagem metodológica, de projetos de intervenção que sejam adaptadas as práticas inclusivas, que usem estratégias, recursos e tecnologias voltadas ao ensino de alunos ANEE que estejam matriculados nas séries do Ensino Médio da rede regular de ensino da educação básica.

2.3 - Educação especial no ensino da biologia no Ensino Médio: por meio de projetos interventivos

Essa ação tem o intuito de identificar projetos que sejam adaptados ou adequados curricularmente de forma multidisciplinar, que identificamos por meio de uma pesquisa no site da biblioteca eletrônica científica on line SCIELO⁷ (Scientific Electronic Library Online), buscando publicações com as palavras-chave: biologia, educação inclusiva, multidisciplinar e ensino médio.

Optamos por três artigos, que descrevem e apresentam projetos intervenção inclusivos, que utilizam a disciplina da biologia de forma multidisciplinar e integrada com outros conteúdos disciplinares do Ensino Médio e voltado a ações coletivas e interventivas de ensino a ANEE .

O primeiro artigo identificado é intitulado de “Ensino de Ciências Biológicas: materiais didáticos para alunos com necessidades educativas especiais”, de autoria de Larissa Ferreira Stella e de Vânia Galindo Massabni. Ele foi publicado em 2019. Nesse trabalho elas nos propõe uma ação voltada sobre a práxis de ensino da diversidade, utilizando como recurso materiais didáticos usados no ensino da disciplina de biologia, a alunos do Ensino Médio em uma escola da rede pública. Fazem isso por meio da análise do uso de recursos inclusivos junto aos alunos com deficiências sensoriais, intelectuais e motoras (STELLA; MASSABNI, 2019, p.7).

O segundo artigo é intitulado de “Materiais didáticos alternativos para o ensino de ciências a alunos com deficiência visual”, de Renata Barbosa Gonçalves, Carlos Alberto Fonseca Jardim Vianna e Sirley Brandão dos Santos, publicado em 2009. Esse estudo dá ênfase sobre a importância (i) do professor e da comunidade escolar

⁷ Endereço do site: < <https://scielo.org/> >

na inclusão de ANEE e (ii) do uso de recurso didáticos nos processos de ensino-aprendizagem com alunos Deficientes Visuais – DV com conteúdos relacionados área da ciência – biologia, física, matemática e química, por meio da análise desses recursos materiais inclusivos (GONÇALVES; VIANNA; SANTOS, 2009, p. 3).

O terceiro artigo é intitulado de “Ensino de física e ciências para alunos com deficiência visual e outras deficiências: processo de implantação de nova linha de pesquisa”, de autoria de Eder Pires de Camargo, Roberto Nardi e Paola Trama Alves dos Anjos, publicado em 2010. Apresenta uma proposta similar à nossa - pesquisar, descrever e analisar a implantação de linhas de pesquisa e projetos de física, biologia e ciências para alunos DV e com outras deficiências no Ensino Médio, por meio de revisão teórica (CAMARGO; NARDI; ANJOS, 2010, p. 2-5).

Os três artigos que identificamos têm como objetivo apresentar o uso de uma metodologia, um recurso ou uma tecnologia de ensino e aprendizagem voltada ao atendimento de alunos ANEE, com uso dos conteúdos disciplinares da biologia e de demais disciplinas. Para entender melhor os dados levantados por eles e os seus resultados, analisamos cada um deles, por meio da metodologia a ser descrita a seguir.

3- ANÁLISE DE PROJETOS INCLUSIVOS NO ENSINO DA BIOLOGIA: PRÁTICAS METODOLÓGICAS

Para analisarmos os artigos, usamos uma pesquisa de leitura no site da *SCIELO*, baseada em uma busca de palavras-chaves. Segundo Lakatos (2014, p. 20) esse é um tipo de pesquisa que “procura um certo tópico da obra, utilizando o índice ou a leitura de algumas linhas, parágrafos, visando encontrar frases ou palavras – chaves”. Utilizamos quatro palavras-chave: projeto de intervenção, educação especial / inclusiva e biologia.

Essa leitura será ampliada por uma pesquisa bibliográfica que, conforme Prodanov (2013, p. 57) é “elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos... com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa”. O objetivo é identificar como cada um desses projetos aborda em seu projeto a construção de um trabalho multidisciplinar voltado a alunos ANEE.

A coleta e a análise dos dados foram realizadas por meio de uma pesquisa

descritiva, que é usada “quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles” (PRODANOV, 2013, p.52). Buscando identificar que estratégias, metodologias e tecnologias assitivas foram utilizadas nos projetos identificados em cada artigo analisado, para que esses possam ser enquadrados como inclusivos.

4 – PERSCRUTANDO OS PROJETOS INTERVENTIVOS: DISCUSSÃO E RESULTADOS

Cada um dos artigos analisados contém a sua própria experiência e apresenta a sua própria objetivação. Tendo em comum, a intenção de promover uma ação inclusiva, usando o ensino multidisciplinar da biologia. Para descrevê - lós explicamos quais são as tipicidades dos alunos público – alvo da educação especial e inclusiva, as séries que cada um dos projetos trabalha dentro do Ensino Médio e o tipo de material didático que cada um dos artigos apresentou como produto da ação interventiva.

Os alunos público-alvo da educação especial e inclusiva são aqueles que conforme a LDB (1996) podem ser ter algum tipo de deficiência física, intelectual e sensorial (deficientes visuais e surdos) ou ter Altas Habilidades / Superdotação. Dentro das deficiências físicas se enquadram os com mobilidade reduzida permanente dos membros inferiores e/ou superiores; os com deficiências intelectuais são definido como aqueles que apresentam “dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares” (BRASIL: SEESP/MEC, 2003, p.2) e os com deficiência sensorial são aqueles que têm algum comprometimento total ou parcial dos seus sentidos, a surdez e a Deficiência Visual (DV) são exemplos desse tipo de deficiência.

As séries analisadas nesse trabalho são as que compreende as do Ensino Médio, que é a etapa final da formação básica da educação. E é o momento de inserção de disciplinas mais complexas da área humana e exata, como: biologia, física, química. Entendo a importância da compreensão dessas disciplinas para a própria formação intelectual e social dos alunos, cabe então a reflexão de como essas podem ser adequadas a realidade de ensino e aprendizagem dos alunos NEE.

4.1 – Discussão dos dados levantados dos projetos interventivos inclusivos

A análise inicial dos artigos identificou três trabalhos que descrevem projetos de intervenção de ensino da biologia e demais componentes curriculares nas séries do Ensino Médio com abordagens metodológicas voltadas a alunos com necessidades educacionais especiais.

O primeiro artigo, apresenta uma proposta de estudo que tem como objetivo analisar a diversidade dos materiais didáticos no ensino das ciências biológicas, tendo o uso de materiais didáticos como recursos inclusivo. Tem como objetivo analisar a diversidade dos materiais didáticos no ensino de ciências biológicas (física, química e biologia) e, investigar como esses podem ser trabalhados no cotidiano escolar e nos processos de confecção desses recursos “materiais” didáticos. Em seu escopo descreve o levantamento bibliográfico de 18 artigos, que apresenta práticas de ensino, com várias deficiências como: Deficiência Visual (DV), com Transtorno de Desenvolvimento Global (TGD) e de altas habilidades ou superdotação. Aponta a importância do uso de recursos metodológicos inclusivos na escolarização de nossos estudantes e adequa os conteúdos disciplinares da biologia e das demais disciplinas.

As autoras apontam que a “participação dos alunos e aprendizagem em biologia e nas demais áreas do conhecimento” devem ser trabalhadas cotidianamente como estratégia de ensino – aprendizagem, para o êxito da formação desses educandos (STELLA; MASSABNI, 2019, p. 19).

O segundo artigo destaca uma proposta de trabalho executada por um professor de biologia em conjunto com a comunidade escolar do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Campos - MG. Voltada ao atendimento de alunos DV, multidisciplinar entre os conteúdos de biologia, física, matemática e química e com uso de materiais didáticos inclusivos de apoio. Tem como objetivos analisar como a educação pode alcançar todos os alunos e de identificar como a comunidade escolar local entende a inclusão. Apresenta alguns programas (softwares) educacionais inclusivos na sua inserção em sala de aula como: o DOSVOX, o JAWS e o BrailleFácil. Como metodologia foi utilizada a criação de um projeto interventivo nomeado PAPNEE⁸ que utiliza esses programas como ferramentas de ensino trabalhando textos impressos em Braille utilizando o DOSVOX.

A proposta elenca a importância do uso de recursos digitais na educação

⁸ PAPNEE - Público – Alvo da Educação Especial.

inclusiva e aponta a importância da sensibilização de projetos interventivos como esse, que tem como objetivo contribuir de forma efetiva na construção didática e pedagógica da oferta desse ensino a alunos NEE (GONÇALVES; VIANNA; SANTOS, 2009, p. 8).

O terceiro artigo apresenta uma proposta de descrever e analisar a implantação de projetos interventivos de forma multidisciplinar entre as áreas de física, biologia e ciências, oferta ferramentas inclusivas no ensino de alunos DV e com outras deficiências. Tem como objetivos analisar como a produção de materiais, equipamentos e experimentos podem promover a integração desses alunos.

O método utilizado destaca a importância do ensino de alunos DV com o uso específico de técnicas como o do Tadoma – que é um método de comunicação com pessoas deficientes visuais e aponta como projetos como esse pode suprir a carência dessa modalidade de ensino da educação especial (CAMARGO; NARDI; ANJOS, 2010, p. 23). Usando essa metodologia se criou uma linguagem de comunicação própria dentro da unidade educacional, seguindo comandos simples e auto instrucional (que promove uma aprendizagem autônoma), que foi amplamente divulgado por materiais ilustrativos e vídeos.

Os três artigos apresentam projetos de intervenção que têm como objetivo implementar ações didático-pedagógicas inclusivas no Ensino Médio de forma multidisciplinar. Algo que buscamos evidenciar em nossa pesquisa, como uma ação exitosa, que alcança esse patamar em nossa percepção ao evidenciar a preocupação desses docentes e comunidade escolar ao preparar essa ação pedagógica voltada ao atendimento de alunos NEE, se destacando pelo compromisso de adequar esses conteúdos às suas necessidades educacionais e de confeccionar materiais didáticos que possam auxiliá-los ou identificar ferramentas (*softwares*) que possam ampliar essas aprendizagens.

Para finalizar a nossa perscrutação de suas ações, vamos avaliar os materiais didáticos confeccionados, se esses tiverem e, apontar os resultados alcançados em cada um dos artigos analisados.

4.2 – Resultados apontados nos projetos

A análise dos resultados desses artigos, se pautou em apresentar individualmente: que tipos de deficiências desses projetos atenderam; quais disciplinas foram trabalhadas, materiais “recursos” didáticos produzido ou usados em cada dos projetos

analisados. Para melhor visualização desses dados, dispomos desses dados no quadro a que se segue:

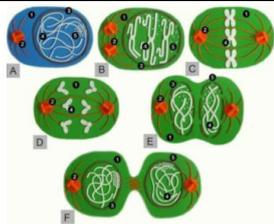
Art.	Tipos de deficiências	Multidisciplinaridade	Material didático
01	Deficiência Visual (DV), Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), Alta habilidades e Superdotação.	Física, Química e Biologia	- Modelo sobre células, - Modelo tátil para ensino do tema “Mitose”, - Modelo 3D “Fecundação”, - Recurso didático para ensino do tema “Epiderme Foliar”. - termômetro vocalizador.
02	Deficiência Visual.	Biologia, Matemática , Geografia , Química, informática e Física,	- Materiais em alto relevo, - Material em película de PVC com escrita em Braille.
03	Deficiência Visual, Deficiência intelectual (DI). Transtorno de Déficit de Atenção TDA	Física, Biologia e Ciências.	- Materiais instrucionais de interface multissensorial, - Materiais para o ensino de Óptica em ambientes educacionais inclusivos, -Materiais adequados ao ensino de eletricidade para alunos com e sem deficiência visual,

Quadro 1- Apontamento analítico dos projetos multidisciplinaridade.

Fonte : Elaborado pela autora (2020).

O quadro nos aponta que além da disciplina de biologia, que é o foco de nosso estudo , os projetos trabalharam multidisciplinarmente conteúdos de química, física , matemática e ciências (no caso do artigo 3) que também focou seu projeto nas séries finais do Ensino Fundamental com intuito de ampliar sua atuação e dinamizar seus componentes curriculares, algo que se dá através da articulação de saberes, segundo Leff (2000,p.312) a “pratica multidisciplinar (colaboração de profissionais com diferentes formações disciplinares)... onde a disciplina pode referir se a conjunção de diversas visões, habilidades, conhecimento e saberes das práticas de educação”.

Sua ação voltou ao atendimento de alunos com deficiências visuais, TGD’s, intelectual , transtorno de déficit de atenção e com Altas habilidades e Superdotação. E cada um desses apontou um material didático, que foi confeccionado o uso de recursos manuais e tecnológicos. Contando ainda com uma abordagem especificas dos conteúdos multidisciplinar e com os recursos inclusivos usados em cada um, esses podem ser classificados como: uma ferramenta ou estratégia de ensino. Para a visualização desses dados, os dispomos em um quadro.

Artigo 1 - Ensino de Ciências Biológicas: materiais didáticos para alunos com necessidades educativas especiais.		
Modelo tátil “mitose”	Modelo sobre “célula”	Modelo 3D “fecundação”
		
Fonte do artigo: 1516-7313-ciedu-25-02-0353.pdf (scielo.br)		
Abordagem multidisciplinar: experimentos de descrição tátil de propriedade de materiais, divisão mitótica da célula, análise de temperatura corporal, divisão celular, processos de reprodução humana, genética, botânica, ecologia, análise químicas de componentes, astronomia e corpo humano		
Recursos inclusivos: materiais táteis com uso de texturas e relevos, moldes de biscoito e massa de modelar, escrita tátil do Braille e termômetro vocalizador.		
Artigo 2 - Práticas pedagógicas inclusivas Materiais didáticos alternativos para o ensino de ciências a alunos com deficiência visual.		
Material em película de PVC com escrita em Braille. (Não há imagem do material produzido no artigo)		
Fonte do artigo: ANA%20JULIA/ARTIGO%202.pdf		
Abordagem multidisciplinar: símbolos matemáticos, química orgânica e inorgânica, símbolo dos elementos químicos, ligações e relação entre átomos, evolução dos modelos atômicos, gráficos e tabelas.		
Recursos inclusivos: programas DOSVOX, Braille Fácil, impressora de Braille Basic, materiais de alto relevo, reglete e punção, máquina Perkins Braille, linha Braille e película de PVC para escrita em Braille.		
Artigo 3 - Ensino de física e ciências para alunos com deficiência visual e outras deficiências: processo de implantação de nova linha de pesquisa.		
Materiais instrucionais de interface multissensorial (disco de Newton), Materiais para o ensino de Óptica em ambientes educacionais inclusivos, Materiais adequados ao ensino de eletricidade para alunos com e sem deficiência visual, (Não há imagem do material produzido no artigo)		
Fonte do artigo : http://books.scielo.org/id/3nwyv/pdf/bastos-9788579830860-04.pdf		
Abordagem multidisciplinar: fenômenos ópticos, esfericidade de espelhos, astronomia, modelos mentais, propagação de ondas sonoras, concepções alternativas de luz, eletricidade, eletromagnetismo e sistema nervoso central.		
Recursos inclusivos: maquete tátil, disco de Newton multissensorial, cabo de fibra ótica, espelho esférico, cabos de condução de energia elétrica.		

Quadro 2 – Descrição dos tópicos analisados em cada artigo.

Fonte: autora (2021).

Concluimos dizendo que todos os três artigos abordaram a temática estudada, apresentaram recursos materiais e metodologia voltadas à inclusão, podendo as três ser enquadradas na categoria de tecnologia assistiva. Enfim, os resultados levantados por Stella; Massabni (2019, p. 371-372) indica que ações com o uso de recursos, como essas são importantíssimas dentro de sala de aula, tanto para os professores quanto para os alunos, e que esses proporcionam um ambiente inclusivo e assegurando aos alunos com NEE uma escolarização inclusiva.

Já Gonçalves; Vianna; Santos (2009, p.104-105) apontam que a criação de um

trabalho multidisciplinar assim como o material PAPNEE proporcionou aos alunos com necessidades educativas especiais, um ambiente escolar voltado a atender suas necessidades e promover seu ensino e aprendizagem. Para finalizar as suas ideias Rossasi; Polinarski (2011, p.83-84), evidencia que o uso de materiais multissensoriais podem auxiliar na construção de uma aprendizagem democrática de ensino, ofertando esse de forma dinamizada a todos.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática estudada, nos deu um breve entendimento de como funciona o ensino de alunos público – alvo da educação especial no Ensino Médio brasileiro, que pode utilizar recursos metodológicos como - projetos interventivos para a sua implementação e esses ainda podem ser multidisciplinares.

Para identificarmos os artigos utilizamos um levantamento bibliográfico de artigos , que exemplifiquem o uso de projetos de intervenção e multidisciplinares no ensino de conteúdos da Biologia e outros proponentes curriculares , com uma perspectiva inclusiva. Utilizamos três projetos , levantamos seus dados e evidenciamos como a execução desse tipo projeto pode contribuir tanto na atuação dos docentes quanto na aprendizagem dos alunos.

Algo que se tornou valido e rico aos processos de escolarização e formação de todos que estão inseridos nesses meios educacionais, dando a oportunidade e o ganho pedagógico ao docente de atuar com alunos que ampliem suas percepções de atuação , aos demais alunos a ação de vivenciar com a diversidade e com isso ampliar a sua concepção humana e social e, a toda a sociedade de aprender a viver com as diferenças, rompendo as barreiras que impossibilitam o reconhecimento que muitas vezes as “limitações” está em enraizado nos conceitos que temos sobre os outros e não propriamente no outro, o que nos leva a temos “preconceitos” estabelecidos previamente sobre a condição (educacional, locomotora e cognitiva) desses.

Enfim, nossa pesquisa amplia as concepções pedagógicas sobre a perspectiva da educação inclusiva, nos instrumentaliza com outras percepções do uso dos recursos nessa modalidade e alicerça projetos futuros. Atendendo o maior de seus objetivos, que é promover o debate educacional da importância de ações como essas e outras dentro da educação especial e inclusiva no cotidiano escolar.

6 - REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil** : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

_____. Decreto nº 10.502 de 30 de Setembro de 2020. **Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida**. Disponível em : < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/decreto/D10502.htm > acesso em: 08 nov. 2020.

_____. SEESP/MEC: **Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais** / coordenação geral; organização: Maria Salete Fábio Aranha. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. / Secretária de Educação Especial. – MEC; SEESP, 2001.

_____. **OEI- Organização da Educação Especial** (2018). Disponível em: < file:///C:/Users/Multiparts/Downloads/educ_especial.pdf > acesso em : 10 nov. 2020.

CAMARGO, Eder Pires de; NARDI, Roberto; ANJO, Paola Trama Alves do. .Ensino de física e ciências para alunos com deficiência visual e outras deficiências: processo de implantação de nova linha de pesquisa. BASTOS, F. org. **Ensino de ciências e matemática III: contribuições da pesquisa acadêmica a partir de múltiplas perspectivas** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 214 p. ISBN 978-85-7983-086-0. Disponível por SciELO Books < <http://books.scielo.org/> > acesso em: 06 nov. 2020.

CUNHA, Camila Lehnhardt Pires; CAMACHO, Antônio Carlos Duarte. **Proposta de atividade multidisciplinar entre as disciplinas de Biologia, Química e Ciências no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio** (2018). Disponível em : < file:///C:/Users/Multiparts/Downloads/submissao_ATIVIDADE_4_2018-06-18-16-12-39.pdf > acesso em: 07 nov. 2020.

DÍAZ, Félix; BORDAS, Miguel; GALVÃO, Nelma; MIRANDA, Terezinha. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 354 p. ISBN: 978-85-232-0651-2. Disponível em: < <http://books.scielo.org/> > acesso em: 08 nov. 2020.

FREITAS, Soraia Napoleão. **Altas habilidades / superdotação**: processos de mediação com a utilização das tecnologias de informação e comunicação. As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas /Claudia Regina Mosca Giroto Rosimar Bortolini Poker, Sadao Omote(org.)–.Marília Oficina Universitária ; São.Paulo : cultura Acadêmica,2012.Disponível em: < file:///C:/Users/Multiparts/Documents/livros/MATERIAL%20DA%20INCLUS%C3%83O/PROFEI/as-tecnologias-nas-praticas_e-book%20OMOTE.pdf > acesso em : 07 nov. 2021.

GALVÃO FILHO, Teófilo. Deficiência intelectual e tecnologias no contexto da escola inclusiva. In: GOMES, Cristina (org.). **Discriminação e racismo nas Américas: um problema de justiça, equidade e direitos humanos**. Curitiba: CRV, 2016, p. 305-321. ISBN: 978-85-444-1214-5. Disponível em: < http://www.galvaofilho.net/DI_tecnologias.htm > acesso em: 09 nov. 2020.

GONÇALVES, Renta Barbosa, VIANNA, Carlos Alberto Fonseca Jardim; SANTOS, Sirley Brandão dos. Materiais didáticos alternativos para o ensino de ciências a alunos com deficiência visual. In: DÍAZ, F., et al., orgs. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 99- 106. ISBN: 978-85-232-0928-5. Disponível por SciELO Books em: < <http://books.scielo.org/> > acesso em 06 nov. 2020.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica , projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos. / Maria de Andrade Marconi , Eva Maria Lakatos. – 7. Ed. – 9 . reimp. – São Paulo: Atlas , 2014.

LDB : **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

LEFF, Enrique. **Complexidade, Interdisciplinaridade e Saber Ambiental**. In: **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. Philippi Jr., A. et. al. (Org). SP: Signus Ed, 2000.

LEITE, Lúcia Pereira ; SILVA, Aline Maira da; MENNOCCHI, Lauren Mariana e CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. **A adequação curricular como facilitadora da educação inclusiva**. *Psicol. educ.*, São Paulo , n. 32, p. 89-111, jun. 2011 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752011000100006&lng=pt&nrm=iso>.acesso em 10 nov. 2020.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil**. *Revista Brasileira de Educação* v. 11 n. 33 set./dez. 2006 . Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a02v1133.pdf> > acesso em: 11 nov. 2021.

PEREIRA, Luzia Eustáquia Rates. **Percepção de educadores sobre o processo de inclusão em uma unidade municipal de educação infantil**. Disponível em: < https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VRNS-9NRMLX/1/luzia_acpp_final.pdf >acesso em: 11 nov. 2021.

PIRES, Marília Freitas de Campos. **Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino**. *Interface (Botucatu)*, Botucatu , v. 2, n. 2, p. 173-182, Feb. 1998 . Disponível em : < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831998000100010&lng=en&nrm=iso >acesso em : 11 Nov. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber

Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSSASI, Lucilei Bodaneze; POLINARSKI, Celso Aparecido. **Reflexões sobre metodologias para o ensino de biologia**: uma perspectiva a partir da prática docente. Porto Alegre: Lume UFRGS, p. 491-4 (2011). Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/491-4.pdf>> acesso em: 02 nov. 2020.

SILVA, Tatianny Michelle Gonçalves da ; ALMEIDA JUNIOR, Dirceu Manoel de ; DIAS , R. F. . **How prepare a teacher to “be” inclusive: reflections on teaching training. Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e799106872, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6872>. Acesso em: 8 nov. 2021.

STELLA, Larissa Ferreira; MASSABNI, Vânia Galindo. **Ensino de Ciências Biológicas: materiais didáticos para alunos com necessidades educativas especiais**. Ciênc. educ. (Bauru), Bauru , v. 25, n. 2, p. 353-374, 2019 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132019000200353&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Nov. 2020.



AUTORES

Ademar Felipe Mendonça

Graduanda de Odontologia pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, e-mail: anapaula.silvasoares@outlook.com

Ana Julia Selhorst

Graduanda de Design de Moda pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, e-mail: ana_sell@hotmail.com

Ana Paula da Silva Soares

Graduanda de Design de Moda pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, e-mail: ana_sell@hotmail.com

Antônio Michael Alves de Sousa

Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras/Inglês pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - Campus Santa Inês/MA. E-mail: antoniomichaelalves@gmail.com

Danielle Araujo Campos Moura

Acadêmica do curso de Letras - Inglês na Universidade Estadual do Maranhão campus Santa Inês.

Fernando José Pereira da Costa

Economista e Mestre em Energia. Pesquisador.

Ismael Iladin

Graduado em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste, com especialização, pela mesma instituição, em Língua, Literatura e Ensino; Mestrando em Letras – campo de concentração linguagem e sociedade, linha de pesquisa Literatura, memória, cultura e ensino – também pela Unioeste. Atualmente atua como professor na rede estadual de educação básica, ministrando a disciplina de Língua Portuguesa.

Jessica Nascimento

Graduanda em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Inglesa e suas Respectivas Literaturas pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA 2020 - 2024).

Joildo Sousa Costa de Oliveira

Mestre em Letras (Área de concentração: Teoria literária) - Docente da UEMA e da UEMASUL.

Kalinka Maria Leal Madeira

Mestranda pelo Programa de Pós-graduação de Linguagem e Cultura da Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Bolsista CAPES.

Karina Elisa Machado

Doutora em Farmácia, Professora da Universidade do Vale do Itajaí, Professora do Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade, e-mail karinaelisa@univali.br

Karine Raquel dos Santos

Graduanda de Estética pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, e-mail: karineraquel@outlook.com

Letícia Bella Cruz Kneidl

Graduanda de Estética pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, e-mail: leticiabckneidl@gmail.com

Manoel Gonçalves Rodrigues

Administrador e Engenheiro Químico e Doutor em Engenharia Mecânica. Professor Universitário.

Manuela Maria Cyrino Viana

Graduada em Fonoaudiologia. Especialista em Libras pela Faculdade Dom Bosco; Em Fundamentos da Educação Especial pela UFMS e em Fonoaudiologia Educacional e Linguagem pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia. Mestre em Letras (UFMA) e doutoranda em Estudos Linguísticos pela UFMG. Prêmio FAPEMA de dissertação de

mestrado do Maranhão (2017/área humana). Professora do Departamento de Letras da Universidade Federal do Ceará (UFC). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa "Tecnologia e Ensino" – GPTECEN (CNPq/UFMA). Coordenadora pedagógica do projeto de extensão do Núcleo de Cultura Linguística da UFMA (2009 á 2021) e coordenadora da pós-graduação em Linguística Aplicada ao ensino de línguas maternas e estrangeira da UFMA (2021).

Maria Beatriz da Rosa

Graduanda de Farmácia pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, e-mail: biarosa05@hotmail.com

Maria de Fátima dos Santos Barros

Mestranda pelo Programa de Pós-graduação de Linguagem e Cultura da Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Bolsista CAPES.

Maria Letícia da Silva Maia

Graduanda em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Inglesa e suas Respectives Literaturas pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA 2020 - 2024).

Matheus do Nascimento

Graduanda de Odontologia pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, e-mail: matheusdonascimentosc@gmail.com

Nágila Cristina Rodrigues de Oliveira Lira

Acadêmica do curso de Letras - Inglês na Universidade Estadual do Maranhão campus Santa Inês.

Ruan Pires Azevedo

Licenciado em Letras-Libras pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Especialista em Libras pela Faculdade Dom Alberto. Mestrando em Letras pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Bacabal. Professor Intérprete de Libras do Município de Paço do Lumiar – MA, Professor do Núcleo de Cultura Linguística do Maranhão (NCL), Tradutor-Intérprete de Libras da Associação de

Surdos do Maranhão (ASMA) e do Núcleo de Acessibilidade da UEMA (NAU).
Pesquisador do Grupo de Estudos em Terminologia, Texto e Discurso (GETTED).

Sâmea Gabriele dos Santos Lima

Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras/Inglês pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - Campus Santa Inês/MA. E-mail: samealima@aluno.uema.br

Tatiany Michelle Gonçalves da Silva

Professora, licenciada em Pedagogia e Biologia, tatyalmeydaesilva@gmail.com

Thayná Luquezi

Graduanda de Design de Moda pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, e-mail: thaynasluquezi@gmail.com

uniatual
EDITORIA

ISBN 978-658601330-6



9 786586 013306